

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS: 320271 a 320273 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA FELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 LEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente do Conselho luta com a morte

O estado de saúde do Presidente do Conselho, que hoje iniciou o décimo quinto dia do seu internamento na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, evoluiu nas últimas vinte e quatro horas de «estacionário» para «aproximadamente estacionário», segundo os boletins médicos.

As 9 e 50, entrou na casa de saúde o prof. Eduardo Coelho, da equipa clínica responsável, que se demorou no átrio a trocar impressões com o dr. Ribeiro do Rosário, especialista em reanimação.

Entre as primeiras visitas da manhã contaram-se o ministro da Educação Nacional, cuja presença foi registada, como habitualmente, pouco depois das 9 horas, o rev. Gregório Verdoenck, sacerdote da intimidade do enfermo, e o prof. Bissaya Barreto, catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Coimbra e velho amigo do dr. Oliveira Salazar. O prof. Bissaya Barreto não produziu quaisquer declarações.

DECLARAÇÃO DO DR. VASCONCELOS MARQUES

As 12 e 35 o dr. Vasconcelos Marques fez a seguinte declaração:

— Apesar de se terem verificado algumas alterações durante a noite, que neste momento se encontram corrigidas, o estado de saúde do sr. Presidente do Conselho mantém-se estacionário.

O movimento no átrio da casa de saúde diminuiu de intensidade em relação a ontem. Algumas individualidades têm vindo assinar o livro de cumprimentos. Um nome fixado pelo nosso repórter: o do dr. Glória Pacheco, presidente do Município de Almada.

As 10 e 10 apareceu o dr. Silva Pinto, chefe de gabinete do ministro de Estado, precedido pouco antes pelo secretário de Estado do Comércio. Estiveram ambos

no sexto piso. A demora do dr. Silva Pinto foi mais prolongada.

Missa concorrida

Foi concorrida a habitual missa diária, celebrada pelo rev. João Rocha, capelão da Presidência do Conselho. Acolitou este sacerdote, tal como ontem, o comendador Nogueira da Silva, proprietário da Casa da Sorte.

(Continua na última página)



O prof. Eduardo Coelho quando esta manhã trocava impressões com o especialista em reanimação, dr. Ribeiro do Rosário

A órbita da sonda soviética é susceptível de a reconduzir à Terra



Os astronautas norte-americanos Walter Schirra, Jr., Donn Eisele e Walter Cunningham junto de um modelo de cápsula «Apolo», durante uma conferência de imprensa sobre a missão daquela nave espacial. (Telefoto para o «Diário de Lisboa»). Os cosmonautas estadunidenses tentarão, no próximo mês, um encontro no espaço com o foguetão «Saturno». (Ler na pág. 10)

MOSCOVO, 21 — (R.) — A nave espacial soviética «Zond 5» continua hoje a sua trajetória no espaço, ao longo de uma rota que

poderá constituir uma órbita «boomerang» capaz de a trazer de regresso à Terra,

(Continua na 10.ª página)

ACÇÃO DOS RUSSOS EM BERLIM POSSÍVELMENTE EM OUTUBRO OU NOVEMBRO

BERLIM, 21 — (F. P.) — Poderiam verificar-se em Berlim, no próximo mês de Outubro, as primeiras manifestações concretas de uma nova «guerra fria», se for mantida a data da reunião das comissões do Bundestag na antiga capital — ou em Novembro, se o congresso nacional da C. D. U. (União Cristã-Democrática) se realizar aqui como está previsto.

É esta a impressão que do-

mina todos os meios alemães e aliados devido à ameaçada elevação de tom de Moscovo contra a República Federal Alemã e ao encontro Ulbricht-Abrassimov, verificado na quinta-feira, em Berlim Leste.

O teste de Outubro ou de Novembro em Berlim apresenta interesse capital, pois mostrará, pela primeira vez em três anos, até onde a U. R. S. S. está pronta a ir. Não se crê que ultrapasse a fase das chicanas, um pouco mais acentuada, mas o que importa saber é se Moscovo se arriscará, desta vez, a uma confrontação directa com os três

aliados ocidentais, que garantem Berlim-Oeste, enquanto que, nos períodos de tensão dos últimos três anos, evitou vir a terreiro, deixando à R. D. A. o cuidado de demonstrar que a República Federal não tem nenhum direito sobre Berlim-Oeste.

Em Abril de 1965, caças soviéticos tinham passado rentes aos telhados e abalado a cidade com contínuos estrondos supersónicos, para protestar contra as sessões do Bundestag no antigo edifício do Reichstag. Então, todas as perturbações e todas as restrições ao livre acesso a Berlim foram da iniciativa da República Democrática Alemã.

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

UMA NOVA PARA A MADEIRA

Val promover-se, por decreto-lei, cuja publicação se anuncia, a reorganização da indústria de lacticínios na ilha da Madeira. O programa envolve a concentração das fábricas existentes numa só unidade, que será instalada e explorada sob a forma de sociedade por quotas. O regime que vai ser instaurado não será uma novidade nem uma surpresa, pois será a aplicação de regras cuja acção tinha sido já há meses admitida pelas partes interessadas. Com isto se pretende, como se escreve no relatório do diploma que estabelece o novo regime, «criar as condições e as garantias legais à perfeita execução desse acordo, que se espera venha a ser um dos motores de desenvolvimento de uma economia madeirense, que requer a sua perfeita fusão no território metropolitano a que pertence, fusão que deverá ser conduzida de modo que tenha permanentemente em conta as capacidades e as necessidades que caracterizam essa economia in-

sular». Aqui se considera, pois, a circunstância específica que caracteriza a vida da Madeira, o seu condicionamento insular. A Madeira terá de fazer assentar o seu desenvolvimento em duas ou três linhas de força, uma das quais haverá de ser, naturalmente, a sua tradicional tendência para as indústrias dos lacticínios, que envolvem grandes potencialidades. A carência, porém, que tem conduzido às suas sucessivas crises, resulta simultaneamente da sua fragmentação e do seu carácter, por assim dizer, artesanal. O planeamento de fabrico e o equipamento técnico à medida das possibilidades do tempo estabelecem perspectivas que podem conduzir a alguma coisa do que a Madeira carece e que a Madeira merece. Na moldura verdejante da nossa «Pérola do Atlântico» há gente que vive os seus problemas, os problemas da terra variada e cheia de contrastes. Possa a experiência que vai tentar-se levar consigo a esperança de melhores dias.

De ontem para hoje

O BARQUEIRO HOMENAGEADO

O homem que mais vidas tem salvo de perecer no rio Douro e maior numero de cadáveres tem retirado daquelas águas, o popular barqueiro Diocleciano Monteiro, antigo nadador do Clube Escola Náutica, foi homenageado no decorrer de uma cerimónia integrada nas comemorações do 44.º aniversário da Tuna Musical de Santa Maria, em Vila Nova de Gaia. Na sessão, presidida pelo dr. Angelo das Neves, presidente da Federação das Colectividades de Recreio, falaram diversos membros directivos da instituição, após o que, ao popular barqueiro, mais conhecido por «Duques», foi entregue um emblema de ouro.

A FISGA E A MORTE

Em Cavado (Aldeia Vigosa), quando António Manuel Coutinho Fernandes, de 13 anos, seminarista, apascentava um jumento, teve a irreflectida ideia de atar a arreata à cintura, a fim de ficar com as mãos livres para caçar pardais com uma fiska. A certa altura, porém, o animal espantou-se e arrastou o infeliz seminarista alguns quilómetros. Este veio a expirar no hospital da Guarda.

NASCEU NUMA ABNEGADA MOCIDADE

Quando passava na Avenida Dr. Martins de Azevedo, banhada pelo rio Almonda, em Torres Novas, o pequeno Joaquim Augusto de Brito Faria, de 11 anos, ouviu gritos de socorro. Um rapazinho debatia-se com a água, prestes a afogar-se. Sem vacilar, o Joaquim lançou-se ao rio e, com risco da própria vida, pois o outro garoto, na sua aflicção, quase o imobilizava, conseguiu trazê-lo para terra, salvando-o de morte certa. O pequeno salvo, Adriano de Jesus, de 7 anos, numa atitude de reconhecimento, olhou ternamente o Joaquim e enlaçou-lhe a mão com as suas próprias. E o altruista Joaquim Augusto, encharcado como um pinto, retirou-se, com ar humilde e olhos postos no solo, como que querendo furtar-se aos aplausos dos que lhe admiravam o seu nobre gesto.

VACA EM FÚRIA

Em Coelhoso (Bragança), quando o rev. Francisco Manuel da Rocha separava uma vaca da cria, foi atacado pelo animal que o arremessou ao solo, vibrando-lhe fortes patadas. Aos gritos do padre acudiu um sobrinho, o regente agrícola Armando de Jesus Rocha, de 27 anos, que também foi acometido pela vaca enfurecida. Alguns vizinhos conseguiram, depois, afastar o animal, mas o sacerdote, que completava brevemente 80 anos, veio a falecer, enquanto o sobrinho foi transportado para uma clínica do Porto a fim de ser operado.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social.

OS CARNEIROS E A MORTE

Depois de um dia de trabalho, em Nave de Haver (Almeida), regressavam às suas casas numa motorizada, os operários José Joaquim Martins e Silvino Pires, solteiros, de Santana da Azinha, quando subitamente lhes surgiu ao caminho um rebanho de carneiros. O primeiro, que conduzia a máquina fez uma travagem brusca, o que ocasionou ser projectado a distância, assim como o companheiro, ficando ambos prós-trados na estrada. Não mais se levantaram, porque tiveram morte imediata.

MAU PEDIR

Por andar a mendigar pelas ruas do Porto, foi detido, por um guarda da P. S. P., João da Silva, de 56 anos, internado no Albergue da Mendicidade. Na 11.ª esquadra, para onde foi conduzido, agrediu o guarda-captor, Manuel Fernando Mendes, de 34 anos, morador na Praça da Republica, 55, provocando-lhe um ferimento no couro cabeludo. O agressor, em determinação de momento, deu uma queda na esquadra e sofreu fratura da anca direita.

Concentrada a indústria de lacticínios da Madeira por um despacho do ministro da Economia

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei do Ministério da Economia que regula a indústria de lacticínios da ilha da Madeira. O diploma sistematiza-se em três capítulos, dos quais o primeiro, intitulado «Da reorganização da indústria de lacticínios da Madeira», encerra as disposições fundamentais. No artigo 2.º afirma-se textualmente: «A reorganização da indústria de lacticínios da Madeira efectuar-se-á através da concentração das fábricas existentes numa só unidade, que será instalada e explorada por uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada e com o capital de 16 000 000\$00, em que participarão:

b) Com 49 por cento, a lavoura afectada à produção e industrialização do leite, representada pelo Grémio da Lavoura do Funchal, pela União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios e de Produtores de Leite da Ilha da Madeira e pelas cooperativas agrícolas de lacticínios;

c) Com 2 por cento, a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

§ único. A proporção indicada manter-se-á no caso de aumento de capital, que poderá ser realizado em prestações de montante e prazo a fixar pela assembleia geral, com a concordância do ministro da Economia».

As disposições seguintes referem-se à realização do capital (art. 3.º), ao objecto da sociedade (art. 4.º) e à administração da mesma (art. 5.º). O art. 6.º determina e prescreve que após o início de laboração da nova unidade fabril todos os restantes estabelecimentos de produção de lacticínios da ilha da Madeira deixam de laborar; e o 7.º, que, nos próximos dez anos, não poderá ser criado nenhum estabelecimento do tipo indicado acima. Os artigos oito, nove e dez dizem, respectivamente, respeito às isenções fiscais de que a sociedade gozará ao prazo de apresentação do pacto social (que é de trinta dias) e às alterações que vierem a ser introduzidas no mesmo.

Os capítulos II e III tratam, aquele, da recepção, recolha, concentração e abastecimento do leite na ilha da Madeira, e este, de disposições finais, como sejam a fiscalização do cumprimento do decreto-lei e determinação das sanções oponíveis aos infractores e a indicação que a regulação das dúvidas e casos omissos cabe ao Ministério da Economia.

Massiel: o primeiro filme



Massiel, a cançonetista que interpretou «La, la, la» perante os vídeos da Eurovisão, tornou-se agora, uma mina de dinheiro para seu pai — o empresário Santamaría. Agora, Massiel é a protagonista de um celulóide mais ou menos repleto de melodias: intitula-se «Cantando a vida». Neste seu primeiro filme, a espanhola surge ao lado do galá alemão Rolf Zachen (na foto) com quem divide o comando do elenco. Outras figuras que o realizador Angelino Fons dirige em «Cantando a vida»: Erika Walner, Gerard Tichy e Pepe Calvo

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

Além dos grupos cénicos apurados para a fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que se realizará no Teatro da Trindade, a partir de amanhã e até 30 deste mês, apresentam-se, fora do concurso, a Sociedade «Os Plebeus Avintenses», de Avintes, e o Círculo de Teatro de Aveiro, que não foram seleccionados para esta fase, em virtude do regulamento não permitir que concorrentes premiados no ano passado sejam aprovados para as provas finais.

O grupo «Os Plebeus Avintenses», a quem foi atribuído o prémio «Martins Pena», instituído pela Embaixada do Brasil, para galardoar a melhor encenação e interpretação de peça de autor brasileiro, apresentar-se-á no dia 30, com a obra «O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna.

O Círculo de Teatro de Aveiro representará, no dia 25, «O Diário de Anne Frank».

TAUROMAQUIA

Homenagem a Manuel dos Santos

Evoando o vigésimo aniversário da alternativa de matador de touros, concedida, na praça de Sevilha, a Manuel dos Santos há anos empresário da Praça do Campo Pequeno, efectuou-se hoje, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2, um almoço de homenagem a maior figura portuguesa da festa brava integrada.

Presidiu o dr. José Salles Gomes, presidente da direcção, e assistiu cerca de uma centena de sócios, toureiros e aficionados, que destacaram o impulso inesquecível que Manuel dos Santos deu à festa.

ta de touros, prestigiando o nosso toureio, não só em Portugal mas em Espanha, no México e noutros países.

Na Tertúlia «Festa Brava»

Na Tertúlia «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, cave, houve hoje o almoço de desfralde do homenageado ao distinto ganhador José Luís de Moura, sócio-gerente da Sociedade Agrícola e Pecuária Santo Estêvão, a quem o presidente, sr. Manuel Casqueiro Haderer, em nome da direcção, renovou os agradecimentos do grupo à festa organizada em sua honra, no passado dia 25 de Agosto, durante a visita feita à referida Sociedade.

TOURADA EM CASCAIS

— receita pró-Pavilhão

do Desportivo de Paço de Arcos

Realiza-se, no próximo domingo, às 16 e 30, uma tourada na «Monumental» de Cascais, com o elenco seguinte: Cavaleiros, João Branco Nungio, D. José Atayde, Frederico Cunha e o amador Emílio Pinto; espadas José Júlio e Armando Soares e o Grupo de Forcados Amadores de Santarém capitaneados por Rhodes Sérgio.

A notícia posta assim sem mais qualquer explicação não teria nada de especial. No entanto há que referir que esta tourada se realizará a favor da construção do Pavilhão Gimnodesportivo do Clube Desportivo de Paço de Arcos. Ora a construção desse pavilhão é, há muitos anos, a aspiração máxima desta prestigiosa colectividade, baluarte do hóquei em patins, onde desportaram as figuras já lendárias de Emílio Pinto, Jesus Correia, Correia dos Santos, António Henriques, Manuel Gomes, Virgílio e tantos outros.

O «slogan» das comissões pró-pavilhão é o seguinte: «O Paço de Arcos merece um Pavilhão!»

E, na realidade, o Paço de Arcos merece mesmo o seu Pavilhão pelo que já tem feito a favor do hóquei em patins, bem se justificando há muito a realização de tal sonho. Assim, no próximo domingo, registar-se-á por certo uma boa assistência na «Monumental» de Cascais, não só pelo excepcional elenco de Festas, mas principalmente pela apoio que merece a legítima pretensão de um clube de mais rico histórico no hóquei em patins, pelo seu passado repleto de títulos, pelo valor da sua equipa actual e pelo muito que prometem os seus juniores e principiantes.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 21 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 9 a 15 deste mês:

«Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Medina do Boé, Nhala, Gandembel, Camacunde, Cufar, Guileje Mejo, Porto Gandur, Encheia, Aldeia Formosa, Chamarra Jabadá e Xitole Biambe, tendo causado dois mortos à população. Armou ainda uma emboscada a uma coluna militar no itinerário Mansoa-Masaba.

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: na área de Biambe Caté, seis mortos; na região de Guileje, dois; em Sumeté, um; na zona de Jumbembem, a apreensão de armamento e material; e no Oio Lubacunda, um morto.

«No conjunto das acções realizadas foram recuperados onze ele-

mentos da população.

«Durante o período o inimigo sofreu quinze mortos em combate.

«As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos da Informação».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província da Guiné: o soldado 07459167, Humberto Pereira Vieira, natural do boteelho de Baião, filho do sr. Abílio Vieira e da sr.ª D. Maria Amélia Vieira; e em Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado 02214768, Manuel Fernandes Silva.

A lotaria de ontem

Com a tradicional regularidade confirmada por quase dois séculos de existência, realizou-se ontem mais um sortelo da Lotaria Nacional para atribuição de prémios que totalizaram 7425 contos. A sorte grande coube ao numero 29 336 e os 2.º e 3.º prémios aos numeros 23 772 e 45 019. Com vinte contos em cada bilhete foram contemplados os numeros 4226, 5933, 8100, 9639, 9915, 13 179, 22 908, 23 979, 31 931, 40 390, 49 639 e 53 970. Foram ainda extraídos 20 prémios de dez contos, e, no final do sorteio, determinaram-se as diversas sequências de algarismos finais com direito a prémios.

Sexta-feira próxima volta a repetir-se o esquema de prémios do sorteio de ontem e que antecederá a lotaria extraordinária do Outono, que tanto interesse vem despertando.

MILITAR FALECIDO em Angola

LUANDA, 21 — (L.) — Faleceu nesta província, por doença, o primeiro-cabo n.º 00703/66, Aníbal Gomes Ferreira, natural de Agueda, filho de Diamantino Ferreira da Silva e de Maria Madalena Gomes Almeida.

DESAPARECEU O SELO BRANCO DA DELEGAÇÃO ESCOLAR DE CONSTÂNCIA

CONSTÂNCIA, 21 — Desapareceu o selo branco da Delegação Escolar deste concelho. Naturalmente alarmada, a delegada, sr.^a D. Maria de Lurdes Tavares Gomes, participou o caso no posto local da G. N. R. que começou logo as averiguações.

Entretanto, os diplomas do ensino primário passados a pessoas deste concelho devem ser apreendidos, desde que não tenham a assinatura da referida delegada.

RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE DE CARVALHO

De súbito há algo de estranho, o quê? Não sei mas pressinto o quer que seja de imponderável e altamente perigoso a avançar, a aproximar-se, a chegar até mim. Mas talvez quem quer que seja, o quer que seja, já tenha mesmo chegado porque sinto a testa a esquentar, arrepios que me fazem estremecer e uma grande vontade de fechar os olhos. Medo? Mas medo de quê? Não, não é medo o que sinto, embora acabe de os adivinhar neste mesmo instante, aos terríveis guerreiros saxónicos, aos terríveis guerreiros asiáticos (chineses, japoneses, vietnamitas, sei lá!) a avançarem para mim em filas compactas, em

exércitos. É a guerra, pronto. Mas estou tão sem forças que só me resta agitar a bandeira branca e deitar-me nela. Tiro a temperatura. Trinta e nove graus, Deus do céu! Tomo duas aspirinas e fico a pensar se esta minha gripe será asiática ou será inglesa. Uma delas é, pela certa. A Inglaterra e a Ásia são, não se sabe bem porque, os fornecedores mundiais de gripe. Ao que parece não têm concorrentes que lhes façam sombra que se veja. Um monopólio, enfim. Dantes a Espanha ainda fazia umas tentativas, mas desistiu, e hoje só serve de escala à asiática.

Como não posso ler nem escrever eis-me a pensar em coisas destas, em pés nem cabeça, e até a imaginar microbiozinhos amarelados, de rosto lunar e olhos oblíquos, e também microbiozinhos *beatles*, cabeludos e musicais. Mas como manter uma conversa capaz com um microbio? Impossível. Desisto e adormeço.

Acontece que no dia seguinte, hoje, estou boa. É pois de crer que a minha gripe era adulterada e nacional, uma gripezinha feita cá na terra, com toda a aparência de autêntica mas sem o selo de garantia.

• Ora diga-nos...

Gosta de ver documentários cinematográficos?

Não sabemos se é apenas por falta de pontualidade que tantas pessoas chegam tarde aos cinemas, incomodando os espectadores que os precederam e que, mesmo assim, não vêem a sua pontualidade recompensada pela assistência calma e em boas condições de visibilidade, dos documentários que normalmente antecedem o filme de fundo. Ou será que esses atrasados não gostam de ver os documentários?



• Uma jovem, a sr.^a D. Mariana das Dores Melo Garcia, modista, foi a nossa primeira inquirida, mas não se mostrou identificada com a pergunta e, portanto, com a resposta... — Ah, eu não percebo nada disso! — Mas não vai ao cinema? — Vou, sim senhor. Aí umas duas vezes por semana. — Então e antes dos filmes de fundo, não há umas, coisinhas... — Ah, pois. Sim, gosto dos desenhos animados. — E filmes de grande metragem? — Prefiro os de amor e de cow-boys.

• A seguir falámos com uma mãe e uma filha, que, juntas e apressadas, se cruzaram com o repórter na rua. A mãe, a sr.^a D. Ivone Antunes, disse:

— Gosto. Mas agora vou poucas vezes ao cinema, por causa dos filhos. São poucos os filmes a que as crianças podem ir, e, às vezes, também não se tem disposição de ir com eles.

— E que género de documentários mais gosta de ver?

— Paisagens, viagens... — E filmes de actualidades?

— Sim, de paisagens...



• A filha. É a menina Maria Margarida Antunes, estudante do liceu, que respondeu em poucas mas expressivas palavras, sublinhadas por mímica:

— Não, não gosto. — E filmes de grande metragem? — Gosto. Mas quase nunca vou. — De que género? — Cómicos. — Além do cinema, qual o seu passatempo favorito? — Estudar. — Estudar!? — Bom... Ler.

Ficou sem o relógio enquanto foi salvar duas crianças um banheiro da Nazaré

Oportunistas sem escrúpulos aparecem por toda a parte. E é mesmo esta qualificação que merece um indivíduo que, há pouco, na praia da Nazaré, ficou com o relógio que um banheiro lhe deu para guardar antes de se atirar ao oceano para socorrer duas crianças que corriam o risco de morrer afogadas.

O caso, que nos foi relatado por uma leitora, conta-se em duas palavras.

Chamados de urgência, lançaram-se à água os banheiros Mário Meça, José Firmiano, José Rola e António Moreira Maranhão. Este último entregou o relógio de pulso à pessoa mais próxima, que não conhecia e, entretanto, desapareceu.

O sr. Maranhão afixou ainda um aviso na capitania a pedir a devolução do relógio que lhe custara 500 escudos. Até hoje, porém, do relógio nem o mais leve indício.

OS PARTICIPANTES NO COLÓQUIO SOBRE «SALVAGUARDA DA PAISAGEM E DOS LOCAIS HISTÓRICOS» VISITARAM A «BAIXA POMBALINA»

Continuaram, hoje, no cinema do Palácio Foz, os trabalhos do colóquio sobre a «Salvaguarda da paisagem e dos locais históricos» que ontem começou com a participação de especialistas portugueses, checoslovacos, italianos, polacos, franceses e suíços.

A primeira comunicação apresentada esta manhã é da autoria do sr. arquitecto João Vaz Martins, que falou sobre «Aglomerados urbanos de interesse histórico e artístico — a sua defesa e valorização em Portugal», tendo citado os casos de Obidos, Marvão, Monsaraz, Miranda do Douro, Valença, Monção, Guimarães, Marialva, Almeida, Castelo Rodrigo, Ourém, Lamego, Santa Comba Dão, Elvas e o bairro lisboeta de Alfama.

A defesa da paisagem

Seguiu-se uma comunicação do sr. prof. dr. Francisco Caldeira Cabral, arquitecto paisagista, sobre «A defesa da paisagem». Começando por definir «paisagem», o autor da comunicação abordou o as-

sunto em vários capítulos: a necessidade de protecção; o que se deve proteger; como proteger a paisagem.

Depois, o arquitecto Luís Benavente falou sobre «A salvaguarda e a valorização dos locais históricos».

Os participantes do colóquio almoçaram no Castelo de S. Jorge, a convite da Camara Municipal e, de tarde, visitaram os bairros históricos de Lisboa e a «Baixa Pombalina», reconstruída depois do terramoto de 1755. Esta visita foi guiada pelo sr. dr. José Augusto França, nosso ilustre colaborador.

ASSOCIAÇÃO «LUIZ BRAILLE»

A partir de 4 de Outubro, decorrerá na Associação de Beneficência «Luiz Braille», aos sábados e domingos à noite, as habituais festas, com baile e outros atractivos.



A Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, a que preside o sr. prof. Manuel Lopes d'Almeida, da Universidade de Coimbra, mandou cunhar uma medalha comemorativa daquelas cerimónias. Numa das faces, pode ver-se a figura do navegador, acompanhada da data da cunhagem e das palavras «V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral». No reverso traça-se o itinerário seguido pelas naus podendo ler-se os dizeres: «A arrojada viagem de Pedro Álvares Cabral».

CONSTELLATION OMEGA



representada na

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 LISBOA



CURSO LICEAL DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St. Apolónia), Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios.
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.

primaz

ROSSIO, 115

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está indigitada para primeira figura do Teatro Variedades a artista Aida Baptista. A coreografia desta revista pertencerá ao grande bailarino Alfredo Alaria.
- Está a ser ensaiada no Teatro Monumental a peça «O mentiroso». Dirige os ensaios o actor Jacinto Ramos.
- Palase na ida do actor João Lourenço para o elenco da companhia de Amélia Rey Colaço.
- A artista Cármen Mendes desligou-se do elenco do Teatro de Angola, devendo em Novembro próximo começar a participar no desempenho de uma nova película nacional.
- A conhecida peça «A Dama das Camélias» deve ser representada ainda este ano por uma das companhias do empresário Vasco Morgado.

VARIEDADES

Laura Alves
em «A Flor do Cacto»
«A Flor do Cacto», um original de Baret e Gredy, com tradução de Jeróni-

mo Bregança, foi estreado no Monumental há já 64 semanas.
Durante 5 meses andou em «tournée» pelas principais cidades e vilas do País, esgotando sempre as lotações onde quer que fosse representada. Agora no Variedades, também todos os dias a presença do público é grande. Motivo: a engraçadíssima história e a excelente interpretação do elenco, do qual Laura Alves se destaca com um dos seus melhores desempenhos de sempre. Também Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa têm excelentes actuações. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

«Grande poeta é o Zé»
É, sem dúvida, um êxito sem precedentes, o que a grande revista «Grande Poeta é o Zé» está a obter no popular Teatro Maria Vitória. Êxito de texto, de música, de montagem e de interpretação, a nova revista de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que foi escrita por Anibal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana. Não podia deixar de ser, como na realidade foi, um grande e indiscutível triunfo!

De tudo tem, de facto, este espectáculo excepcional. O público, tanto admira lindos quadros de fantasia, de rara beleza, interpretados pela famosa «vedeta» internacional Brigitte St John, como, perdidamente, com Salvador, num engraçadíssimo «compère», com os hilariantes rúbulas cómicos de José Viana, ou

com os hilariantes números de Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Victor Mendes. Um grande «ballet» internacional e as «girls» de Mariana Franco animam esta sensacional revista, plena de graça e de crítica de oportunidade e recheada de música popular e que, dentro em pouco, passará para a rua!

A destacar: «O baile elegante do senhor Potinhos»; as rúbulas de José Viana «Lisboeta saudosista» (Por causa da Manquinhas...); «O Carlos dos jornais», «Catebrádo do Fado» e «Anginho», este último em dueto com Mariana, que igualmente triunfa nos seus números «A Fan de James Bond», «Isso é que era bom!» e «Parompomper», em colaboração com Max. Este popular artista também é aplaudidíssimo nos seus números, bem como Anita Guerreiro, principalmente no dueto popular «A Rosa e o Alfredo». A jovem actriz Dora Leal agrada, sem reservas, nos números «Varina-68» e «A Cigana Dora». O «Quadro de Rua», chegado por Salvador e Victor Mendes, é uma autêntica fábrica de gargalhadas. Todos as noites, às 20 e 45 e às 23 horas e, aos domingos, também às 16

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Está em 6.ª semana no cartaz do Monumental a maravilhosa revista «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, com música de João Nobre e Carlos Dias.

O público todos os dias ocorre em grande número enchendo quase por completo a sala, nas duas sessões, pois quer o engraçadíssimo poema e linda música quer o vistoso guarda-roupa e a sumptuosa montagem são atractivos suficientes para que o espectador saia satisfeitíssimo.

No elenco figuram Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras, muito bem coadjuvados por Maria Adeline, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, em lindas canções. Boa actuação do «ballet» internacional superiormente dirigido por Fernando Lima.
Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas

Estreias para 1968/1969

Proseguindo na apresentação das listas anunciadas pelas distribuidoras portuguesas e relativas à próxima temporada cinematográfica de 1968/69, publicamos hoje novo programa, este divulgado por Filmes Castello Lopes. Entre os títulos previstos, cumpre destacar primeiramente:

- A Bout de Souffle (O Acossado), de Jean-Luc Godard, com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg;
- L'Homme au Crane Rasé (O Homem da Cabeça Rapada), de André Delvaux, com Sonne Rouffier e Berta Tyszkiewicz;
- Muriel (Muriel), ou o Tempo dum Regresso, de Alain Resnais, com Delphine Seyrig;
- La Prise du Pouvoir de Louis XIV (A Tomada do Poder por Luis XIV), de Roberto Rossellini, com Jean Marie Patte, Raymond Jourdan;
- Adieu L'Ami (Adeus Amigo), de Jean Herman, com Alain Delon, Charles Bronson;
- Le Samourais (A Solidão do Tigre), de Jean-Pierre Melville, com Alain Delon, François Perier;
- Les Risques du Métier (Os Ossos do Ofício), de André Cayatte, com Jacques Brel, Emmanuelle Riva e René Dary;
- Diaboliquement Votre (Diabolicamente Tua), de Julien Duviver, com Alain Delon e Senta Berger.

Depois, entre western e fil-

mes de espionagem (quase todos de origem italo-espanhola) teremos:

- Chi Spira Per Primo (Quem Dispara Primeiro), de Giulio Petroni;
- Cara de Angel (Os Longos Dias da Vingança) de Stan Vance;
- I Giorni Della Ira (Os Dias da Ira), de Tonino Valeri;
- Ballata Per Um Pistolero (Balada para um Pistoleiro), de Alfio Castabiano;
- Al Di La Della Legge (A Margem da Lei), de Giorgio Stegani;
- L'Uomo, L'Orgoglio, La Vendetta (O Homem, o Orgulho, a Vingança), de Luigi Bazzoni;
- Inferno in Normandia (Inferno na Normandia) de Al Bradley;
- Um Italiano in America (América dos Meus Sonhos), de Alberto Sordi;
- 24 Heures De La Vie D'Une Femme (24 Horas Da Vida de Uma Mulher), de Dominique Delouche;
- Pochi Dollari Per Django (Poucos Dólares para Django), de Leon Klimovsky;
- Dick Smart (Dick Smart), Franco Prosperi;
- Il Grande Silenzio (O Grande Silêncio), de Sergio Corbucci;
- Trigon Factor (Sob o Signo da Suspeita), Cyril Frankel;
- Il Figlio di Django (O Filho de Django), de Osvaldo Civirani;
- Apanatchi (O Dia Mais Longo de Kansas City) de Harald Philipp;
- Il Lungo, il Corto e il Gatto (O Alto, o Magro e o Gato), de Lucio Fulci.

Anunciam-se ainda duas reposições: As Girls, de George Cukor, e Sublime Tentação, de William Wyler.

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSOES
20.45 e 23 H.

T. 555133
(Adultos)

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA

com
CAMILO - FLORBELA-NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ CELIA DE SOUSA
e as atracções
16.ª M.ª TERESA QUINTA
SEMANA VUM-VUM ■ UM BALLET
INTERNACIONAL

Lisboa é sempre mulher

As 21.45 h.
HOJE
(Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

62.ª SEMANA

NO TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

MONUMENTAL de CASCAIS

22 de Setembro (às 16.30)

GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DO CLUBE D. DE PAÇO D'ARCOS

ACTUAM GRACIOSAMENTE

CAVALHEIROS

MESTRE D. JOSÉ ATAYDE e o amador

JOÃO NÚNCIO

EMÍDIO PINTO

MATADORES

ARMANDO SOARES

JOSÉ JÚLIO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM capitaneados pelo Sr. RHODES SÉRGIO

4. toiros.4

da ganadaria D. Maria Manuela A. Salgueiro

2. novinhos—toiros.2 de Herdeiros Pinto Barreiros

Sombra desde 8.00 — Sol desde 25.00 • JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15.00

2. novinhos—toiros.2 de Herdeiros Pinto Barreiros

Venda de bilhetes: Em Lisboa - Agência A.B.E.P. telefone 32 88 23

Em CASCAIS - Café Brisa-telef. 28 11 26

Bilhetes da Praça-telef. 28 11 07

MEMBROS

EXPRESSO JOSE GUERRA

É NO

MARIA VITÓRIA

QUE O PÚBLICO RI A FARTA COM

● O grande espectáculo do momento!

GRANDE POETA É O ZÉ!

DORA LEAL ADULTOS

Um êxito como não há memória, com

• SALVADOR • VIANA

• MARIEMA

MAX • ANITA • DORA • VICTOR

• AMANHÃ, ESPECTÁCULO A TARDE, ÀS 16 HORAS

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)

O grande filme de acção e suspense

TÉCNICA DE UM ESPIÃO

A deliciosa comédia

PELUSA

Amanhã: à tarde e à noite

TEATRO VILLARET

HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 H.
Domingo «matinée» às 16 horas.
Às 21.45 horas

DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO

OH, QUE DELÍCIA DE COISAS

ANA PAULA BARROSO LOPES
FERNANDA BORSATTI
HENRIQUETA MAYA
LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS
e FILHO GOUVEIA

NO DISPARATE COMICO

PETROF

O PIANO QUE PELA SUA MAGNÍFICA SONORIDADE E SOLIDEZ DE CONSTRUÇÃO ESTÁ SENDO UTILIZADO NAS PROVAS DO CONCURSO VIANA DA MOTA

EM LISBOA
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 95-99

NO PORTO: VADECA Rua de Santo António, 21Q

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.

R. da Glória 21 - Tel. P. C. 369807

Sociedade «ESTORIL»

VENDE DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE CINEMA — Ontem foi noite de cinema. Tais noites costumam ser os meus dias de folga. Mas fiquei no meu posto, com esta minha inalterável vocação para sentinela de Pompeia.

Tinhm-me dito: «Eh pá, a fita passa-se em West Point, mas desta vez é diferente daquelas larachas do Mickey Rooney». — M. C.

Teatro nos bairros populares

Está marcado para hoje mais um espectáculo por Cena Aberta, na Sociedade Filarmónica Verdi, com início às 21 e 30. É representada a peça em três actos «Uma mulher e o mesmo... homem», de Tomás Ribeiro Colaço. O conjunto colabora na iniciativa municipal de levar teatro aos bairros populares e da periferia da cidade.

Adiado o VII Festival do Folclore Nacional

Por motivos de força maior, a 3.ª eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional que se deveria realizar hoje, à noite, na Praça de Touros do Campo Pequeno, fica adiada para data a anunciar oportunamente.

HOJE PODE VER ...

• As 21 e 55: Fados e guitarradas

Numa realização de Ruy Ferrão, a R. T. P. apresenta, na sua rubrica de «Fados e guitarradas», os fadistas Teresinha Alves e António Rocha.

Os acompanhamentos estão a cargo do guitarrista Jorge Fontes e do viola José Maria Nóbrega.

• As 22 e 50: «Chaparral»

A R. T. P. apresenta na sua rubrica de aventuras do Oeste, intitulado «Chaparral», o episódio «O parente» que será interpretado pelos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchell e Linda Cristal.

A «GRANDE NOITE DO FADO»
— UM CARTAZ ALICIANTE

A Casa da Imprensa está a reunir a maior quantidade possível de números aliciante no cartaz da «Grande Noite do Fado», que se realiza no dia 22 de Outubro, na sala do Coliseu dos Recreios.

Ao lado dos mais cotados artistas portugueses, o desfile de intérpretes congrega grandes atracções internacionais que também se quiseram associar à verdadeira romaria popular que sempre representa a confluência de todos os bairros de

Lisboa em torno dos seus fadistas amadores.

Para além da orquestra ligeira que o maestro Tavares Belo dirige, deve referir-se que três excelentes conjuntos de música moderna vão actuar na «Grande Noite do Fado». E, igualmente, muito brilhante a parada de locutores que a Casa da Imprensa consegue reunir no extraordinário elenco que integra o maior e o mais belo «show» do ano.

A PARTIR DE HOJE
EM ESPECTÁCULOS ÀS 18.30

SÃO JORGE

APRESENTA UM SELECIONADO PROGRAMA DE DESENHOS ANIMADOS, ONDE SE DESTACA UMA NOTÁVEL COLETÂNEA DOS MAIS REPRESENTATIVOS TRABALHOS DE HOFFNUNG

PARA MAIORES DOS 6 AOS
100 ANOS

NÃO DE CORDA AO DESPERTADOR, PORQUE NÃO TEM DE LEVANTAR-SE CEDO E PODE, PORTANTO, IR DIVERTIR-SE A ENTRECAMPOS

A FEIRA POPULAR
de LISBOA

PROPORCIONA-LHE UMA ALEGRE NOITE

NADA FALTA PARA GOZAR UMAS HORAS FELIZES OS RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS TERÃO DESDE OS PETISCOS AOS MAIS SABOROSOS MANJARES DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS — TODOS OS PREÇOS E TODAS AS IDADES

TODAS AS ATRACÇÕES EM FUNCIONAMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Todas as noites provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VER-COOP», oferta de JOÃO CAMILLO ALVES e da UNIAO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIAO DOS VINHOS VERDES

Aos SABADOS: um sorteio de dez prémios

Com 920\$00
POR MÊS

(e as facilidades do plano de pagamento Icesa)

Pode ser Dono de um
Lar Moderno

Ser dono da sua casa é fácil. O plano de pagamento Icesa torna-lhe possível realizar esse sonho.

Em Santo António dos Cavaleiros, verdadeira cidade-jardim às portas de Lisboa, com relva; árvores e flores. Onde os seus filhos podem brincar. Onde pode passear, respirar, descansar.

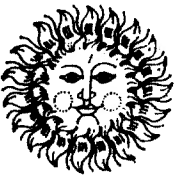


Conheça Santo António dos Cavaleiros

Observe os seus vastos espaços verdes, com um arranjo paisagístico único no País. As ruas tranquilas. O moderno Centro Comercial.

Percorra os apartamentos-modelos. Aprecie o meticuloso acabamento de todos os andares. As suas áreas. O seu completo equipamento.

Depois fale com um dos nossos atendedores. Saiba as condições em que pode ser proprietário-morador em Santo António dos Cavaleiros.



11 tipos de apartamentos à sua escolha

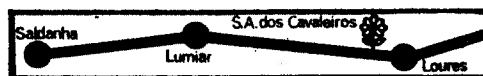
Preços a partir de 170 000\$00. De 3 a 9 divisões
Diferentes áreas e acabamentos

Encontra, certamente, o andar que responde às suas exigências e necessidades. Todos beneficiam das facilidades do plano de pagamento Icesa.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VISITAS DO EMPREENDIMENTO
todos os dias, das 11 às 13 horas e das
15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.

Sede - Av. D. Carlos I, 42 / Serviços Comerciais; 4.º andar / Telef. 67 6121 / Lisboa

Uma nova maneira de viver

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «13 Dias em França» («13 Jours en France», 1968).

REALIZADORES — Claude Lelouch e François Reichenbach.

1. Numa sala quase vazia estreitou-se ontem no Roma a reportagem de Lelouch e Reichenbach sobre os Jogos Olímpicos de Grenoble, intitulada «13 dias em França». Importa notar esta relativa ausência de público. Isso prova que o nome de Lelouch pouco ou nada significa quando não vem acompanhado de um certo tipo de argumentos. O espectador segue ainda muito pouco um critério de autores. E contudo Pierre Barouh participa nas filmagens, assim como Francis Lai se responsabiliza uma vez mais pela música, aliás muito típica.

Primeira conclusão: continua a ser preciso que a crítica, auxiliada neste ponto pela publicidade, realize a sua função n.º 1, aquela sem a qual não chega a existir: relacionar um filme com o seu autor.

2. Uma obra deste tipo exige dois pontos de vista. Por um lado, pode-se encarar-la como documento sintético do que foram na realidade estes Jogos Olímpicos de Grenoble. Diga-se desde já que tal pretensão será frustrada: não há a mínima preocupação de informar o espectador, não há qualquer continuidade (senão muito genérica) entre as sequências, e a articulação lógica das cenas é feita segundo uma perspectiva exclusivamente estética: ritmos, contrastes, tonalidades, movimentos, cores, divagações líricas, instantâneos de profundidade ascética, apontamentos pitorescos. Diz um aviso inicial que este filme não procura ser a reportagem dos factos acontecidos, mas simente um filme: isto é, um produto estético que tomou por material uma competição desportiva na neve. Que o mundo da neve os abalou, a eles, cineastas, eles o dizem quando falam destes 13 dias «qui ébranlèrent leur monde». A expressão é talvez excessiva e inoportuna. É o resultado de tais intenções é uma obra dispersa e fragmentária (apesar dos achados de montagem), simultaneamente abstracta e subjectiva.

3. Talvez um dos momentos mais belos destas provas tenha sido o da actuação da jovem patinadora americana. Ai sentimos que subitamente se aliava a beleza da imagem e a poesia do seu bailado sobre o gelo. Mas, se tudo se torna mais acessível, é porque podemos seguir a totalidade das provas pela televisão e desse modo torna-se possível interpretar certas referências demasiado vertiginosas. Eis um exemplo do que parece faltar ao exemplo filme.

4. O outro ponto de vista do qual esta obra pode ser apreciada é o estético. Ai parece incontestável a qualidade técnica das imagens.

No entanto, considerando a produção de Lelouch na sua globalidade, verificamos que existe um «estilo Lelouch». Para quem gos-

tou de «Um homem e uma mulher», e é esse o meu caso, será hoje forçoso concluir que nesse filme, por razões talvez fortuitas, se deu uma conjugação de um estilo, de uma sensibilidade e de uma relação com o mundo. O que posteriormente nos desilude é o facto de termos como o estilo Lelouch é «destacável» de qualquer sentido e, a propósito seja do que for, se expõe no seu equilíbrio de pura forma. Com a reportagem sobre os Jogos Olímpicos de Grenoble é isso precisamente o que acontece.

5. O balanço não pode ser inteiramente positivo: um filme concebido em tais moldes acaba por fadigar. Admiramos a elegância de meia-dúzia de esquiadores. Mas vemos trinta ou mais em idênticos trajectos começa a cansar. Podemos rir com o pequeno festival feito em torno da presença do general De Gaulle — mas há em tudo isto algo que nos constrange. Podemos seguir as expressões de Killy — mas quantos desconhecidos se não passeiam vagarosamente diante de nós?

«13 dias em França» é uma obra de certo mérito, mas que facilmente pode saturar. Pelo seu estilo. Pela sua inutilidade também.

E. P. C.

• NO EDEN

TÍTULO — «Os Longos Dias da Vingança» («I Lunghi Giorni Della Vendetta»).

REALIZADOR — Stan Vance, 1967.

INTERPRETES — Montgomery Wood, Francisco Rabal, Gabriella Giorgelli, etc.

Primeira imagem: o corneteiro toca ao alvorecer. Os presos arrastam-se, andrajosos. Parecem as imagens iniciais de um filme bíblico, mas não. É mais um western italo-espanhol, dirigido por Stan Vance (Pseudónimo de quem? Não conseguimos descobrir, apesar de possuímos já um pequeno dicionário de 67 equivalências) e que tem pelo menos três títulos: «Faccia d'Angelo», «Days of Vengeance» ou «I Lunghi Giorni della Vendetta».

Depois, durante hora e meia, assistimos ao desdobrar de uma aventura onde impera a vingança: um dos presos solta-se e encaminha-se para Sacramento, onde irá desafiar o poder de um americano despota (grande plano de uma bota). O tirânico lanque havia assassinado o pai do Gemma (grande plano de um corpo), que era dono dos caminhos-de-ferro da região. O sheriff Rabal, que havia também entrado na conspiração, é um indivíduo igualmente de maus instintos (exemplo: grande plano de um gafanhoto inofensivo; contra-plano do sheriff arrancando a estrela de metal; síntese: o gafanhoto, desfazendo-se em ais, trespassado pela estrela). Por isso teme pelo regresso do fugitivo (grande plano do fugitivo barbeando-se; pormenor, em cinemascopo, dos pelos da barba; suspense; intencionalidade narrativa).

Mais um western que não é um western. Um western que principia por ser uma história bíblica, arrepende-se, arrepende caminho e dirige-se finalmente para o México. Aná-

lise das contradições (grande plano de um dedo) da sociedade norte-americana e das suas relações com os mexicanos explorados (grande plano da ponta de uma bota). Depois, o rosto de Gabriella (bela) Giorgelli, visto através dos cortinados rendilhados que lhe cobrem a cama. A vingança do Gemma completa-se lentamente: três mortos, mais cinco mortos, mais dois mortos, mais uma cena de pancadaria, mais um dentista e a respectiva acompanhante, mais o velho da estação de caminhos-de-ferro, mais cinco mortos, mais as armas roubadas, mais a pequena pródiga que lhe regressa aos braços arrependida (grande plano dos olhos — que olhos!).

Quem será Stan Vance? Indisputavelmente mais um realizador italiano (Florestano Vancini?) que se deixou contaminar pela febre do western-spaghetti, falsificado mentalmente em Itália e realmente nas planícies espanholas. Com pseudónimos e tudo, para inglês ver. Por isso, aderimos à fórmula...

LHAURO ANTHONY

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «100 000 Dólares por Ringo» («100 000 Dollars per Ringo»).

REALIZADOR — Alberto de Martino, 1967.

INTERPRETES — Richard Harrison, Fernando Sancho, John Barracuda, Eleonora Bianchi.

Os westerns italo-espanhóis multiplicam-se numa progressão irreversível. «100 000 dólares por Ringo» é mais um exemplo. A sua intriga assemelha-se, contudo perigosamente, à de outros dez já vistos e á de outros vinte que se lhe seguirão seguramente. Ringo, herói da fita, persegue um assassino que matou uma mulher e deu-lhe as culpas para cima dos índios. É sempre um bom princípio. Mas, melhor do que nós, falamos as eloquentes palavras de apresentação que transcrevemos (com a devida vénia) do programa: «O género western ainda não esgotou as suas possibilidades de espectáculo grato a toda a gente, sobretudo depois da evolução dos requisitos essenciais do tecnicismo, que muito vieram valorizar o mesmo padrão de filmes com a descoberta de uma nova dimensão de interesse resultante do aproveitamento da beleza das paisagens que servem de moldura à acção. O filme que hoje se apresenta não foge à regra. Dirigido pelo realizador Alberto de Martino, segundo um argumento de Alfonso Balcazar e Giovanni Simonelli, a acção enrusta-se num clima áspero, emocionante e cruel, e fixa, dentro dele, uma galeria de tipos que adquirem, pelo relevo da sua pormenorização, um toque de verdade humana, a cuja obsessão trágica não é possível fugir. Daí o filme situar-se num nível de crucialidade expectativa e alcançar uma força de expressão e de fluência episódica polvilhada de suspense, para acatatar a ansiedade pelo desfecho das temerárias aventuras de um pistoleiro (Ringo), por cuja cabeça se oferecem 100 000 dólares».

Pouco mais nos restaria dizer para os bons entendedores. Ah, de C.

Este é o Gin



... para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

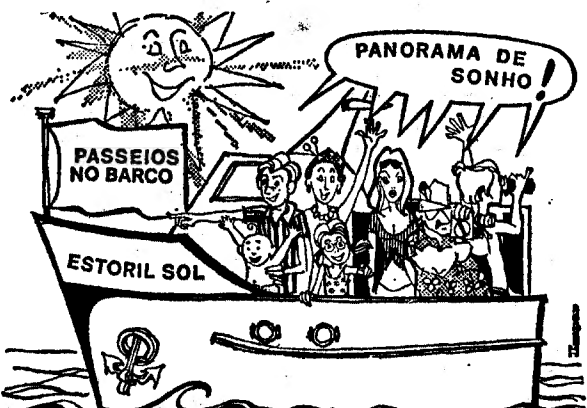
Rua do Alecrim, 73

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420

PORTO



LISBOA - CASCAIS - LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS, às 9 e 45
preço 60.00

UMA HORA NO TEJO

TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
às 10 e 10, 11 e 20, 14 e 50, 16 e 17 e 10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
às 14 e 50, 16 e 17 e 10

preço 25.00

LOCAL DE EMBARQUE: TERREIRO DO PAÇO (Ponte dos Cacilheiros)

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

Tourista

Ask your Hotel concierge for a copy of the bulletin "What's on in Lisbon" containing useful information on coming events, published by

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220, r/c. Telefone 533171 LISBOA

CURSOS NOCTURNOS
1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LÍCEAIS
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lega, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Concurso Internacional Viana da Mota

Estamos chegados quase ao termo das primeiras eliminatórias. Em relação à sessão inicial, o nível médio elevou-se um pouco mais. No entanto, não tivemos, a bem dizer, nem actuações verdadeiramente superlativas (o que, evidentemente, não era de esperar como regra mais ou menos geral numas primeiras eliminatórias) nem sequer revelações de certo modo sensacionais — isto com excepção, porventura, de Victoria Postnikova. Por outras palavras: a mediania continua a ser a nota dominante nesta etapa do 4.º Concurso Internacional Viana da Mota. Tais impressões globais não há que tomá-las como excluindo a priori qualquer surpresa particularmente agradável que surja, que é natural venha a surgir no desenrolar do Concurso. E sobretudo não impedem que destaquemos diversos participantes que afirmaram qualidades largamente positivas.

Seja como for, no panorama genérico do certame até ao presente, os principais louros couberam, sem dúvida, à russa Victoria Postnikova (de 24 anos). Estamos em face de uma vocação pianística de alto quilate, tanto no plano da técnica como no da sensibilidade e do estilo. Logo em Bach o discurso sonoro resultou fluente e de uma grande nitidez a polifonia. Quanto à versão da *Sonata Kochel 311*, de Mozart, foi uma autêntica delícia, pelo equilíbrio e a delicadeza das sonoridades, pela elegância sem afectação, pela limpidez, em suma. E não faltou um grão de fantasia, sempre a propósito, mas sem exageros. O *Nocturno* de Chopin (*opus 48 n.º 1, em dó menor*) — a peça obrigatória — só veio confirmar, e ampliar, as magníficas impressões deixadas anteriormente: execução firme cheia de relevo e animada de um cálio lirismo.

Feitas estas apreciações a Victoria Postnikova — que por um imperativo de justiça colocamos à cabeça do relato, forçosamente reduzido, do que se tem passado no Concurso — é a altura de prosseguir, respeitando a ordem por que as provas se efectuaram.

O polaco Wojciech Matuszewski (29 anos) proporcionou alguns dos melhores momentos do certame. Bonita sonoridade, sentido do claro-escuro (que em Bach se reflectiu numa versão não conformista, mas também não arbitrária), cativante

fantasia em Mozart, e muito especialmente uma interpretação chopiniana de grande categoria, pelos apropriados contrastes de ambiente e pela desenvoltura técnica.

O interesse da competição baixou logo a seguir, e muito, com a prova da americana Alice Ellsworth (26 anos): falta de nitidez nos planos sonoros, técnica bastante limitada e tendência para uma uniformidade climática, que chegou a ser exasperante no *Nocturno* de Chopin, levado numa lentidão e numa pretensa serenidade absolutamente inadequadas. Sonia Goulart (brasileira, de 25 anos) começou por tocar Mozart. Manteve-se com correcção, evidenciando uma técnica já desembaraçada, mas longe de transcendências. Procurou estabelecer certos contrastes (no que se distinguiu da sua colega ouvida imediatamente antes), mas faltava-lhe subtilidade.

Georges Pludermach (24 anos, França) não deixou indiferente o auditorio. Em Bach e Mozart escolheu obras que quadravam à sua personalidade, a qual — pareceu-nos — se inclina de preferência a uma expressão requintada, sem grandes efusões, e à valorização de pormenores de fraseado e mesmo de ambiência. Se um tal ou qual amaneirado transpareceu, por vezes, no *Prelúdio e Fuga n.º 8* do 1.º caderno do *Cravo bem temperado*, a *Sonata Kochel 576* foi excelente de clima e delicadeza (nomeadamente no *Adágio*). As características apontadas não constituíram impedimento para uma versão de bom estofado do *Nocturno* de Chopin: houve contrastes eficientemente realçados e o pianista não «se encolheu» nas oitavas.

Muita correcção mas pouca fantasia; eis a impressão geral que nos deixou o alemão Peter Eicher (24 anos). É, porém, de justiça assinalar que em Mozart (*Sonata Kochel 332*) a sua actuação foi sempre ascensional, com pormenores de ambiência especialmente bem conseguidos no *Adágio*. O Chopin não foi da mesma veia. Mas não destruiu completamente uma impressão genérica favorável. Ewa Osinska (polaca, de 27 anos) oscilou entre uma correcção escolar (Bach) e uma preocupação de salientar o elemento dramático (Chopin). O seu melhor deu-no-lhe em Mozart, dentro de uma linha de expressividade comedida. Bastante á-vontade e correcção estilística, pendendo para a lisura, prevaleceram na actuação do canadiano Robert Silberman (30 anos). Por isso surpreendeu favoravelmente o seu Chopin, numa versão não destituída de contrastes. Outra envergadura de concertista mostrou, porém, o arménio Ruben Aivasin (19 anos). Bem apetrechado como executante, embora interprete ainda pouco subtil, mas de cuidada sonoridade, o seu Mozart teve excelentes momentos. Mas, quanto ao Chopin, apresentou-nos uma versão algo neutra.

Torna-se difícil dar, em poucas palavras, uma ideia das capacidades agora reveladas por cada um dos concorrentes. Mas tentemo-lo, no que diz respeito a mais um dia de provas.

Bom preparação, seriedade interpretativa, equilíbrio estilístico, mas sem rasgos — são os apontamentos que nos sugeriu o sueco Dag Achatz (26 anos). O romeno Toescu Radu (20 anos) pertence ao número dos que mais se distinguiram. Conseguiu bonitos cambiantes sonoros e as suas interpretações situaram-se no pólo oposto ao da lisura ou da frieza. Teve, é certo, algumas imperfeições, mas dispôs de um temperamento cheio de interesse. Proporcionou-nos um Chopin cativante e sonhador. Não há que negar qualidades susceptíveis de aperfeiçoamento ou desenvolvimento à brasileira Cristina Ortiz (18 anos), mas afigura-se-nos prematura a sua participação num certame com o nível que se pretende para o Concurso Viana da Mota. Verificou-se durante o ataque, tendência para «bater» no piano. É ainda muito jovem (17 anos) a russa Nino Tchirakadze. Talvez isto explique a pouca sentença «recriadora» que se notou em Chopin, por exemplo. Mas mostrou firmeza técnica. Quanto ao Bach, resultou num estilo vigoroso e contrastante. Pouco feliz foi a polaca Aleksandra Ablewicz (19 anos). O 2.º andamento da *Sonata* de Mozart saiu expressivo. Mas o *Nocturno* de Chopin não atingiu o mínimo indispensável.

O francês Julien Ridoret (30 anos) foi propriamente impecável, mas o seu temperamento artístico impôs-se. As suas interpretações frisam primordialmente a elegância, mas não são frívolas ou superficiais. Ridoret cede mesmo, por vezes, a uma certa introspecção e é capaz também de cultivar um estilo exaltado ou de recorrer a uma impressionante agilidade de mecanismo, conforme provou no 3.º andamento da *Sonata* k. 333. O sentido rítmico está longe de ser o forte de Sylvie Carbonel (24 anos, França). É a técnica desta pianista não deu para nos transmitir um Chopin exaltado, que parecia estar na base da concepção adoptada. O espanhol Joaquín Soriano (27 anos) também não conseguiu prender muito a atenção do auditorio, tornando-se bastante sensíveis numerosas fraquezas técnicas. É sobretudo a seriedade estilística e a correcção técnica que recomendamos o búlgaro Konstantinov Bodizar (26 anos). E não passaram despercebidos certos pormenores de planificação dinâmica. O norte-americano David Apter (24 anos) nada comunicou digno de especial registo. Mas é geralmente certinho como executante, a despeito de um ou outro percalço.

E fiquemo-nos por aqui. Amanhã daremos uma resenha das últimas provas para as primeiras eliminatórias, que terminam hoje.

NUNO BARREIROS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

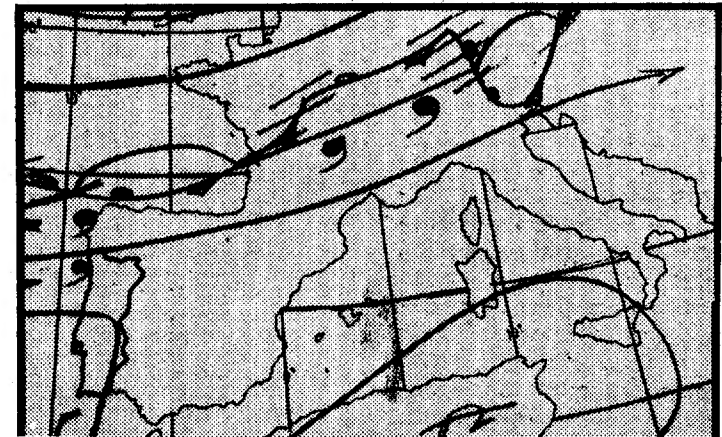
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou coberto nas regiões de Norte e Centro; pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul. O vento era fraco, excepto no Minho e Douro Litoral, onde era moderado ou fresco de Sudoeste; nessas regiões caíam chuviscos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO

CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 11°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, Lisboa e Porto, 19°; Faro, 24°; Funchal, 23°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 17°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°; na água do mar: 8°2.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS HORAS DO DIA 22 — Deverá manter-se a influência directa do ar tropical marítimo nas regiões do norte. Nas regiões do sul aquela influência será grandemente atenuada.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

NAS REGIÕES DO NORTE, CÉU MUITO NUBLADO, VENTO MODERADO DE SUDOESTE, PERÍODOS DE CHUVA OU CHUVISCOS; NAS REGIÕES DO CENTRO, PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO DURANTE A NOITE E MANHÃ, CÉU POUCO NUBLADO PARA A TARDE E VENTO FRACO A MODERADO DE SUDOESTE; NAS REGIÕES DO SUL, CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO E VENTO FRACO; EM TODO O TERRITÓRIO, POSSIBILIDADE DE

BANCOS DE NEVOGA DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 24 Ocaso às 19 e 34

PREVISÃO-MAR: Dia 21 — 3 e 28 (3,9 m); 15 e 40 (4,2 m). Dia 22 — 4 h (4,1 m); 16 e 18 (4,3 m). Dia 23 — 4 e 35 (4,2 m); 16 e 52 (4,4 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 9 e 08 (1,1 m); 21 e 31 (0,9 m). Dia 22 — 9 e 45 (0,9 m); 22 e 10 (0,7 m). Dia 23 — 10 e 20 (0,8 m); 22 e 45 (0,7 m).

Amanhã Dia 29 Dia 6 Dia 14

Diário de Lisboa

COIMBRA

IDEIA DE UMA VEREADORA: INTERESSAR A POPULAÇÃO EM MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Em mais uma reunião periódica da Câmara Municipal, ontem efectuada, presidente e vereação deram andamento a múltiplos processos e estabeleceram alguns directrizes para o futuro.

A principal, foram aprovados vários autos de trabalhos e autorizados os respectivos pagamentos, homologada a adjudicação de uma baraca de venda de fruta no Mercado D. Pedro V e, por proposta do presidente, deliberou-se mandar proceder imediatamente à obra de construção do tapete betuminoso na Rua de Santa Teresa, (dando-se assim continuidade a trabalho idêntico efectuado na Rua Infancia 23), que foi adjudicada ao mesmo empreiteiro e pelo mesmo preço por metro quadrado.

A Câmara resolveu proceder à venda de uvas do Horto Municipal e transacionar um prédio do Município situado em Maço dos Pereiros, e mais 500 m3 de lixo da montureira municipal, ao preço de 2500 por m3.

Em relação à construção da escola primária de S. Martinho do Bispo, cujo processo se arrasta há já, alguns anos, foi dado conhecimento à Câmara, da resposta da Direcção Geral do Ensino Primário a uma consulta feita, e segundo a qual a arrematação da obra aguarda oportunidade para ser posta em praça, esperando-se que o edifício esteja concluído em 1969.

Foram ainda apreciadas as bases do Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 1969, apresentadas pela presidência, que mereceram alguns reparos ao vereador Viriato Namora e os esclarecimentos necessários do eng.º Araújo Vieira.

A terminar, a vereadora dr.ª D. Maria José Bacelar, a propósito de uma troca de impressões sobre manifestações culturais, lembrou a necessidade de estabelecer-se um programa para interessar a população como se verifica noutras cidades. Aliás, disse aquela vereadora, tem sido muito reduzida a acção municipal nesse capítulo.

O eng.º Araújo Vieira, registou o interesse da dr.ª D. Maria José Bacelar e dos restantes membros da Câmara pelo problema cultural. Apoiou a ideia, pelo que deve ser organizado um programa a incluir conferências, espectáculos e outros motivos de recreação para o ano de 1969.

Novo director da Casa de Inglaterra

Já se encontra nesta cidade o novo director da Casa de Inglaterra, dr. John Leo Routledge, que se faz acompanhar de sua esposa. O dr. Routledge, de nacionalidade brasileira, vem substituir o dr. I. E. Jago, que desde 1956 dirigia aquele estabelecimento e agora foi nomeado para outra comissão de serviço do British Council, em Beirute.

Corte de energia eléctrica

Das 7 às 13 horas de amanhã é efectuado o corte de fornecimento de energia eléctrica às áreas abastecidas pelos postos de transformação de Lajes, Penéireiros e Cruz de Mourouços. Durante este período as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Curso de Cultura Teológica

Na secretaria do Centro de Estudos Teológicos, à Avenida Afonso Henriques, 6, 1.º, estão abertas, de 23 do corrente a 4 de Novembro próximo, das 11 às 12 e 30 e das 15 às 19 horas, as matrículas no curso superior de Cultura Teológica.

Do primeiro ano fazem parte as cadeiras de Teologia Dogmática, Sagrada Escritura, História da Igreja e Liturgia; e do segundo ano Doutrina Social da Igreja, Antropologia Teológica, Sagrada Escritura e Teologia Moral.

EXPOSIÇÃO

SOBRE TEATRO GREGO EM LUANDA

Correspondendo ao pedido do Comissariado Provincial da M. P. F. de Angola, vai o Comissariado Nacional repetir, em Luanda, a partir de amanhã e até ao dia 30, a exposição sobre o Teatro Grego que promoveu em Lisboa no passado ano lectivo.

Para o efeito desloca-se a Angola, em comissão eventual de serviço, concedida pelo Ministério do Ultramar, com o apoio do Ministério da Educação, a sr.ª dr.ª Helena Lucas, que orientará, à semelhança do que aconteceu em Lisboa, os trabalhos de montagem da referida exposição, pronunciando, no acto de abertura, uma palestra sobre o significado do teatro grego.

Serão ainda organizadas visitas destinadas a alunos dos diversos estabelecimentos de ensino de forma a permitir-lhes tirar desta iniciativa o maior rendimento cultural.

Operários lutaram com a Polícia em Montevideo

MONTEVIDEO, 21 — (F. P.) — Mil e quinhentos operários lutaram ontem à noite, com a Polícia montada, no bairro de Cerro, onde se encontram os entrepostos frigoríficos.

Durante as refregas, houve tiro-freio que provocou feridos. O Cerro, bairro operário, tornou-se um local de perturbações desde que no mês passado a falência dos entrepostos frigoríficos motivou o despedimento da maioria do seu pessoal.

Foram incendiados ontem no Cerro seis autocarros a que há a acrescentar os seis destruídos durante a greve geral de quinta-feira em diversos pontos da cidade.

FABRICA OCUPADA

MONTEVIDEO, 21 — (R.) — Pela terceira noite consecutiva, voltaram a verificar-se violências em Montevideo quando grevistas, ocupando uma fábrica do Estado, resistiram à Polícia e a forças militares.

Os trabalhadores ocuparam a fábrica há duas semanas e, a noite passada, um grupo deles assaltou uma mercearia próxima, de onde foram levadas grandes quantidades de géneros.

Cromos de Natal

HÁ MUITOS... MAS VISITE

R. A. N. R. Correia Garção, 3 LISBOA

Rua S. Vitor, 231 — PORTO

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. 305\$00

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305\$00 — 330\$00 — 435\$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

ESTA ESTRANHA LISBOA — 2

(Textos desenterrados)

Dir-se-ia que vivo numa espécie de vaivém atormentado entre mim e os outros. Ora apeteço a minha afirmação absoluta, egolátrica, ora a minha realização serena e generosa — ou difícil, se tiver de o ser — num corpo colectivo: a minha construção, o meu apaziguamento, não em abdicação, mas em liberdade resoluta.

Hoje, porém, com este vento de pedras sobre Lisboa, ou sobre os meus nervos, crispo-me e assim, imóvel, deitado de costas na cama, recusando a comida até às duas da tarde (nem toco no Rimbaud que, sobre a mesa de cabeceira, continua aberto, na sua vã tentativa de recriar um universo sem origem ou nostalgia), quero ser «eu», frente ao mundo, próximo de mim e longe de tudo, longe bastante para ver melhor do que ao perto.

Ontem à noite, depois do «poker», andei passeando e conversando com um amigo por ruas sem começo nem fim, na zona da Almirante Reis, e senti dolorosamente que estava sendo um de dois. Penso que este cioso apego a mim próprio, que às vezes me transforma num sepulcro, sem outra riqueza que não seja a da melancolia, ou a ilusão de mim, vai dissipar-se de repente, como um nevoeiro que se rasga, um olhar que se estilhaça. Entretanto, tudo é complicado e difícil. Na amizade, até no amor, na tímida procura do amor, sinto que naufrago, tenho receio de me anular. Deve ser patológico, tudo isto...

Sonho. Sonho de noite e sonho de pálpebras erguidas, nos eléctricos, nos consultórios, ou caminhando por entre multidões, no Rossio atroado de apitos da Polícia,

à beira dos cais, perscrutando o barro e o azul do rio, o exorcismo das galvotas. Vivo na Itália do século XV; desfolho jardins florentes; rolo, e m b r i a g a d o, em alcátiças musicais; aprendo latim com mulheres de sábio sorriso e ancas reluzentes. Descanso nos arcanos pagãos das tabernas, onde jogo e sorvo bocas sangrentas; leio versos de Petrarca («Pace non trovo e non ho do far guerra»), em leitos de baldaquino...

Tristeza! Como se estas três sílabas pudessem dizer

por
URBANO TAVARES RODRIGUES

o que vai em mim!... Para lá da janela flutua a noite pálida, com langores de morfina; e comigo mora o receio de me encarar, nesta lóbrega solidão do meu quarto. Se ao menos pudesse chorar! Se tivesse a coragem de desdobrar e ler os papéis amarrados que dia a dia tenho afundado na consciência.

Amanhã farei um inventário do passado e fecharei na mão o que encontrar de mim; hei-de arrumar-me, como se arruma uma estante ao desbarato: se a concórdia voltar, já poderei estar só sem estar isolado. Não, mais certo é que interponha outra manhã entre mim e a minha sombra. Amanhã talvez me vá esquecer de tudo na ternura opiada de uma carne que me aceita, ou simplesmente no palmilhar das ruas grávidas de vento, e sem memória. Se perco as noites agora nem é já por que isso me tente: faço-o só

para retardar o silêncio do meu quarto — a hora em que fatalmente volta a pergunta: «amanhã?».

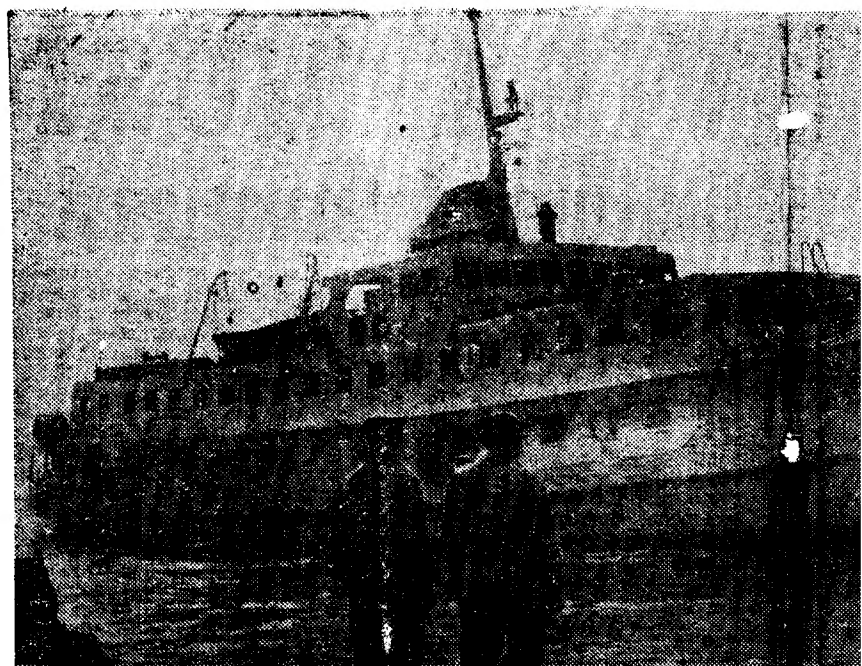
Volto para casa. Noite alta. Chuvinha miúda. Um garoto dos jornais vem à minha frente, a assobiar *You must remember this...*

Onde terá ele ouvido esta cançoneta barata, mas tocante, do breve encontro, da vida efêmera? E não desafiava. Há um momento que me faz vibrar como quando tocavam a «Marselhesa» no filme. Por entre a pleiúce e a mediocridade do argumento (mas quem não há-de ser sentimental e retórico em certos momentos?!), faísca a certeza de que a França resiste. Esfacelada, mas resiste — à barbárie, à estultícia doutoral, à traição da violência que pôs acima da idela de pátria, que tanto apregoava, o triunfo da nova ordem, ou seja, o da sua classe.

Começo a cantar baixinho, ao lado do miúdo dos jornais. Vamos caminhando na noite fria, separados. E como eu desejava chamá-lo, sorrir-lhe, tratá-lo como amigo — àquele farrapito humano que me abriu, por momentos, a porta da evasão!

Em frente de casa. Já?! Uma inspiração: vou-lhe dar o dinheiro que trago, todo. Mas, e abordá-lo? Como? Nem sequer olhou para mim uma só vez. O que vai pensar? O que vai dizer? Posso até ser mal interpretado...

Quero dar, sem me ter pedido. Dar tudo o que trago comigo, não só em dinheiro mas em palavras, em conforto. Adivinho que, se o conseguisse, espantaria esta minha tristeza lamacenta e absurda. E o rapazito vai-se afastando. Inútil agora mover-me, esboçar um passo. Já o sinto distante, distante... Quebrou-se o elo que nos ligava. Não sou capaz sequer de fazer estalar os dedos, de berrar para que alguém me ouça. E fico triste, ainda mais triste, no anel da minha solidão.



Este é o «Trás-os-Montes», novo «ferry-boat» da C. P., adquirido para a carreira fluvial e o Barreiro

Denso nevoeiro impediu o «Trás-os-Montes» de efectuar a prova de velocidade

BARREIRO, 21 — Por motivo de denso nevoeiro que se fez sentir durante a manhã, com maior densidade à saída da barra, ficou sem efeito a prova de velocidade que o novo barco da C. P. «Trás-os-Montes», destinado à carreira Lisboa-Barreiro, chegou esta madrugada ao Tejo, devia efectuar hoje. A nova unidade chegou a largar da es-

tação do Terreiro do Paço em direcção a Sesimbra fazendo no trajeto a prova da milha. Devido porém à cerração, o «Trás-os-Montes» em frente de Caxias, retrocedeu, voltando a atracar ao Terreiro do Paço.

A prova ficou adiada para a próxima semana.

• • EM TRÊS LINHAS • •

Em 10 de Abril do corrente ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (21 914 377 contos) para as responsabilidades-escudadas à vista (37 378 169 contos) era de 58,62 por cento.

Foi nomeado para o cargo de comandante da 1.ª companhia móvel da Polícia de Segurança Pública o capitão de infantaria Manuel Ferreira de Oliveira.

A folha oficial publicou um decreto que transfere verbas dentro

do orçamento de Encargos Gerais da Nação e dos Ministérios do Interior e da Marinha e sobre créditos destinados a reforçar várias rubricas dos orçamentos dos Ministérios da Justiça e da Economia.

Foi determinado que o concurso extraordinário para as primeiras vagas do ciclo preparatório do ensino secundário abranja também os professores contratados dos quadros de educação física e de canto coral dos ensinos liceal e técnico profissional.

NO MELHOR LOCAL **EM ST. AMARO DE OEIRAS**
JUNTO À ESTAÇÃO E PRAIA

COM OS MELHORES ACABAMENTOS
AOS MELHORES PREÇOS **DESDE 250 CONTOS**

VENDEM-SE ANDARES 2 e 3 assoalhadas

na AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL, Lote 11

INFORMA — **SADRILAR** — P. PASTEUR, 5-6.º-D.

Telef. 71 68 48 — LISBOA

EM 17 SEMANAS CONSECUTIVAS!

13 SORTES GRANDES
13 SEGUNDOS PRÉMIOS

9 TERCEIROS PRÉMIOS

no total de

44 620 CONTOS

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

1.º PRÉMIO — 29 336
3500 CONTOS

2.º PRÉMIO — 23 772 — 400 CONTOS

A SORTE SOMA E SEGUE... NA

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ★ Telef. 324564

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

A famosa Quinta das Carvalhas (no Alto Douro) valorizada por inteligente actualização da sua actividade

Como sempre nesta altura, toda a região do Douro está envolta em grande azáfama. As vindimas começaram já em muitos lados e, a partir de agora, todos os dias se iniciam, pelas diversas quintas espalhadas nos belos montes da região, as colheitas das famosas uvas que dão o «ouro da terra», a maior riqueza de toda a vasta zona, isto é, o vinho que, quase na sua maior parte, é transformado no famoso Vinho do Porto, o melhor vinho do mundo.

Foi, para sentir de perto toda essa azáfama, que a importante empresa Bayer (delegação do Porto) escolheu o Douro para visita do seu passeio anual. Foi ontem. Ali se deslocaram todos os elementos que trabalham naquela delegação, em numero superior a uma centena, de todas as categorias, com o seu director, sr. Johannes Minemann e seu irmão Silvano, integrados num espírito de convívio digno de menção. O numeroso grupo da «Família Bayer» teve oportunidade de apreciar uma das mais destacadas e importantes quintas da região, a Quinta das Carvalhas, no Pinhão, gentilmente cedida pela Companhia Velha, nome como é vulgarmente conhecida a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

A Quinta das Carvalhas

A famosa quinta, com uma área de 450 hectares, vem sofrendo nos últimos anos, uma renovação, melhor dizendo, uma actualização nos seus processos de trabalho, o que lhe permite uma maior, mais rápida e eficiente rentabilidade, não se descurando ao mesmo tempo a manutenção da alta qualidade dos seus vinhos e restantes produtos, que são, pela ordem de valor, as oliveiras, a amêndoa e a laranja. E, em muitos casos, até, a melhoria de toda essa produção.

Por se tratar de um imperativo de verdade, deve salientar-se que para essa actualização teve total preponderância toda a actividade, toda a capacidade de trabalho, de iniciativa, de coragem e de visão, do presidente da Junta Administrativa da Companhia, sr. Manuel da Silva Reis, que transformou a reputada empresa numa precursora dos actuais processos, é que, vencida a resistência de muitos, praticamente todos os produtores estão agora a procurar seguir aqueles métodos, vindo dar mais rentabilidade à economia da grande riqueza que é o Vinho do Porto.

A comitiva Bayer foi recebida pelo sr. Manuel da Silva Reis e esposa, aos quais se juntaram mais tarde o sr. Nuno de Carvalho e esposa, aquele também membro da Junta Directiva da Companhia. O

sr. Silva Reis guiou os seus visitantes, fornecendo-lhes dados de toda a ordem e explicando todos os novos processos de trabalho, todos os maquinismos, ao mesmo tempo que apresentava as vantagens sobre a aparelhagem e processos anteriormente utilizados.

Começou por mostrar as novas cubas onde se podem armazenar 5 mil pipas de vinho (noutra quinta próxima a do Curral armazenam-se pelo mesmo processo 2500), situadas onde antes se encontravam os antigos lagares. Seguiram-se as actuais prensas de espremer o bagaço e as cubas de fermentação. Depois, maquinismos para separar as uvas do cangaco, isto é, a gralha e o pedúnculo, operação que antes se tinha de fazer pisando a uva com os pés. O sistema possibilita agora, maior produção em menos tempo, podendo ir-se até às 500 pipas diárias. É utilizada a centrifugação para isso, a 400 rotações por minuto. A gralha e o pedúnculo saem limpos para um

lado, enquanto que a uva e o líquido vão para outro.

Tudo o mais foi dado apreciar aos visitantes, incluindo os lagares de azeite, também já muito actualizados. O sr. Silva Reis forneceu, ainda, mais pormenores sobre actualizações futuras.

A Casa Redonda

A meio da tarde, depois de um almoço em que não faltaram pratos característicos e durante o qual trocaram saudações os srs. Silva Reis e Johannes Minemann, o primeiro daqueles senhores mostrou a «Casa Redonda», uma pousada para convidados da Companhia. Situa-se em terrenos da Quinta das Carvalhas, localização primorosa, qual ninho de águia, no topo de um monte, a 500 m de altitude, de tal maneira que domina todos os numerosos montes à volta e um panorama numa extensão vastíssima. A paisagem é deslumbrante, com um ângulo de visão de 360 graus,

e requinte, com mobiliário antigo a condizer, não faltando o conforto de necessidades modernas: quartos de banho e cozinha, água e luz eléctrica, salas lindíssimas de convívio, café, bar, uma cave belamente aproveitada para armazenamento de vinhos variados e aguardentes, terraços e, até, um pequeno museu com animais embalsamados (caçados na propriedade) e pedras da região. Uma maravilha de bom gosto e de requinte.

A «Casa Redonda», cuja edificação se deve também ao notável dinamismo do sr. Manuel da Silva Reis, passou a ser uma das mais belas jóias do valioso património da Companhia Velha, um orgulho para o seu reputado nome. A «Casa Redonda» é, na realidade, uma maravilha de concepção.



Um aspecto da visita à Quinta das Carvalhas

já que, como o nome indica, a casa é totalmente redonda. E a paisagem começa logo a deslumbrar conforme se vai subindo a íngreme encosta da montanha, numa estrada rudimentar a condizer com o demais, á borda de precipícios e numa extensão de 4 quilómetros e meio. As instalações revelam gosto

Uma rua com o nome de Pedro de Freitas Branco

O sr. general França Borges inaugura, na terça-feira, às 17 e 30, uma lápida toponímica na antiga Rua Fábrica das Sedas, ao Largo de S. Mamede, dando àquela arte o nome do maestro Pedro de Freitas Branco.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ — DOMINGO
MATINEE

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR
DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

EDUARDO NASCIMENTO
e «OS ROCKS»

TRIO ATHENEE

★ Bentyber Dancers
com
Claudette Walker
★ Marvyn Roy
★ Helena Tavares

M/ 17 ANOS

Preço: Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

No Cinema, às 17 e 21.30 h.

OS DEVASSOS

M/ 17 ANOS

(Ambiente climatizado)

As suas jóias estão anuquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos

GRANDE OURIVERSARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Uma linda judia atacada de amnésia foi de Lisboa para Sevilha?

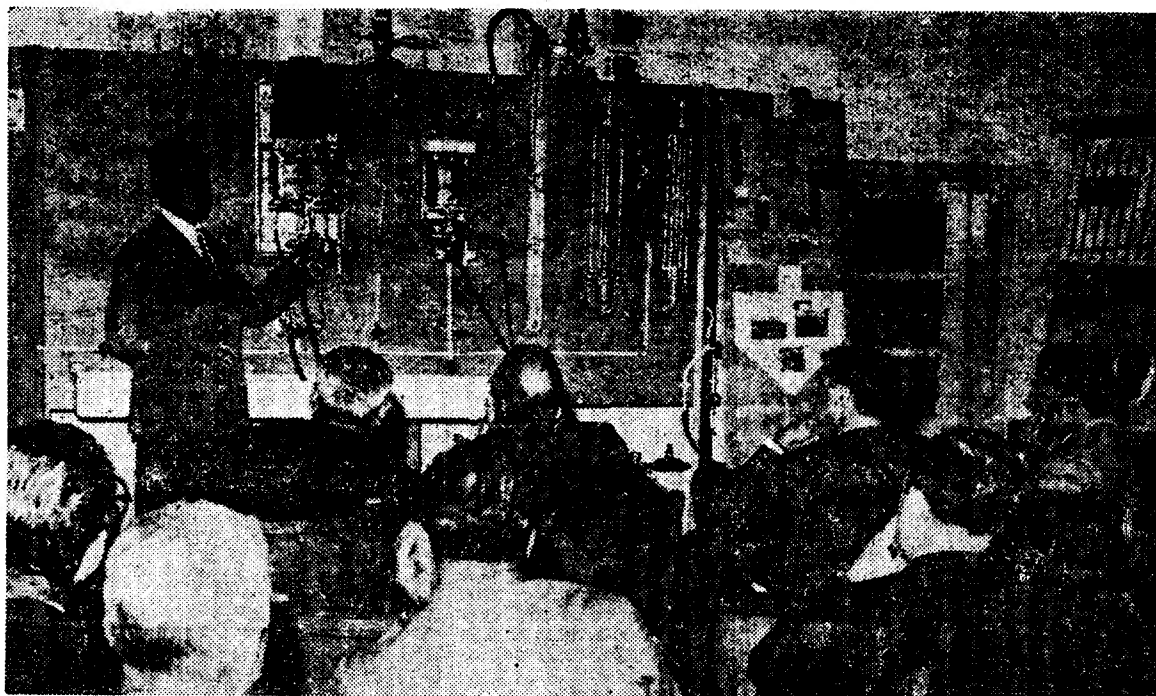
SEVILHA, Espanha, 21 — (A.N.I.) — Teria vindo de Lisboa a bonita judia amnésica que a Polícia encontrou a errar nos jardins públicos de Sevilha — segundo supõe um funcionário da companhia espanhola de aviação que a considera muito parecida com Dalia Quakobi, israelita de 25 anos, que, no dia 7 de Agosto, veio de Lisboa, onde chegara pouco antes, num avião de Nova York.

Encontrada a 23 de Agosto pela Polícia, num jardim de Sevilha, a jovem não se recorda sequer do seu nome nem sabe dizer de onde veio ou para onde pretende ir. Já se verificou que é muito culta e que conhece, até, as posições e os exercícios ensinados na instrução militar.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895
— ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

SENSACIONAL O ESQUENTADOR JUNKERS — 1968



O sr. engenheiro Júlio Silveira revela, aos agentes de Lisboa, da firma Silveira & Silva, Lda., de que é director técnico, a sensacional inovação do esquentador JUNKERS-1968. Para o acender não se necessita de fósforos — BASTA CARREGAR NUM BOTÃO e o esquentar JUNKERS-1968 (acendedor automático) fica imediatamente apto a dar, com a maior segurança e mínimo consumo, a máxima temperatura.

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
(reconhecida oficialmente
pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

Cursos de Preparação Geral (com o 3.º ano)
Cursos Especiais para Guias-Interpretes
Técnicos de Viagens e Correios de Turismo

Funcionamento diário
das 15.30 às 19.30 ou das 17.30 às 21.30

Abertas as inscrições nos seguintes locais:
R. do Sacramento a Lapa, 16 — Telef. 67.63.95-67.37.66
Av. da República, 25-1.º Dto. — Telef. 53.96.41
Av. Duque de Loulé, 126-1.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

TERCEIRA NOITE DE CERCO AO INDIVÍDUO QUE RETÉM COMO REFÊNS A MULHER E OS FILHOS

SHREWSBURY (Inglaterra), 21 — (R.) — Sob a luz intensa dos holofotes, John James, o louco que conserva em seu poder como reféns a mulher e quatro filhos, passou a terceira noite sem dar sinal de si, barricado numa casa isolada no alto de uma colina, desafiando os soldados e polícias que o cercam e procuram forçá-lo a render-se pela fome.

John James, que conta 28 anos, continua a não dar ouvidos aos apelos que constantemente lhe são dirigidos pela Polícia, parentes e amigos, que tentam persuadi-lo a render-se.

Dentro da pequena casa, que se ergue numa quinta de North Shropshire, James, sua mulher, Joyce, de 25 anos, e quatro filhos de 3 a 8 anos, não têm água nem luz eléctrica e, segundo se julga, nem sequer alimentos suficientes.

A Polícia está hoje a considerar todas as possibilidades de acção com vista a dominar James, que se encontra cercado por cem polícias, alguns deles dispostos de pistolas e granadas de gás lacrimogénico, soldados e veículos blindados.

Houve já quem sugerisse que se aproveite a necessidade de fumar, que James tem manifestado, para lhe dar cigarros drogados.

O cerco dura desde quarta-feira e, no primeiro dia, o louco abriu fogo por várias vezes, contra os sitiados, ferindo ligeiramente um bombeiro que procedia à montagem de holofotes no local.

Desde então, apesar das tentativas da Polícia, que procurou provocá-lo de molde a que continuasse a disparar na esperança de que se lhe acabassem as munições, James não voltou a fazer fogo.

«Guerra fria» em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

Se houver agora intervenção directa da U. R. S. S. servirá, pensa-se, no ar. Com efeito, a R. D. A. possui

agora um arsenal completo de meios para se opor à chegada dos deputados e ministros federais a Berlim-Oeste por via terrestre, mas os seus aviões não têm acesso aos

três corredores aéreos que ligam Berlim à Alemanha Ocidental, em virtude dos acordos tripartidos.

A título puramente hipotético, faz-se a seguinte pergunta: nos meios informados; que sucederá se um «Mig» soviético obrigar um avião de carreira inglesa, francês ou americano a aterrar na Alemanha de Leste, para verificação e se, por exemplo, aliando a prudência à força, escolherem com conhecimento de causa um aparelho que transporte deputados N. P. D. (apoiados de neonazis) aos quais proibam de continuar a viagem? O incidente seria, com efeito, de monta, pois constituiria a primeira infracção flagrante do princípio quadripartido de livre acesso a Berlim, que não foi violado, com receio de um «casus belli», quando do bloqueio de 1948-49.

Um congresso nacional da C. D. U. em Berlim parece também não dever ser aceite pela U. R. S. S. sem reacção espectacular, a julgar pela violência dos ataques a Bona e à referência reiterada, apesar das tomadas de posição de Washington, Londres e Paris, aos artigos 53 e 107, da Carta das Nações Unidas, e ao acordo de Potsdam (anteontem na «Pravda»).

Acrescente-se o facto, inédito em tais condições de o comunicado sobre o encontro Ulbricht-Abrassimov acentuar ostensivamente que a conversa entre o chefe do Estado alemão oriental e o embaixador soviético em Berlim-Leste versou «as questões relativas à intensificação evidente da política de desforra e militarista e as pretensões ilegais da R. F. A.» e ter-se-ão em Berlim elementos essenciais anunciadores de uma passagem a acção em Berlim. Resta saber que forma revestirá esta intervenção.



Manifestação, em Kuala Lumpur, contra a anexação do território do Sabah pelas Filipinas

MANIFESTAÇÃO EM KUALA LUMPUR CONTRA AS FILIPINAS

KUALA LUMPUR, 21 — (A. N. I.) — Transportando cartazes chamando ao presidente Ferdinand Marcos, das Filipinas, «traidor», mil estudantes malaios entraram hoje no jardim da embaixada daquele país em Kuala Lumpur, tentando rasgar a bandeira filipina, no que foram impedidos por um funcionário da embaixada.

Esta manifestação de protesto dos estudantes da Universidade malaia contra a declaração das Filipinas de que o Estado do Sabah faz parte do seu território, verificou-se pouco depois de ter a Malásia anunciado que ia enviar o diplomata Radhakrishna Ramani para defender na Assembleia Geral das Nações Unidas a posição malaia na questão do Sabah.

Teme-se que estes acontecimentos venham a ter repercussões em Manila, onde os estudantes militares anunciaram que iam fazer uma manifestação de protesto junto da embaixada malaia.

Entretanto, o Governo filipino encarregou o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Narciso Ramos, de chefiar a sua delegação nas Nações Unidas.

Regressou aos E. U. A. o avião desviado para a ilha de Cuba

MIAMI, (Florida), 21 — (F. P.) — Doze horas depois de ter sido desviado para Havana por um passageiro armado, o «Boeing 720» da companhia Eastern Airlines regressou a Miami, ontem à noite, não tendo a bordo senão a tripulação. Os passageiros, em numero de 43 segundo certas fontes e de 46 segundo outras, ficaram em Havana.

Como já aconteceu, parece que as autoridades cubanas não permitiram aos passageiros que regressassem no aparelho, por medida de segurança. A pista do aeroporto José Martí de Havana não é suficientemente longa para permitir a decolagem sem riscos de um quadrimotor pesado, com passageiros a bordo.

Nos casos precedentes, os passageiros foram repatriados pela carreira regular Havana-Miami efectuada com quadrimotores de hélices.

IRMÃO DE TCHOMBÉ IMPERADOR DA TRIBO LUNDA

KINSHASA, 21 — (R.) — David Tchombé, irmão mais novo do antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, foi eleito imperador da tribo Lunda, fixada no noroeste de Katanga.

Com 46 anos, David Tchombé é o vigésimo quarto imperador dos lundas, cujo império foi fundado no século XVII.

O novo imperador lunda é o segundo filho de Joseph Kapenda Tchombé. Seu irmão mais velho, Moisés, detido na Argélia há mais de um ano, após ter sido raptado quando viajava de avião sobre o Mediterrâneo, é casado com uma

filha do anterior imperador, Rose, que vive actualmente na Bélgica.

O novo imperador, ou «Mwata Yamvo» (chefe todo poderoso e contestado), tem sido um importante homem de negócios na Katanga, afirmando-se que fala oito línguas: português, inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, holandês e kinbundu.

Mas além dos oito idiomas, David Tchombé fala também dez dialectos do seu país e três das principais línguas vernáculas: lingala, tshiluba e kiswahili.

Homem muito viajado, o novo imperador dos lundas visitou já, além de várias regiões do Congo, muitos países europeus. Estudou na escola da missão metodista de Sandoa, no Katanga.

Além de imperador, David Tchombé tornou-se simultaneamente administrador do território de Kapanga, área administrativa que corresponde ao tradicional território do império lunda.

A sua nomeação, sancionada pelas autoridades centrais do Congo, constitui apenas o reconhecimento, por parte dos chefes lundas, da sua qualidade de «Mwata Yamvo».

As cerimónias da coroação, que começaram em Agosto, prolongaram-se por mais um mês, até o imperador ter recebido, finalmente, a insignia do poder, constituída por uma pulseira de ferro ou «lucano». Antes disso, David Tchombé teve que submeter-se a uma série de provas, realizadas principalmente à noite, as quais incluíam uma vigília de meditação ao luar, sobre as pedras sagradas que se erguem a meio do rio Nkalanzy.

Os cosmonautas da «Apolo 7» tentarão uma manobra de encontro no espaço

HOUSTON (Texas), 21 — (F. P.) — Vinte e quatro horas após o seu lançamento previsto para o próximo dia 11, os três cosmonautas da «Apolo 7» tentarão uma difícil manobra de encontro com o último andar do seu foguetão portador «Saturno» — anunciaram ontem os três pilotos Walter Schirra, Walter Cunningham e Don Eisele numa conferência de Imprensa no centro espacial de Houston.

A operação começará a cerca de 300 quilómetros de altitude. A capsula «Apolo 7» aproximará-se progressivamente do andar «S4B» do foguetão portador, numa órbita mais baixa. Depois de voar em estreita formação, os dois veículos espaciais separar-se-ão. Entregue a si próprio, o «S4B» regressará dias depois à atmosfera, onde se desintegrará.

Os três cosmonautas evocaram os recentes problemas que surgiram durante os preparativos da missão orbital «Apolo 7», que durará perto de onze dias:

1 — O revestimento antitérmico da escotilha foi, por razões técnicas, reenviado de Cape Kennedy para os laboratórios de ensaios do construtor na Califórnia.

2 — Introduziram-se modificações no sistema manual de «controlo» da cabina. É esperado a todo o momento um relatório dos técnicos a este respeito.

3 — O sistema de esvaziamento da água produzida pelas baterias electroquímicas da cabina foi duplicado por nova aparelhagem.

Constituindo o voo desde a Terra até à altitude orbital a fase mais crítica da experiência, os três cosmonautas foram interrogados a este respeito, tendo exprimido todos a sua confiança no foguetão portador «Saturno 1 B», que fará o seu décimo quarto voo. Os outros três tiveram êxito total. Mas, frisou Walter Schirra, «os voos espaciais constituem um risco».

Trinta mortos num choque de comboios

DJAKARTA, 21 — (R.) — Morreram 30 pessoas e ficaram feridas mais de 150 quando ontem, em Depok, perto de Djakarta, chocaram de frente dois comboios.

Dos feridos, 48 encontraram-se em estado grave.

Várias carruagens descarrilaram e viraram-se devido à colisão entre os dois comboios de passageiros, ocorrida junto da aldeia de Djaya, nos arredores de Depok, a cerca de 40 quilómetros de Djakarta.

Durante toda a noite, enquanto os membros das brigadas trabalhavam incessante para libertar as vítimas, podiam ouvir-se os gritos dos feridos e moribundos.

RECONTROS NA COREIA

SEUL, 21 — (R.) — Soldados sul-coreanos mataram sete incursores norte-coreanos, em recontros travados nos últimos dois dias, ao longo da zona desmilitarizada — foi hoje anunciado em Seul.

Dois dos incursores foram mortos ontem, quando uma patrulha da Coreia do Sul travou combate durante meia hora, com um bando de três comunistas. O terceiro norte-coreano conseguiu pôr-se em fuga.

Outros três recontros verificaram-se na madrugada de hoje, segundo os serviços de contra-espionagem de Seul.

GEORGINA SÁ BORGES DE OLIVEIRA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Adelino Sá Borges de Oliveira, sua esposa Ilda Rosado Campos Sá de Oliveira, filhos e genro, Maria Luísa Amador Valente Sá de Oliveira, seus filhos e genro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 13.30 horas, saindo da sua residência, na Rua Sampaio Pina, n.º 70-1.º, para jazigo de família no cemitério da Conchada, em Coimbra.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

POSSÍVEL REGRESSO DA «ZOND 5»

(Continuação da 1.ª página)

após ter dado a volta à Lua. A nave, que rodeou a Lua na quarta-feira, pode vir a ser objecto de uma espectacular tentativa dos soviéticos no sentido da sua recuperação, segundo sugerem observadores ocidentais.

Até hoje, tal nunca foi conseguido, muito embora os russos já tenham feito tentativas em experiências anteriores.

Ontem, a União Soviética anunciou oficialmente que a «Zond 5» voltou em volta da Lua a uma altitude mínima de 1950 quilómetros, com todo o seu equipamento a funcionar normalmente.

Segundo o comunicado de Moscovo, a missão científica da nave fora completada, mas o observatório de Jodrell Bank afirmou que o seu equipamento de rastreio continua a colher elementos indicativos de que a «Zond 5» está a descrever uma órbita susceptível de a reconduzir à Terra.

Os observadores não deixaram de notar que o comunicado soviético se referia à temperatura e à pressão internas da nave como normais, o que indica ter a «Zond 5» sido construída com os cuidados habituais de uma capsula destinada a voos tripulados podendo, portanto, ser um ensaio para a colocação de homens no espaço.

Se os russos conseguirem recuperar a nave, colocar-se-ão bastante à frente dos Estados Unidos na competição pela conquista da Lua podendo a União Soviética vir a ser o primeiro país a fazer descer um homem na superfície do satélite natural da Terra.

OFERTA DE UM SUICIDA

SÃO PAULO, 21 — (A. N. I.) — José Pedro Brito Fagundes, de 27 anos, suicidou-se, com um tiro na cabeça, em frente de um hospital de São Paulo.

Num dos bolsos do casaco foi encontrada uma nota em que o suicida oferecia os seus órgãos para transplantações.

eu cá não perco tempo,
vou ao stand **GAZCIDLA**
do meu bairro!



CIESA-NCK

a Hermínia Silva
tem razão!...

Faça como ela!
Vá ao stand Gazcidla
do seu bairro.



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

**o Gazcidla
tem-para si - stands em:**

ALCANTARA — Largo do Calvário, 12-C Tel. 64 02 62
ALECRIM — Rua do Alecrim, 77 Tel. 32 07 35
ALFAMA — Rua de S. Miguel, 5 Tel. 87 14 83
ALVALADE — Rua José Duro, 27-C Tel. 72 29 41
ARROIOS — Largo Mendonça e Costa, 9-C Tel. 83 69 46
AVENIDAS NOVAS — Av. Miguel Bombarda, 56-A - Tel. 76 25 61
BENFICA — Rua Emilia das Neves, 4-B Tel. 70 35 04
CAMPO DE OURIQUE — R. Infantaria 16, 57-A Tel. 65 13 27
CAMPOLIDE — Rua de Campolide, 94-C Tel. 68 17 44
GRAÇA — Largo da Graça, 63-D Tel. 86 59 06
MADRAGOA — Rua da Esperança, 134 Tel. 67 42 02
OLIVAIS — Rua D-1, Lote 86 - Olivais Sul Tel. 31 39 65

Casal envenenado por alguém que deitou arsénico na aletéria

PORTO, 21. Era um pobre casal que vivia em Va.e de Ferreiros, Fanzeres, (Gondomar), no sopé da serra de Valongo. Ele, um homem de 62 anos, chamado José Maria Monteiro, por alcunha o «Piolho»; ela, de nome Emília Rosa de Jesus, de 63 anos, fiandeira reformada. Tinham dois filhos, ausentes no estrangeiro, um em França e outro, ao que parece, na Alemanha. Gente humilde, o casal gozava, no entanto, entre os vizinhos, de grande estima, contribuindo para esse facto não apenas a simpatia que ambos irradiavam, como, também, a fatalidade que se abatera em tempos sobre o pobre, quando o sr. José foi vítima de um ataque que lhe paralisou uma perna e um braço.

Ora, no passado dia 18, cerca das 22 horas, o sr. José, arrastando-se, saiu de casa, pedindo auxílio para sua mulher que se debatia, tal como ele, com fortes dores abdominais. A sr.ª Emília foi, então, conduzida ao Hospital de S. João, onde ficou internada, em consequência de o seu estado ser considerado grave. No dia seguinte, às 15 e 30, veio a falecer, sem que fossem determinadas, então, as origens da morte. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Le-

gal e, depois de autopsiado, denunciou vestígios de arsénico. Ao que parece, este havia sido misturado com aletéria.

CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES DE SOLDADURA

De 25 a 30 deste mês, decorrem os exames de admissão ao Curso de Formação de Monitores de Soldadura, a realizar a partir de 14 de Outubro pelo Instituto de Soldadura de Colaboração com o serviço de formação profissional do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

BATALHÃO DE CAÇADORES 158

Está marcado para o dia 6 do próximo mês a jornada de confraternização dos elementos do Batalhão de Caçadores 158, que serviu em Angola. Haverá missa, às 11 horas, na igreja do Campo Grande, seguindo-se almoço no restaurante «O Caruncho». As inscrições podem fazer-se pelos telefones 79 09 95 ou 79 08 78, das 15 às 21 horas, até ao dia 1 de Outubro.

Supremo Tribunal Militar

Vai ser remetida para a folha oficial uma portaria que nomeia vogal do Supremo Tribunal Militar o sr. contra-almirante Francisco de Gouveia Spínola, que sucederá no desempenho do mesmo lugar ao sr. contra-almirante Luis Celestino da Silva, por motivo da passagem deste oficial-general à situação de reformado.

I FESTIVAL DE CINEMA DE AMADORES

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação promove o I Festival de Cinema de Amadores de 8 mm, reservado a filmes inéditos de concorrentes nacionais, o qual decorrerá em Outubro.

Podem concorrer todos os produtores amadores nacionais com filmes de 8 mm, inéditos em concursos metropolitanos, às categorias de Documentário, Fantasia, Enredo, Filme de Viagem ou Família.

O prazo para entrega de inscrições e filmes termina no dia 1 de Outubro. Os regulamentos podem ser solicitados directamente na sede do grupo, na Rua da Madalena, 113-3.º, Esq.º

Relativamente ao sr. José, depois de sua mulher ter ido para o hospital, regressou a casa, onde também acabou por falecer, sem qualquer assistência médica, ao que julgamos saber.

Dado o desconhecimento existente sobre o que se passara, começaram a aventar-se as mais variadas hipóteses, entre as quais, a de se tratar de um crime.

O posto da G. N. R. de Rio Tinto tomou conta da ocorrência e, entretanto, a notícia foi dada a um dos filhos do casal. O que está em França, Franquelim chegou, ontem a esta cidade. Hoje de manhã, o comandante daquele posto e o Franquelim estiveram na Polícia Judiciária a quem o caso foi remetido.

A Polícia Judiciária investiga, mantendo sob o maior sigilo as suas diligências.

ROUBARAM DOIS AUTOMÓVEIS (QUE ABANDONARAM POR FALTA DE GASOLINA) DESDE ALMADA ATÉ BEJA

SETÚBAL, 21 — A P. S. P. de Beja prendeu por falta de documentação e suspeita de vadiagem, Victor Manuel Bento Lopes, de 25 anos, Fernando Américo Pais e André Raposo Gomes Peres, solteiros e residentes na Quinta da Alegria em Almada. Largamente interrogados, confessaram terem roubado, em Almada, um automóvel, no qual seguiram rumo ao Alentejo tendo abandonado o veículo em Alcácer do Sal, onde acabou a gasolina.

Não desistiram porém, da viagem, pois, na mesma localidade, roubaram outro automóvel que também abandonaram, desta vez em Beringel (Alentejo) ainda por ter acabado a gasolina.

Dali seguiram a pé, para Beja, onde foram presos. O Peres declarou ter furtado já oito automóveis, tendo sido condenado no tribunal

da Comarca de Fundão a quatro anos de prisão, com pena suspensa. Aquela Polícia remeteu os presos à sua congénere desta cidade, que os entregou ao tribunal, acompanhados do respectivo processo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em 20 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): um atado com adereços de cana, achado no mês findo; uns óculos de sol; uma nota do Banco de Portugal; um cartão sindical de Estrela Celeste F. da Costa; uma carta de condução alemã em nome de Ronald Rinne; um certificado de vacinação em nome de Jorge Pinto dos Santos; uma pequena mala de viagem com roupa; um casaco de malha; um chapéu-de-chuva; uma esferográfica; um aro de farol de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Também se encontram depositados nesta secção enviados pela C. C. F. L., os seguintes artigos: um saco com uma garrafa; uma embalagem com meias; um livro; um porta-moedas com dinheiro; um anel em ouro; uma medalha em ouro; uma tesoura; uma lata vazia; um envelope com fotografias; uma camisola; um saco com um vestido; um embrulho com roupa; um sapato de criança; um embrulho com ferros e diversas argolas com chaves.

ARTES PLÁSTICAS

Manuel Gregório Pereira na Galeria Archote

Foi esta tarde inaugurada, na Galeria Archote, na Avenida da Liberdade, 244, uma exposição do pintor Manuel Gregório Pereira.

Barata Moura expõe no Estoril

Esta noite, às 22 horas, será inaugurada, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição de pintura do artista Barata Moura, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Eugénio Quinhões de Sá



Eugénio Quinhões de Sá

Faleceu, ontem, subitamente, e foi hoje a enterrar no cemitério da Ajuda, o nosso antigo companheiro de trabalho Eugénio Quinhões de Sá, que durante trinta e cinco anos foi funcionário administrativo do nosso jornal.

Nascido a 31 de Julho de 1909 na freguesia de Belém, o extinto residia à Travesa Artur Lamas, 42, 1.º, esq.º, em Lisboa, era filho do sr. Carlos Vital Pereira de Sá e da sr.ª D. Maria Teresa Quinhões, já falecidos, e casado com a sr.ª D. Juvenália da Silva Pereira de Sá, a quem o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Eugénio Quinhões de Sá fazia, actualmente, parte dos corpos gerentes da S. G. C., S. A. R. L., proprietária do jornal «A Capital», e era sócio-gerente da Agência de Publicidade «Centro Publicitário, Lda».

João Joaquim Satyro de Castro

CRATO, 21 — Da sua residência para o cemitério do Município realizou-se o funeral do sr. João Joaquim Satyro de Castro, de 86 anos, viúvo, nascido nesta vila, proprietário e inspector dos C. T. T., aposentado.

Era pai da sr.ª D. Maria Isabel Satyro Antunes Lourenço, casada

com o sr. dr. Mário Antunes Lourenço, médico em Crato. O seu funeral, em que se incorporaram pessoas de todas as condições sociais, constituiu grande manifestação de pesar.

Primeiro-sargento António Adolfo Amadeu

BRAGANÇA, 21 — Da sua residência, no Bairro de Além-do-Rio, freguesia de Santa Maria, desta cidade, saiu o funeral do primeiro-sargento, reformado, sr. António Adolfo Amadeu, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Sara Tarcisia Amadeu.

O extinto prestou serviço nos antigos Regimentos de Infantaria n.ºs 10 e 30, então aquartelados nesta cidade, e em Moçambique, onde fixou residência após a reforma.

Era pai dos srs. Domingos Alípio Amadeu, funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Viana Amadeu, residentes na Beira, e da sr.ª D. Maria Clotilde Amadeu Trigo Moutinho, casada com o sr. Manuel António Trigo Moutinho, escrivão da Companhia dos Algodões de Moçambique.

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal (SACOR)

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital: Esc. 700 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Emissões de 1954/74 e 1960/80 — 5 %

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões acima referidas que no próximo dia 7 de Outubro, a partir das 10 horas, se procederá, na sede da Sociedade, em sessão pública, aos sorteios dos títulos a amortizar em 15 do mesmo mês, conforme os respectivos planos de amortização.

Lisboa, 19 de Setembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

União Eléctrica Portuguesa - S.A.R.L.

Capital: 450 000 000\$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

Distribuição de Títulos de Obrigações

Avizam-se os Srs. obrigacionistas subscritores da 18.ª série de obrigações (6 % — 1968), desta sociedade, de que podem ser levantados no Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto, Lisboa e Coimbra), desde esta data, em qualquer dia útil, excepto aos sábados, os títulos definitivos respeitantes à mesma série, os quais lhes serão entregues em troca dos correspondentes documentos provisórios, devidamente assinados. Porto, 18 de Setembro de 1968.

O ENGENHEIRO GERENTE
(a) Mamede Fialho

OS 3.900 CONTOS DA SORTE GRANDE E DO 2.º PRÉMIO foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8%, na compra de apartamentos mobilados

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — R. DO CONDE REDONDO, 53, 4.º-ESQ. — TEL. 45843 - 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I. N.º 30 — TEL. 952021 - 952022
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

DESPORTIVO

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Lisboa sem desafios
na 3.ª jornada do campeonato

Vence-se amanhã a 3.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão. E não se diga que a competição não está a suscitar o maior interesse, ao qual não é estranho o facto de estar limitado a oito o número de equipas invictas, das quais só duas sem pontos perdidos.

Presente-se, assim, um certo nivelamento de valores — condição essencial para que as provas tenham interesse.

No Grupo Norte o programa de amanhã é o seguinte:

Spt. Covilhã-Acad. Viseu
Spt. Espinho-Famalicao
Leça-Beira-Mar
Tirsense-Salgueiros
Vale-cambrense-Penafiel
Gouveia-Torres Novas
Boavista-Tramagal

Colocar o jogo de Gouveia em primeiro lugar não é, com certeza, desoído. Ali se defrontam duas das três equipas, que, com um ponto perdido, são guias da classificação. Vaticínio, portanto, difícil.

Têm, ainda, fartos motivos de interesse os jogos de Santo Tirso e de Leça da Palmeira, mormente o primeiro, porque não podemos esquecer que o Tirsense veio da 1.ª Divisão e o Salgueiros é um dos mais sérios candidatos ao título.

O Sporting da Covilhã espreita o ensejo de conquistar o primeiro ponto.

O calendário do Grupo Sul reserva os seguintes jogos:

Peniche-Alhandra
Portimonense-Barcelense
Sintrense-Almada
Seixal-Lusitano
Luso-Montijo
Sesimbra-Oriental
«Os Leões»-Torriense

Por coincidência, são visitantes as duas equipas que comandam a classificação. As tais duas sem pontos perdidos: Barcelense e Torriense. Ambas não podem menosprezar o valor dos adversários. Os algarvios quererão por certo, serem os primeiros a violar a barreira do adversário (10-0 é o impressionante «score» dos barcelenses). E os escalabitanos (vindos da 3.ª Divisão) estão empenhados em demonstrar que o empate de há oito dias em Peniche não foi casual.

Almada Oriental e Montijo, todos com 0 pontos, anseiam por evitar maiores atrasos e esse desejo pode valorizar os despiques. Boas perspectivas as do encontro de Peniche.



O campeão inglês dos pesados, Henry Cooper, ficou bastante molestado do combate com o alemão Karl Mildenburger, em que se apropriou do título europeu da categoria. A pugna, desenrolada no Estádio de Wembley, terminou ao oitavo assalto: a vantagem de Cooper era, já, substancial.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Grande Prémio de Viseu, no Campo do Fontelo, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — 1.º «Rally» dos Montes Alentejanos, 2.ª etapa, das 9 às 13 horas.

— 2.ª Gincana Perícia de Automóveis, do Sardoal, no campo de jogos da vila às 15 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Equipas Profissionais, em Tavira, com partida (às 9 horas) e chegada no lugar do Calvário.

FUTEBOL — Jogo particular, entre a selecção de Viseu e o Benfica (Reserva), às 16 horas, no Campo do Fontelo.

NATAÇÃO — 13.ª «Meia-Milha», na baía de Cascais, às 15 e 45.

PESCA DESPORTIVA — 5.º Con-

curso de Mar, do G. D. S. Cascais, entre S. Julião da Barra e Cinzenos (ao norte da praia do Guincho), das 9 às 17 horas.

— Concurso de Mar, organizado pelo C. A. T. dos Empregados da Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, às 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA E C. U. F.
ÚNICOS VISITANTES VENCEDORES

A penúltima jornada do campeonato regional de hóquei em patins não trouxe sensíveis alterações à tabela classificativa, porquanto apenas se verificou nos lugares mais importantes a troca do Paço de Arcos pela Parede, da 4.ª para a 3.ª posição.

E defrontados, praticamente, os quatro primeiros lugares, a grande dúvida persiste quanto à quinta posição, a decidir entre o Oeiras e o Campo de Ourique, que tem interesse por qualificar para a fase de apuramento para o «Nacional».

Ao clube da linha do Estoril, actualmente com 46 pontos, falta apenas um jogo, exactamente com o Campo de Ourique, no recinto deste e a equipa lisboeta, com 43 pontos, tem ainda de defrontar, também em casa, na 4.ª-feira, a C. U. F., num jogo em atraso.

Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes:

	1.ª
Parede-C. U. F.	1-3
P. Arcos-Azeitonense	9-1
Sporting-Sintra	4-2
Oeiras-Cascais	7-1
Salesiana-C. Ourique	3-3
Algés-Benfica	0-3

Em Campo de Ourique, por interdição do seu recinto, o Paço de Arcos e em Oeiras, a equipa local, não tiveram quaisquer dificuldades em chegar a resultados copiosos, como atenuante no que respeita ao Cascais, adversário do Oeiras, de não ter apresentado Frideiro e A. José.

Os «leões» responderam sempre com muito acerto à boa réplica dos sintrenses e o seu triunfo não oferece discussão.

Para o Campo de Ourique grandes dificuldades no Estoril, já que só perto do final conseguia igualar.

O Benfica foi a Algés num jogo que o árbitro deu por findo por inferioridade numérica do adversário, só com dois jogadores em campo e que acabou por apresentar declaração de protesto.

Ao que pudemos saber, o Algés

com dois jogadores suspensos e ao processar-se uma substituição foi moroso neste ultimo aspecto e o árbitro como não se visse obedecido na ordem para a marcação de um livre e vendo a equipa local apenas com dois jogadores, deu por findo o encontro.

Na Parede disputou-se o jogo mais importante. Assistimos ao encontro e embora nas habituais di-

PROVAS DA A. F. L.

OS 14 JOGOS
marcados para amanhã

Está, ainda, longe da fase de maior intensidade, a actividade dos filiados da A. F. L. Para amanhã estão previstas duas provas, mas, mesmo assim, o numero total de encontros marcados não vai além de 14.

O acréscimo, em relação ao domingo anterior, provém da «Taça de Honra» da 3.ª Divisão, que nos fornece os encontros da 1.ª jornada, no campo do Sacavenense, a partir das 16 horas: Casa Pia-U. Algés e Sacavenense-Odivelas. São dois encontros de desfecho imprevisível.

Os restantes desafios correspondem à 2.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão de Juniores e são os seguintes:

Série A — Casa Pia-Belenenses, Estrela Amadora-Benfica, Cascais-Oeiras, 1.º de Dezembro-U. Algés, Sintrense-Vitória C. L. e Palmense-Atlético.

Série B — Odivelas-Malveira (por troca, no campo das Seixas), Alhandra-Alverca, Sporting-Oriental, Sacavenense-Bucelenses, Torriense-Desp. Olivais e Loures-S. L. Olivais.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar (excepto o Odivelas-Malveira), às 11 horas (o primeiro) e às 10 e 30 (os restantes).

O WHISKY PREFERIDO
NAS GRANDES FESTAS

IMPORTADO DIRECTAMENTE
DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

«Volta do Futuro»

CINCO BELGAS:
OS PRIMEIROS
EM VIELSALM

VIELSALM, 21 — (F. P.) — O belga Van Impe foi o vencedor da oitava etapa da «Volta do Futuro» — entre Verdun e Vielsalm, na distância de 190 quilómetros — com 7 segundos de avanço sobre o seu compatriota Opdebeeck. O francês Boulard continua a comandar a classificação geral e o «camisola verde» — classificação por pontos — é o belga Vlaeminck.

Classificação da etapa:
1.º, Van Impe (Bélgica) 4 h. 45 m. 52 s.; (com bonificação: 4 h. 45 m. 32 s.); 2.º, Opdebeeck (Bélgica), 4.45.59 (com bonificação: 4.45.49); 3.º, De Vlaeminck (Bélgica), 4.46.29 (com bonificação: 4.46.24); 4.º, Frey (Bélgica), mesmo tempo; 5.º, Coulon (Bélgica) mesmo tempo.

Depois desta etapa, a classificação geral é a seguinte:

1.º, Boulard (França), 33 h. 30 m. 33 s.; 2.º, Thalmann (Suíça) a 8 s.; 3.º, Coulon (Bélgica) a 35 s.; 4.º, W. them (França-Nordeste) a 1 m. 26 s. e 5.º, Fabri (Itália) a 1 m. 56 s.

Taça de Honra

da A. F. L. — 3.ª Divisão

Casa Pia-Algés
Sacavenense-
-Odivelas

-jogos da 1.ª jornada

As equipas da 3.ª Divisão da A. F. L. vão ter também a sua «Taça de Honra». Assim, amanhã disputa-se a primeira jornada daquela prova estando marcados para Sacavenense os seguintes encontros com início respectivamente às 16 e 18 horas: Casa Pia-Algés e Sacavenense-Odivelas.

No dia 29, no Estádio Pina Manique desenrolar-se-á a segunda e última jornada, defrontando-se os vencedores da ronda inicial, para a atribuição das 1.ª e 2.ª lugares e os vencidos discutirão as 3.ª e 4.ª posições.

Taça Intercontinental

O MANCHESTER
PARTE HOJE
PARA BUENOS AIRES

MANCHESTER (Inglaterra), 21 — (A. N. I.) — Menos de meia hora passada sobre o encontro que hoje se disputa, em Manchester, contra o Newcastle United, parte de avião para Londres, na primeira etapa da sua viagem para a América do Sul, a equipa do Manchester United que, na quarta-feira, em Buenos Aires, defrontará a equipa dos Estudiantes de La Plata, na primeira «meia» da «Taça Intercontinental» de futebol.

São dezoito os futebolistas que fazem a viagem e entre eles figuram todos os «casas» de que o clube dispõe neste momento, salvo lesão grave que possa verificar-se no encontro de hoje. Mesmo assim, há duas surpresas na lista dos dezoito jogadores: o defesa Frank Kopel (que poucos encontros disputou até agora como senior) e o avançado Alan Gowling, que só esta semana passou de amador a profissional. A lista completa é a seguinte: guarda-redes: Stepney e Rimmer; defesas e médios: Dunne, Brennan, Burns, Kopel, Crerand, Fitzpatrick, Foulkes e Stiles; avançados: Morgan, Law, Bobby Charlton, Sadler, Best, Ryan, Kidd e Gowling.

DESPORTO

MÉXICO: OUTUBRO-1968

TEM VINTE E UM ATLETAS A REPRESENTAÇÃO OLÍMPICA PORTUGUESA

Ainda que fracionada, começou já a partir para o México a representação portuguesa aos Jogos Olímpicos que se disputam naquele

Espada dos Santos Cruz. Viajam também nesse mesmo dia os lutadores António Luis Margaça Palantinho, Luis Manuel Pereira Grilo, Adriano António Moraes, Luis Barata Duarte, Rui Luis Margaça da Costa e o dirigente Luis Vieira Caldas, assim como o halterofilista Rui Manuel Ramos Paquete.

Os restantes componentes da delegação lusitana que no dia 28 voarão para terras astecas são: ginastas José Filipe de Abreu, Esbela da Fonseca e Maria Edite Duarte Rodrigues, além do professor Masabiro Imamura; esgrimistas: José Alberto Manso Pinheiro, João Luis Lampreia Abreu, Francisco Agostinho de Jesus Silva e Hélder Sancho da Costa Reis e o treinador dr. Barnabás Berzsényi. Também os velejadores dr. Mário Gentil Quina e José Manuel Gentil Quina vão incluídos neste ultimo grupo, visto que por razões profissionais

não lhes foi possível viajar com os velejadores que constituem o segundo grupo que partirá no dia 24.

Nesse mesmo dia e acompa-

Ao analisarmos a constituição da delegação nacional observa-se a ausência dos cavaleiros e dos atiradores. E por nos surpreender, particularmente a au-

**ATLETISMO (1), ESGRIMA (4), GINÁSTICA (3),
HALTEROFILISMO (1), LUTA (5) E VELA (7)
SÃO AS MODALIDADES REPRESENTADAS**

Quando os atletas seguem para o México o general Correia Leal, presidente em exercício do Comité Olímpico Português, o dr. Anibal José da Silva Costa, médico da comitiva portuguesa, além dos delegados da Universidade que no próximo ano se efectuará no nosso país, dr. José Maria de Paiva Raposo e Alberto Manuel Trovão do Rosário, que vão em missão de estudo.

sência dos primeiros, sobretudo depois do Comité Olímpico Português ter conseguido a devida permissão para a participação do conjunto hípico nacional procurámos saber a sua causa. O próprio presidente do C. O. P., general Correia Leal nos esclareceu:

— Até agora não recebemos das Federações de Tiro e Equestre a indicação dos seus atletas a incluir na representação lusitana. Daí o não estarmos representados nos jogos naquelas duas modalidades. E acrescentou:

— Depois de se ter conseguido autorização para as nossas montadas entrarem no México... E ficou reticente. Depois concluiu: Sabe, nós no Comité Olímpico não escolhemos os nossos representantes. Isso compete às Federações. Elas é que tem de proceder à selecção de valores. Nós apenas temos de estudar as possibilidades da deslocação desses atletas, dentro de um critério de valia desportiva da modalidade.



Da Argentina para o Sp. Braga

Sorridente, sugerindo grande confiança nos seus recursos de futebolista, aqui vemos Luporini, o jogador argentino que veio para Portugal a fim de ingressar no Sporting de Braga. Se se confirmarem as boas referências que lhe são feitas, o jovem sul-americano muito valorizará o sector ofensivo da equipa minhota.

A. C. PORTO SALVO

Na sede do Atlético Clube de Porto Salvo, encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes, com idade entre os 16 e os 30 anos, que queiram praticar futebol nas categorias de juniores e seniores daquela colectividade. Os treinos realizam-se aos domingos, às 9 e 30, a partir de amanhã.

HÓQUEI EM CAMPO

Calendário do Torneio de Abertura

Na sede da Associação de Hóquei em Campo realizou-se, ontem à noite, o sorteio do «Torneio de Abertura», prova que dará início à época de 1968-69, que se prolongará até Julho do próximo ano.

«Hóquei em Campo sem correcção não é desporto», e daí fazemos votos para que os atletas, pratiquem a modalidade com correcção, de modo a que a modalidade possa melhorar, quer em qualidade, quer em nível técnico e tático.

Inscreveram-se para esta competição as seguintes equipas: F. Benfica, Atlético, Benfica, Hóquei, Palmense e Belenenses.

Todos os clubes se apresentam com duas turmas, excepto o Hóquei e o Palmense, que inscreveram apenas uma equipa.

O sorteio forneceu os seguintes jogos:

1.ª Jornada — Atlético-F. Benfica; Benfica-Palmense; Hóquei-Belenenses. 2.ª Jornada — F. Benfica-Benfica; Belenenses-Atlético; Palmense-Hóquei. 3.ª Jornada — Hóquei-F. Benfica; Benfica-Atlético; Belenenses-Palmense. 4.ª Jornada — F. Benfica-Palmense; Atlético-Hóquei; Benfica-Belenenses. 5.ª Jornada — Belenenses-F. Benfica; Palmense-Atlético; Hóquei-Benfica.

Os jogos efectuem-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, tendo o Hóquei que jogar sempre no campo do adversário, por não possuir ainda campo próprio.

A prova disputa-se em duas voltas e a primeira jornada, realiza-se no próximo dia 6 de Outubro, com um jogo aliciante e cheio de interesse: Atlético-F. Benfica.

SA PITA

A 3.ª JORNADA DO «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA-SETÚBAL — UM DUELO APAIXONANTE

A terceira jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão, que se disputa amanhã, oferece ao adepto lisboeta um encontro de alto conteúdo competitivo e de extraordinária vibração: o Benfica-Vitória de Setúbal, que terá por cenário o Estádio da Luz.

Depois que o conjunto sadino ingressou por direito próprio na «alta roda» do futebol e recordando anteriores confrontos entre as duas cotadas equipas não é difícil de prever o entusiasmo de que irá rodear-se a peleja e a luta sem tréguas que se desenrolará no relvado.

De resto, os dois conjuntos poderão praticamente dispor das suas mais valiosas unidades. Apenas os sadinos poderão notar-se a ausência do possante Guerreiro. Esse facto, porém, não constituirá óbice de vulto, se atentarmos na capacidade do «plantel» sadino, um quadro de «estrelas» onde é fácil substituir uma delas. O conjunto está sobejamente rotinado...

A experiência do Benfica em embates desta natureza é predicado de vulto. Toni poderá estar presente, como ontem noticiámos, Coluna «gritosa» na Islandia a sua recusa à veteranía. Está em grande forma o «capitão» benfiquista. Assim como José Augusto e Torres que parecem querer disfarçar a menor rentabilidade (em golos) de Eusébio.

Enfim, um jogo que promete... e que admite a previsão de qualquer resultado.

Ainda que visitante, o Sporting deverá recolher os dois pontos em discussão na cidade do Nabão. É verdade que o União de Tomar, apesar da sua condição de estreante, ainda não perdeu na 1.ª divisão, o que admitimos aconteça amanhã.

Costa Pereira dirige. Também o F. C. Porto não irá experimentar grandes dificuldades perante a Sanjoanense, pese o talento de Manuel Oliveira para dispor as unidades da sua equipa, particularmente quando se trata de defender. Mas os portistas vêm moralizados de Cardiff e não-de querer tornar o jogo de domingo uma jornada de consagração.

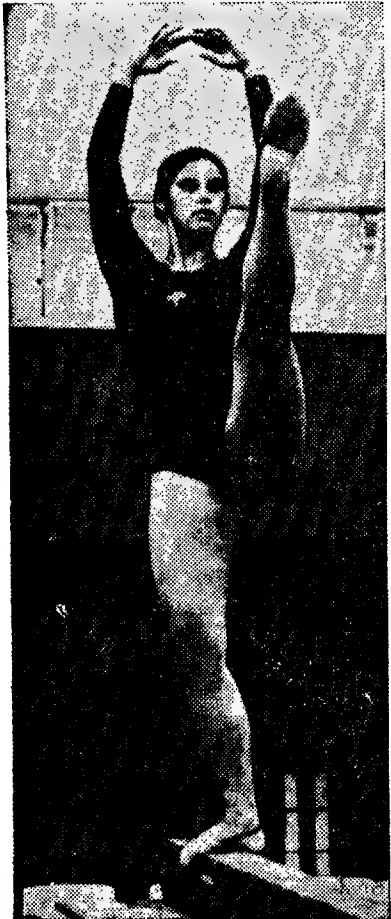
Já em boa forma, o Vitória de Guimarães poderá vencer o Atlético (onde se estreia Fernando Mendes) se encontrar cedo, o caminho da baliza contrária. Se tal não acontecer, os alcantarenses podem provocar uma surpresa. Também a Académica, que ainda não perdeu neste campeonato, deverá adregar os dois pontos ante um Leixões tecnicista, mas de escasso poder atlético que até pode acusar o esforço feito na quinta-feira na Taça das Cidades com Feiras, contra o Alpes, da Roménia.

Quanto ao Belenenses... Bem os «azuis» podem encontrar-se de um momento para o outro, mas no Sporting de Braga, um antigo belenense, hoje técnico matrieiro e sabedor — Artur Quaresma — é sobejamente talentoso para preparar a «ratoeira». Por isso, cautelosamente se quiserdes ganhar o desafio. Uma certeza poderá ter os jogadores de Belém: tede alardear grande espírito de durante todo o encontro para, gar os bracarenses a baixar viz.

TOMAR: desejo de um novato à superioridade de sportinguista

De notar nas hostes tomarenses grande numero de ex-sportingistas alguns dos quais constituíram «grandes esperanças» leoninas (Caló, Leitão, Barnabé entre outros) além dos benfiquistas Ferreira Pinto e Kiki, conjunto de reforços que sugere uma ideia de boa capacidade aos tomarenses. O Sporting, repetimos, deverá ganhar, mas não o fará com o sorriso nos lábios.

Nítido favoritismo teremos de atribuir a C. U. F. no jogo contra o Varzim. Nos «fabris» deverá parecer Medeiros e Vieira Dias o que transmitirá maior solidez ao bloco que constitui a turma que



MARIA EDITE RODRIGUES

país no decurso do próximo mês de Outubro.

Assim, partem hoje o fundista Manuel Oliveira, unico representante do atletismo português a alcançar os mínimos estabelecidos, o massagista Graça Gordo e o técnico Mário Moniz Pereira.

No dia 24 seguirão os velejadores Bernardo Espírito Santo Silva, António Vasco de Melo (conde de S. Lourenço), António Manuel Vaz Sarafana, Adriano Augusto Silva e Orlando Manuel Sena Rodrigues, que vão acompanhados do dirigente Edgar

RÂGUEBI

Juvenis: quinze em cada equipa — decisão do Congresso da modalidade

Em continuação do Congresso da Federação Portuguesa de Râguebi efectuouse, ontem, mais uma sessão, a que presidiu Luis Miramon. Estiveram presentes delegados do C. D. U. L., Belenenses, Benfica, Nucleo dos Antigos Alunos Escola Emídio Navarro (Almada), Técnico e Direito.

A direcção apresentou propostas referentes à alteração da constituição das equipas de juvenis (de 8 para 15 jogadores) e, á permissão, em data a fixar, da inscrição de juniores e juvenis.

Após animada discussão, em que participaram Duarte Leal (Dimet), eng. Pinto de Magalhães (C. D. U. L.), Carlos Brito (Benfica) e Orlando Melo (Belenenses), as propostas foram aprovadas por unanimidade.

Portanto, na próxima época, os juvenis formarão equipas de quinze jogadores, tal como os juniores e os seniores.

O eng. Pinto de Magalhães sugere-

riu a criação de um novo escalão de juniores (os «A») que seria a antecâmara da entrada nos seniores e englobaria os jogadores com idade entre os 18 e os 20 anos.

Depois, o Belenenses apresentou uma proposta para o levantamento da irradiação ao seu antigo jogador Orlando Matos que, há seis anos, sofreu tal pena. O delegado do Belenenses, Orlando Melo, recordou casos em que a magnanimidade do Congresso deu como resultado, a aparição de incansáveis trabalhadores para a modalidade e pediu a boa compreensão de todos. O eng. Pinto de Magalhães defendeu a proposta alegando os factos reais da recuperação verificada com outros atletas irradiados. Duarte Leal concordou, igualmente, e, posta á votação, a proposta foi aprovada por maioria.

António Felix Mendes foi nomeado presidente do Conselho Técnico.

P. A.

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Volta à tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
Cinema do mais alto nível
2.ª SEMANA do filme de Frank Perry

MERGULHO NO PASSADO
com Burt Lancaster, Janice Rule e Janet Landgard



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de Delmer Daves
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall

O PRISIONEIRO DO PASSADO



As 15 e 21.30 (M. 17 anos)

HAWAII
Visão deslumbrante dum paraíso perdido
com Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris



As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Techniscope

UM INFERNO DE ACÇÃO OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com Montgomery Wood — Gabriella Giorgelli



HOJE, A NOITE
As 21.30 (Adultos)

Um filme de acção emocionante
A história de terrível desforra
100 000 DÓLARES POR RINGO
com Richard Harrisom, Eleonora Bianchi e Fernando Sancho
SCOPE-COLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

Notável êxito da comédia musical com o famoso cantor Gianni Morandi
POR AMOR... POR MAGIA
A história de Aladino e da sua lâmpada mágica
LUXO! Grandiosidade! Lindas canções
Technicolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de ANTONIONI

O GRITO
com Steve Cochran, Alida Valli e Dorian Gray



As 15.30 e 21.30
Uma gargalhada permanente da primeira à última cena do filme

CANTINFLAS O PORTEIRO



Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)

A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ O DESCONHECIDO



As 15 e 21 h. (Adultos)

O MASSACRE DE CHICAGO AFASTA-TE QUERIDA



As 15 e 21 (M. 17 anos)

MAIS ALGUNS DÓLARES AGENTE SECRETO 007



As 15 e 21 h. (Adultos)

ESTE DIFÍCIL AMOR O LHER DOS MARES DO SUL



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen, Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.45 e 21.45
Um filme de ontem e de sempre (Adultos)

ATÉ À ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Clift e Frank Sinatra
Um filme de FRED ZINNEBANN



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

Gassman, Frantzoni, Catherine Spaak

A ULTRAPASSAGEM
O célebre «IL SORPASSO»
A obra-prima de DINO RISI (Ar condicionado)



As 21.30 (Adultos)

Um filme que é uma verdadeira explosão de alegria — Uma excelente comédia de Edouard Molinaro em Cinemascope e Eastmancolor
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?
com Louis de Funès e Claude Rich



As 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)

Um excepcional documentário sobre os Jogos Olímpicos de Inverno
13 DIAS EM FRANÇA
Realização de Claude Lelouch e François Reichenbach



As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de ontem e de sempre (Adultos)

com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Clift e Frank Sinatra
ATÉ À ETERNIDADE
Um filme de FRED ZINNEBANN



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A excepcional realização de Valerio Zurlini premiada no Festival de Cannes

A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino



As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

DEIXEM-ME VIVER COLORIDO
com Adamo, Bourvil e Christine



As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA

Tel. 68 10 10
A mais bela história de amor de todos os tempos
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero

VIDA MUSICAL

Inscrições na Academia dos Amadores de Música
A secção escolar da Academia de Amadores de Música, que começará a funcionar na primeira semana de Outubro, abriu já as inscrições para as classes de Iniciação Musical Infantil (segundo o método de Edgard Willems), Solfejo, Piano, Violino, Violoncelo, Cantos, Instrumentos de Sopro, Harmonia, Acústica, História da Música, Composição e Guitarra Clássica.
Prestam-se todas as informações na secretaria, Rua Nova da Trindade, 18, 2.ª Esq., ou pelo telefone 32 50 22, das 16 às 20 horas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — As 22: «Bodas de Sangue» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Quando a mulher odeia» (17 anos).
PARIS — As 21: «Um homem que volta um milhão de dólares» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A última ameaça» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Perdão» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A princesa» (12 anos).
OLIMPIA — As 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O pioneiro» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21: «Os dois filhos de Ringo» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Esporas negras» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O segredo de Bill North» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «O juiz e o vigário» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O vale dos Tigres» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Maoíste contra o Czar» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Técnica de um espão» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Roubaram meu coração» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O presidente» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Os filhos do Leopardo» (12 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — As 21 e 30: «O rapaz e o touro» (6 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «James Bond 007, Casino Royale» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Comarada mini-saia» (17 anos).

Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Will Penny» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Uma rapariga nos teus braços» e «Miss Robinson Crusoe» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O segredo da caixa preta» e «3 raparigas em Paris» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Pânico nas ruas» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Rebelde aventureiro» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O último comboio do Katanga» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Jerry Cotton não dá gorjetas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A mulher desconhecida» e «Escândalo na corte» (17 anos).
CACÉM — S. JOÃO — As 21: «As espinhargas do Far-West» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Dispara forte» (12 anos).

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em

Nome do votante

Morada

O «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Na secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) realizou-se ontem a terceira contagem de votos entrados para o certame de eleição do «Rei da Rádio Portuguesa».

Enquanto não publicamos a lista dos votados (e sua posição na tabela) mais uma vez chamamos a atenção dos nossos leitores para o regulamento. Desta iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial):

não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão à votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja, a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á à sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

Como homenagem à Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuguesa».

REGULAMENTO

O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê unicamente o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, logicamente os dez nomes de canconetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados à secretaria do concurso. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível.

RECINTOS DE DIVERSÕES

A artista Teresinha Alves regressa no fim do mês ao Brasil. Está a obter êxito no restaurante «Mil e Um» a artista Alice de Aguiar, recém-chegada de Paris.

Encontra-se a actuar na «Tipóia» o artista Tristão da Silva.

A cantadeira Maria José Ramos deve vir a ser a próxima atracção do «Fado», em Madrid.

OIÇA!... PASSATEMPO PAC

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ

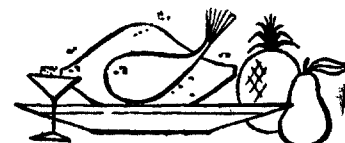
Diariamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O. M. e F. M.)

MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS

UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL

ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITÁRIOS

bom apetite



Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)



RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TEL. 362123 LISBOA
ABERTO ÀS 8.30 H.
Participa nos seus estimados clientes que se encontram reservados os seus mesas para um banquete servindo-se os almoços e jantares na sala-bar e terrace.



RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diariamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 12 e 16 (Entre o Saldanha e Estefânia) Tel. 41359



Restaurante snack-bar, cervejaria, manjiscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis



RESTAURANTE
CÔZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60



RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento



RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211 (2.ª Circular ao Campo Grande)
Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

QUASE ESTACIONÁRIO O ESTADO DE SAÚDE DO PROF. SALAZAR

(Continuação da 1.ª página)

Assistiram ao ofício muitas senhoras, entre as quais a esposa do presidente da Assembleia Nacional, a sra. D. Maria de Jesus Caetano Freire e as sras. D. Jenny Teixeira e D. Virginia Crespo. «A febre começou a baixar», diz o prof. Bissaya Barreto. A meio da manhã estiveram na casa de saúde o general França Borges e esposa. Pouco depois veio o ministro do Interior para uma visita breve. Cerca das 11 horas — e no sex-

VIGÍLIA QUASE PERMANENTE DO DR. VASCONCELOS MARQUES

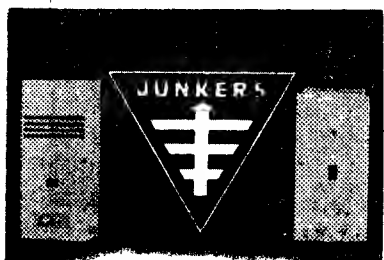
Não tem passado despercebida aos jornalistas a vigília quase permanente do dr. Vasconcelos Marques, o cirurgião que operou o Presidente do Conselho para ser depois como é natural um elemento preponderante no período pós-operatório. O director do Serviço de Traumatizados do Cranio do Hospital de S. José, que ontem se ausentou para já, entre as 21 e 30, reencontrou na cerca da Casa de Saúde da C. V. P. setenta minutos depois, conduzindo o seu automóvel particular, um «Rover 3 litros» preto. Abordado pelos jornalistas escusou-se delicadamente a fazer quaisquer declarações. Entretanto, o cirurgião manteve-se durante toda a noite no edifício hospitalar.

Uma declaração do embaixador de Espanha ao «Diário de Lisboa»

Interrogado pelo repórter do «Diário de Lisboa» sobre as suas frequentes visitas à Casa de Saúde representavam apenas interesse pessoal ou resultavam de determinação expressa do seu Governo, o embaixador de Espanha, D. José Ibañez-Martín, respondeu, por escrito, à pergunta, nos seguintes precisos termos: — Espanha sente como coisa própria a doença do dr. Salazar, o português mais ilustre de todos os tempos, e deseja com toda a emoção e fervor o seu restabelecimento.

CONFERÊNCIA DE MANUEL DE AZEVEDO

VIANA DO CASTELO, 21 — No salão de festas do Clube Fluvial Vianense, realizou-se, esta noite, um sarau de arte em que o nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo proferiu uma palestra.



SOMARO, L. DA
Praça 8 de Maio, 64
Tel. 22118 FIGUEIRA DA FOZ

to piso — o prof. Bissaya Barreto prestou-se a uma pequena declaração, que os jornalistas apontaram. Disse o antigo catedrático de Coimbra: «O senhor Presidente do Conselho passou uma noite calma e sossegada. A temperatura que apresentava durante a noite começou a baixar pela madrugada, e neste momento ele está afebrilado (sem febre). O principal motivo das preocupações desapareceu. Tudo faz prever que as melhoras se vão acentuando».

Missa em S. Bartolomeu de Messines

MESSINES 21 — Por iniciativa da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines, e coincidindo com a festa anual em honra de Nossa Senhora da Saúde, efectuou-se hoje, nesta localidade, pelas 12 e 30, missa por intenção de uma recuperação rápida do sr. Presidente do Conselho.

«Preocupação e profunda mágoa» do Município de Coimbra

COIMBRA, 21 — Na sua reu-

«ESTADO APROXIMADAMENTE ESTACIONÁRIO»

As 20 e 35 de ontem o dr. Caetano de Carvalho, chefe dos serviços de Informação do S. N. I., divulgou no átrio da Casa de Saúde da C. V. P. o texto de mais um boletim clínico relativo ao estado de saúde do Presidente do Conselho. Dizia o seguinte:

«O estado do sr. Presidente do Conselho é aproximadamente estacionário: respiração auxiliada; tensão arterial 16/8; pulso, 80 pulsações por minuto; temperatura, 38,3. Embora haja melhoria da actividade reflexa, o prognóstico mantém-se reservado.»

a) Prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima, dr. Miranda Rodrigues.

Missa por intenção do Presidente do Conselho

Por iniciativa da Organização Corporativa e do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, celebra-se às 12 horas do próximo dia 23, data da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, na igreja de S. João de Deus, missa por intenção do sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

A cerimónia assistirá, além de um representante do Chefe do Estado, antigos ministros e subsecretários das Corporações e Previdência Social, assim como dirigentes corporativos e funcionários daquele Ministério.

Acidente no trabalho

EVORA, 21 — Quando trabalhava numa pedreira ao serviço do sr. João Esteves Lameiro, natural e residente em Borba, foi atingido por uma pedra numa mão o sr. Mariano Inácio Frango Pedreiro, caboquero, natural, residente no Beco da Torre, em Borba. Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade com alguns dedos decepados.

ção de ontem a Câmara Municipal desta cidade tomou conhecimento de uma visita do presidente, eng.º Araujo Vieira, à Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, e deu a sua aprovação a uma proposta do mesmo eng.º Araujo Vieira no sentido de que fossem exaradas na acta «a preocupação e a profunda mágoa» da edilidade.

UM OLHAR EM VOLTA

Dez cadeiras, aliás muito cómodas, estão dispostas no átrio do hospital. Preciosíssimas, como se compreende, para os elementos dos órgãos de informação, obrigados a permanecer no local todo o dia e toda a noite. Preciosíssimas se...

Se as cadeiras não estivessem permanentemente ocupadas pelos que, movidos pela curiosidade ou por se inscreverem no livro de cumprimentos, ficam, depois, largas horas a ver os outros trabalhar... de pé.

A NBC, poderosa cadeia de televisão americana, não deixou de mandar uma equipa. A câmara está montada diante da porta principal. É no passeio em frente que o «speaker» actua. O «guilão» está redigido em letras garrafais num grande bloco-notas poisado no chão, a seus pés, com uma pedra em cima por causa do vento.

Na bancada do átrio aguardam maquinetas e maquinetas da heterogénea equipa de

Soustelle poderá voltar a França

PARIS, 20. — (R.) — Jacques Soustelle, o único dos dirigentes políticos franceses envolvidos na questão da Argélia que ainda se encontra no exílio, pode regressar a França no próximo mês, segundo círculos de Paris geralmente bem informados.

Soustelle foi, em tempos, íntimo associado do presidente de Gaulle, mas rompeu com o general após a decisão tomada por este de conceder a independência à Argélia.

Círculos da sua intimidade afirmam que Soustelle, se voltar à França, deve renunciar a toda a actividade política.

fotógrafos e operadores de televisão.

Há-as de todos os tamanhos, feitios e pesos. A que pode guardar-se no bolsinho do tabaco, a que se pendura pesadamente do braço, a que se faz saltitar na mão, como se fosse um simples isqueiro, a que pode simplesmente transportar-se ao ombro, com larga produção de suor do moço alentado.

As máquinas aguardam. Estão no seu período de repouso. As máquinas, ao menos, podem repousar.

Corina Freire, que há breves dezenas de anos deslumbrava Lisboa com a sua voz, a sua presença, o seu cantado sorriso, a sua vida agitada, veio inscrever-se no livro de cumprimentos. Depois afastou-se lentamente, com passos miúdos e pesados, surpreendida com os «flashes». Então endireitou o busto, à procura de um antigo jeito.

Espera-se a saída do último boletim clínico do dia, prometido para cerca das 20

Terrorismo na capital do México

CIDADE DO MÉXICO 21 — (F. P.) — O terrorismo fez ontem a sua aparição nesta capital em consequência da ocupação militar da Universidade.

Desconhecidos a bordo de dois automóveis lançados a grande velocidade, metralharam esta noite o colégio do México. Não houve vítimas, mas a fachada sofreu importantes estragos. Horas depois, a Polícia empreendeu buscas nas residências de chefes de extrema esquerda.

A finalidade destas buscas parece ser evitar distúrbios durante os Jogos Olímpicos. A prefeitura da Polícia anunciou já que não tolera nenhum comício nem nenhuma desordem na Rua. No entanto, o Conselho Nacional de Greve anunciou reuniões públicas para informar a opinião

horas. Mas, às 19 e 30, começam os profissionais a reunir-se defronte dos elevadores. Há murmúrio a cada elevador que se aproxima. Descem pessoas estranhas ao acontecimento, visitas de outros internados, que vivem, assim, sem o esperarem, momentos de grande projecção... fotográfica.

Seis horas. O ministro Gonçalves da Proença, em trajes breves cumprimentos. Levantam-se braços, em várias mesas, talvez lhe apetece-se sentar-se um pouco. O ministro recusa. É ao balcão, sozinho, que bebe o seu café.

A tarde, lentamente, escoa-se. Aguarda-se o comunicado.

É notório que diminuiu o movimento de fotógrafos e operadores estrangeiros. As máquinas, as câmaras, estão guardadas em fortíssimos sacos, alinhados contra a parede. Pesado tripé é levado para dentro de um carro. A tarde cai.

MARIO CASTRIM

O «APARTHEID» CRITICADO NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 21 — (R.) — Numa das mais ousadas acusações contra o «apartheid» jamais feitas neste país, o Conselho sul-africano das Igrejas classificou o conceito de separação racial de pseudo fé, hostil à crença cristã.

Uma comissão teológica especial daquele conselho, nomeada o ano passado para estudar as implicações do «apartheid» na Igreja cristã e suas ramificações, emitiu aquele parecer num relatório publicado ontem e manifestou grande preocupação com as tentativas para reconciliar o cristianismo com o chamado modo de vida sul-africano.

Entre as conclusões da comissão estão as seguintes:

— Em consequência da política de separação racial implica-se que a Igreja terá de deixar de ser Igreja.

— A doutrina de separação racial com as suas duras consequências é «verdadeiramente hostil» ao cristianismo.

— Há indícios alarmantes de que para muitos sul-africanos o «apartheid» se tornou «uma falsa fé, um novo evangelho».

— A medida da conformação com as práticas de separação racial na própria vida da Igreja «constitui um desvio da Igreja em relação às intenções de Cristo».

O desenvolvimento em separado — diz o relatório da comissão — foi apresentado como um caminho de salvação para o povo sul-africano, afirmação que é oposta à oferta da salvação segundo o Evangelho, através da fé em Cristo.

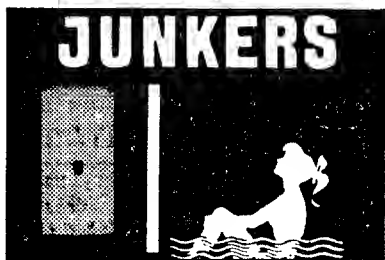
O relatório afirma também que esta falsa oferta de salvação está a ser feita neste país em nome do cristianismo. Os sul-africanos estão a ser ensinados que a identidade racial é o factor final e de maior importância nas vidas dos homens.

Finalmente, a comissão declara que o desenvolvimento separado é uma manifestação de descrença e de falta de confiança na força do Evangelho.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

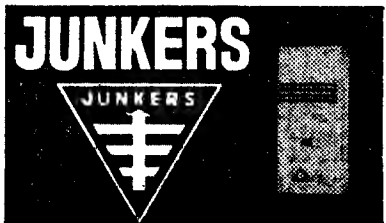
Adiadas as provas finais do Concurso de Arte Dramática

As provas finais do Concurso de Arte Dramática das colectividades de cultura e recreio e grupos dramáticos independentes, promovido pelo S. N. I. com a colaboração da F. N. A. T., as quais deveriam realizar-se no Teatro da Trindade, de 22 a 30 de Setembro, foram adiadas para data a anunciar.



CUNHA & DIAS, L. DA
Rua da Liberdade, 2-10
TAVIRA

Telef. 51



ERNESTO DUARTE
Rua Cândido dos Reis, 96
Tel. 288 / VILA REAL DE ST. ANTÓNIO



ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telef. | Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081

«COW-BOY»: ANATOMIA

DO CINEMA AMERICANO

SOBRE O «WESTERN»
(cinema americano por excelência)
inserimos na pág. central

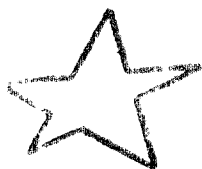
UM ARTIGO DE
LAURO ANTÔNIO

ALDEIAS DE FÉRIAS

AS FÉRIAS (PROBLEMA DE TODOS HOJE EM DIA)
EXIGEM VISÕES NOVAS EM MUITOS SECTORES. NA
PAG. 2 DIZEMOS-LHE O QUE É UMA ARQUITECTURA
DE FÉRIAS

VAN GOGH

VINCENT VAN GOGH VAI TER EM AMSTERDÃO
O SEU MUSEU (PAG. 10)



LER AINDA: NA
PAG. 10 A CRÔNI-
CA DE JOSÉ CARLOS
DE VASCONCELOS.

PAG. 2: «AS ELEI-
ÇÕES AMERICANAS».

PAG. 11: «AS ECO-
NOMIAS DE KARIM
AGA KHAM».



AOS TRINTA E QUATRO ANOS **BRIGITTE BARDOT**

MANTÉM TODA A INDEPENDÊNCIA:
«LUIGI? TUDO ACABOU. LEVAVA-ME
SEMPRE AO MESMO «DANCING»...»

(PÁGINA 5)



MAGAZINE

PANORAMA INTERNACIONAL

AS ATITUDES DO PRESIDENTE ENFRAQUECEM AS PROBABILIDADES ELEITORAIS DE HUMPHREY

A campanha eleitoral americana está aberta desde segunda-feira da semana que agora findou. Fora antecidida pela campanha pré-eleitoral em seis meses, pois iniciou-se de facto com as «eleições Primárias» do New Hampshire, em 12 de Março. Os ensinamentos a tirar destas não se aplicam à corrida para a Casa Branca, excepto quanto a um ponto que nos conduz, de novo, à verdade rudimentar de todo e qualquer escrutínio: os acontecimentos e as aparências fazem lei. Os discursos, os programas, as habilidades estratégicas, as grandes e pequenas malícias dos candidatos, não determinam a conjuntura política. É a prova desta conjuntura que a massa eleitoral, trabalhada por inclinações, preconceitos e obsessões, que nem sempre correspondem aos apelos retóricos mais bem calculados, mede e amadurece a confiança que, por fim, decidirá dor às diversas individualidades que disputam os sufrágios. Quer dizer que as primeiras semanas assemelham-se, forçosamente, a uma obscura luta indistinta em que cada qual procura tatear o adversário, na esperança de que o público reaja e descubra, desse modo, os sentimentos mais rendáveis de que deve tirar partido.

Agnew, aspirante a uma vice-presidência republicana, comparou na terça-feira Humphrey a sir Neville Chamberlain, o signatário inglês dos acordos de Munique, cujo nome, provavelmente, não diz nada aos eleitores que não têm a sua idade — supondo que vinte anos passados nos gabinetes de

Baltimore tenham deixado a Agnew algum tempo livre e desejo para saber mais profundamente que os da sua geração coisas acerca do ex-primeiro-ministro britânico. Deste modo, o candidato democrático vê-se, logo de enpituladora. Segundo Agnew, trada, classificado como «a ele que quebraria» perante a in-

flação, a ameaça comunista e a manutenção da ordem.

É um «slogan» que vale tanto como qualquer outro enquanto ficar como «slogan», ou seja um achado engenhoso pago por alguns milhares de dólares a uma agência de publicidade e que corre o risco de não valer um vintém no dia seguinte. É preciso certamente mais do que isso para fazer estremecer o corpo eleitoral americano.

DECLARAÇÕES NEBULOSAS

O problema de Humphrey não se apresenta nesta polémica pueril, a que, por agora, Nixon, que decididamente parece ter aprendido muito, embora tivesse mudado pouco, não se associa abertamente. Consiste na tutela que lhe é imposta por Johnson, o presidente a sair, para quem a sua sucessão parece contar mais que o seu sucessor. O vice-presidente em exercício procura distinguir-se, se não distanciar-se dele, para dar a impressão, como disse no discurso de investidura em Chicago, que

a política de ontem não será forçosamente a de amanhã.

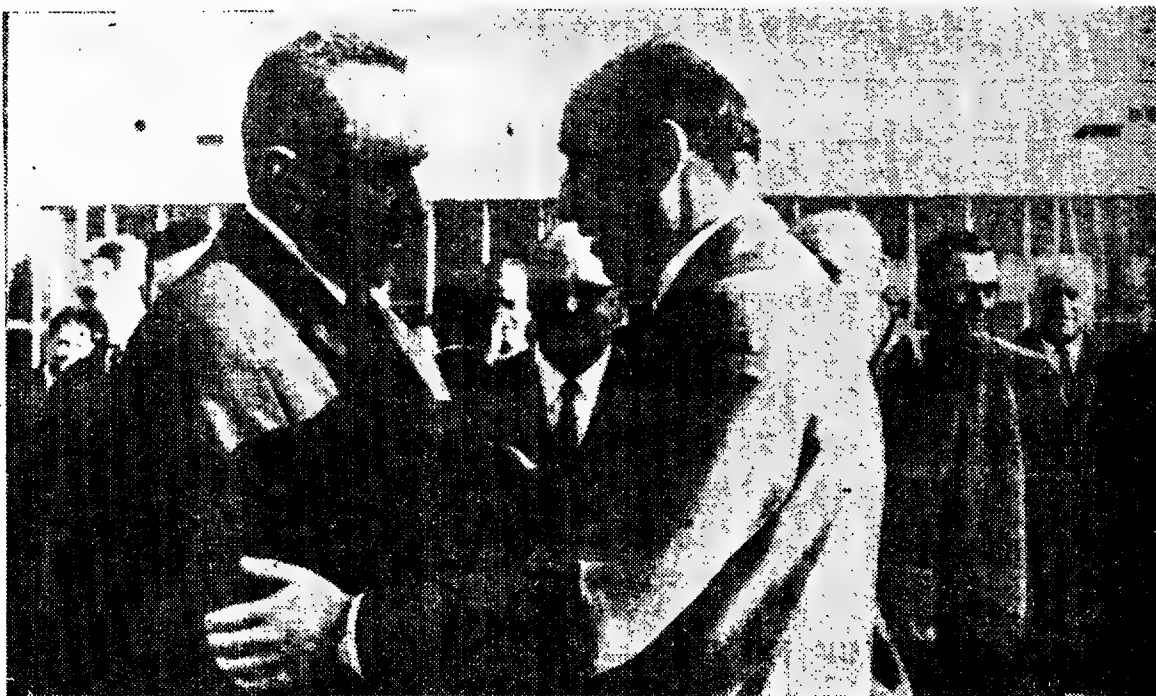
Um homem de carácter não teria necessidade destas evidentes alusões. Poderia igualmente dispensar-se de fazer, dia sim dia não, uma declaração nebulosa sobre o Vietnam, destinada a fazer crer aos democráticos que o renegaram em Chicago, que quanto ao Vietnam, logo que for eleito, se mostrará menos parecido a Johnson do que se pensa...

Mas os subentendidos que ele acumula febrilmente não lhe trazem nenhuma simpatia suplementar. São olhados como outras tantas provas da sua indecisão, quando não cheiram, concretamente, a jogo duplo. A este título, indispõem Johnson que se apressa a «rectificar» brutalmente cada passo fora da cadência do seu vice-presidente. Bastou ele dizer que repatriaria dentro em pouco alguns elementos do corpo expedicionário americano, e logo Johnson saltou para o seu «Boeing» a fim de ir explicar ao Congresso da American Legion — que se efectua, no entanto, em Nova Orleães, no próprio co-

ração do Estado que já rejeitou o juramento democrático — que ninguém tem o direito de fixar uma data para o regresso dos primeiros soldados americanos. Pronunciou-se por uma paz honrosa e duradoura, o que significa o prosseguimento inflexível da sua própria política.

O crédito pessoal de Humphrey não é de tal ordem que possa receber indefinidamente este género de atitudes — não é a primeira, nem será certamente a última que o presidente lhe inflige — sem que o seu prestígio se dissipe por completo. Este perigo também não deve ser desconhecido para Johnson. Será de deduzir que tem por objectivo a derrota de Humphrey, como insinuam certos jornais americanos? Seria, até prova em contrário, ir longe de mais. Mas o que é bastante evidente e igualmente amargo para o candidato democrático, é que ele recusa energeticamente pagar as custas morais da sua vítima.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)



O. Cernic, primeiro-ministro checoslovaque, e A. Kossyguine, presidente do Conselho da U. R. S. S. no aeroporto de Vnukovo, pouco antes do regresso do primeiro a Praga



TALHERES

DOMEX

Modelo COCKTAIL Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais. Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA

Topázio



FOC ESCOLAR

um material
EM FOCO
pela justificação
do seu uso e
pelo verdadeiro
auxílio
que presta

RUA D. ESTEFÂNIA, 177 A-C
TELEF. 53 88 81 LISBOA

ARGONAUTA

a colecção que todos os meses oferece ao Leitor em cada livro uma descoberta.

ULTIMOS VOLUMES PUBLICADOS:

- N.º 131
VIAJANTES DO TEMPO
por Clifford D. Simak
- N.º 132
REVOLTA EM 2100
por Robert A. Heinlein
- N.º 133
PATRULHA INTERSTELAR
por Edmund Hamilton
- N.º 134
O MÉDICO DAS ESTRELAS
por Murray Leinster
- N.º 135
A ÚLTIMA FORTALEZA TERRESTRE
por A. E. van Vogt

15\$00 cada volume

A venda nas Livrarias ou por Reembolso Postal
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

SABE O QUE É UMA ALDEIA DE FÉRIAS?

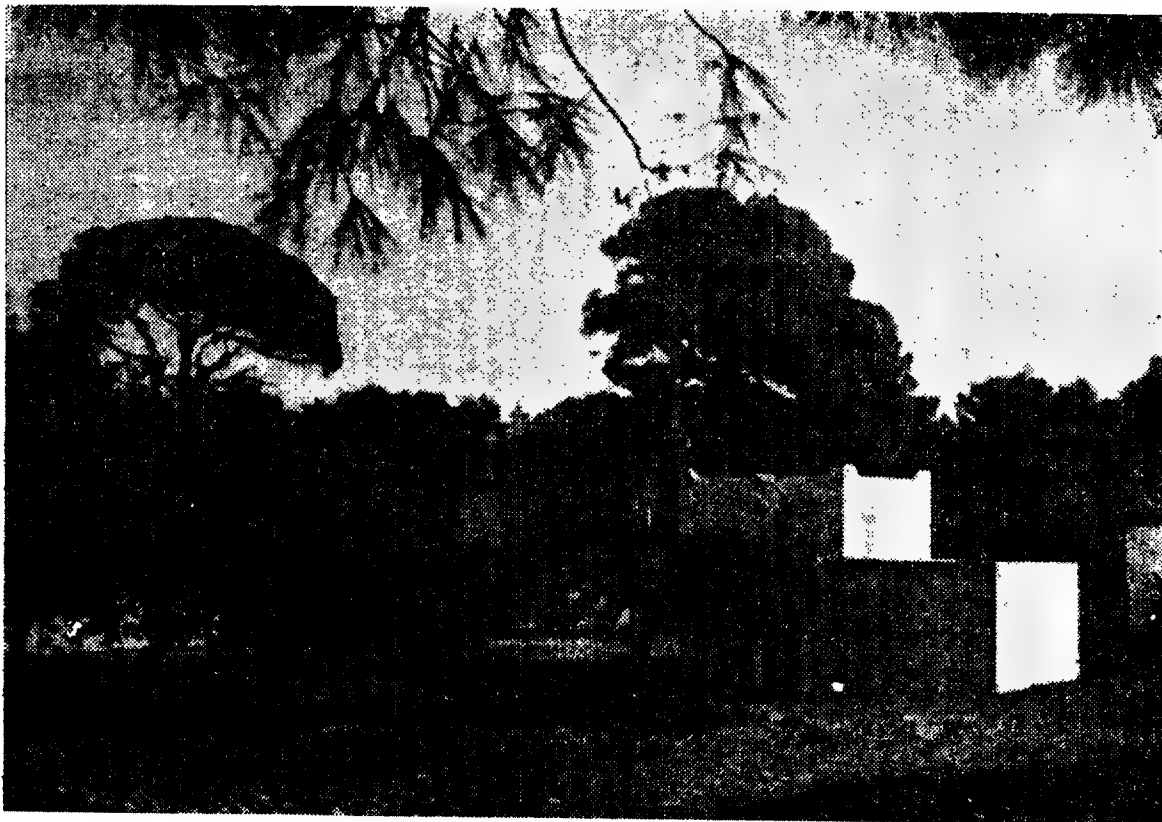


Imagem de uma aldeia de férias grega

Uma aldeia de férias pode ser feita com palhotas, se existe no céu exótico dum clube. Mas acontece cada vez mais, nos nossos climas de surpresas, tomar formas mais sólidas. Para o que der e vier. Com as aldeias, em todo o caso, e pouco a pouco, elaborou-se toda uma arquitectura do ócio. Começou-se a reflectir acerca de algumas necessidades elementares do ser humano, de resto tão desprezadas. E tornámo-nos mais modestos, quando o ambiente natural tinha grandiosidade.

Em França, a experiência tem precisamente dez anos: data das primeiras aldeias construídas por V. V. F. (Village-Vacances-Familles) na Alsácia. Uma destas, em Albé, tinha como autor o jovem arquitecto Jean Persillet. De aldeia em aldeia (Capbreton, nas Landes, Super-Besse, no Puy de Dôme, Ceignosse, nas Landes), Persillet esforçou-se por construir casas de férias. Verdadeiras casas para verdadeiras férias. Sem pretender definir, por este modo, uma nova categoria de homem — a do ócio — pode aceitar-se a existência aqui de novo período da sua actividade. Com as suas possibilidades. E o meio — explica-nos Persillet — de as aproveitar.

— Que lhe parece mais importante numa aldeia de férias?

— A mudança de ambiente. Uma arquitectura que faça nascer, subitamente, em nós, o sentimento de estarmos de férias.

A SENSACÃO DE ESTAR DE FÉRIAS

— Mas a paisagem, não é o principal desse alheamento da vida corrente?

— Não se trata de traumatizar a paisagem. É preciso inscrever o aldeamento nela, graças ao emprego dos materiais naturais. O basalto e a madeira no Auvergne. O tijolo, a telha, o pinheiro, nas Landes. Em Super-Besse, no Auvergne, tinha pela frente uma paisagem dramática. De Inverno, o vento sopra a 180 quilómetros à hora. As colinas são de declive suave, mas austeras. Então procurei qualquer coisa de forte, de linhas gerais horizontais, de cheios e de vazios muito marcados...

— As suas fachadas parecem esculpidas...

— Dou importância às sombras e à luz. Procuro as cores. Em Seignosse, nas Landes, utilizámos, Hébrard e eu, um tijolo cujo ocre con-

trastava com a palidez da areia, um matiz completamente intermediário entre o das areias e dos pinheiros, que são os dois componentes da costa aquitana.

— Em que consiste então a sensação de estar de férias?

— No facto das pessoas se acharem subitamente numa habitação contemporânea... personalizada... a que não estão habituadas. E isto não somente os que se alojam em edifícios colectivos, como também os proprietários de vivendas individuais, que são quase sempre pavilhões sem estilo e sem beleza. As nossas linhas são simples, os corredores são nus, o que corta também com a afectação da hotelaria clássica.

— Mas a mais bela arquitectura das Landes não é a fazenda landesa?

— Não podemos refazer a granja landesa, que de resto obedece a funções diferentes das duma aldeia de vilegiatura. O regionalismo é amilude de uma degenerescência da arquitectura camponesa. Mas podemos encontrar, restituir-lhe a ambiência. Pelas coberturas muito baixas, pelos grandes painos de telhas, cujo declive parece continuar o solo, o que dá uma sensação de protecção. Pelo menos foi a escolha que fizemos. Em contrapartida, pode muito bem conceber-se

uma arquitectura independente da natureza, colocada na natureza.

O CIMENTO, DEMASIADO MONUMENTAL

— Desambientar-se, é fugir do betão?

— O betão é um material nobre, mas é demasiado monumental. Adapta-se raramente a um local. Está, ali, a impor-se, sempre... Só admite as grandes dimensões. Ora nas aldeias de férias, procura-se a escala humana. Os homens estão ali para se reencontrarem. Têm necessidade de retomar contacto com a matéria, de tocar-lhe. Tocar no nosso tecto, tornou-se um luxo! Se não estivéssemos por tanto tempo obrigados às regras das casas de renda média, teria feito, sistematicamente tectos baixos nos quartos (2 metros em vez de 2 metros e meio) e ter-me-ia desforrado nas superfícies... O tecto baixo dá intimidade, e esta intimidade é necessária para contrastar com os grandes espaços da vida colectiva, com os amplos afastamentos da paisagem...

— E este espaço colectivo, como o organiza?

— Procuro, tanto quanto possível, que o interior se assemelhe ao exterior. Em Seignosse, no pavilhão central do hotel V. V. T., quisemos fazer sentir o volume dado pelo tecto: isso dá a nave da sala de reuniões. As pessoas devem saber que o exterior e o interior não são mais que um. Em suma, como na arquitectura burguesa, em que se mobila à Luis XV porque isso corresponde às molduras do tecto... Neste espaço colectivo, as perspectivas não são fechadas. Há divisões, mas não definitivas. Do bar tem-se vista para a sala de reuniões. Do tecto baixo do bar, íntimo, a atenção é atraída para o local importante, aquele que tem o tecto alto. Para veraneantes que vivem todo o ano em casas onde tudo está definido, em que os quartos são fechados, deixamos, em suma, uma abertura.

— Esses veraneantes são famílias. Como faz para o não esquecer?

— Primeiramente há as crianças. Nas aldeias, onde a vida, apesar de tudo, é colectiva, os locais de recreio das crianças são as partes colectivas. O problema apresenta-

— se principalmente para os abrigos de férias, porque as pessoas vivem ali muito, fazem lá a comida. Duma superfície restrita, tem de se tirar o máximo de diversidade. Então fazemos portas de dupla utilização, tabiques deslizantes, cortinas que se tiram. Em Eguzon, no Creuse, dou a cada momento do dia uma tonalidade diferente. No momento das refeições as cortinas são corridas, e a sala de jantar abre para um dos quartos, e, para além do quarto, para o que está fora. A noite, tudo se fecha. O quarto dos pais é num andar, com um tecto que segue o declive do telhado. As crianças, no rés-do-chão, estão ao nível do jardim.

FAZER FALSO «VELHO»

— Uma aldeia de férias, não será uma entidade artificial, sem verdade? Está afastada, fora dos ritmos do



Os bungalows devem seduzir pela sua originalidade e conforto

trabalho e da vida, retirada do meio humano e arquitectural que compõe a própria essência das regiões...

— É obrigatório que assim seja. Uma aldeia de férias não se pode enxertar num velho burgo, ou então terá Port-Grimaud, quer dizer, em minha opinião, opereta, falso «velho». Pela sua própria importância, é preciso que a aldeia esteja afastada. Isto não impede que aquele que lá habita se possa interessar pela vida local, ao ponto de no ano seguinte se querer alojar em casa dum habitante...

— Mas, então, como se jus-

tifica uma aldeia de férias? Porque não remendar as velhas aldeias e reabri-las?

— Primeiro porque reparar quarenta alojamentos antigos torna-se mais caro do que fazer quarenta novos. E também porque é impossível ter equipamentos colectivos (descansos, guarda de crianças) sem um número mínimo (quatrocentos, seiscientos) leitos...

— E os equipamentos, e os locais de repouso antecipadamente garantidos, não será a solução preguiçosa?

— Não se é obrigado a servir-se destes. Mas as pessoas gostam de saber que existem.

— Já passou as férias numa das suas aldeias?

— Sim.

— Teve a sensação de que era o ideal, ou que era simplesmente... uma etapa?

— Nem uma coisa nem outra. É simplesmente uma maneira, entre outras, de viver o tempo de férias. Sabe, ainda há dez anos, entre o campismo e o hotel, não havia muito por onde escolher. Na

Europa, V. V. F. foi um dos primeiros organismos, se não mesmo o primeiro, a imaginar e construir aldeias estruturadas para as famílias. Pode ter-se a ideia que a casa perdida na natureza é melhor. E os centros de férias dos parques nacionais americanos são o uma fórmula bastante mais interessante que a nossa! Porque a natureza está lá presente... Mas isso é nos Estados Unidos, onde não faltam os grandes espaços. E será sempre reservado em todo o caso a um número limitado de pessoas.

CHARLES VANHECKE

O DILEMA DO HOMEM: SALVAR A NATUREZA OU MORRER

Salvar o equilíbrio natural para que a vida — incluindo a da espécie humana — possa continuar a manifestar-se na terra: foi este o assunto da conferência acerca dos recursos da biosfera, que acaba de reunir na Unesco, de 4 a 13 de Setembro, sob a presidência do professor François Bourlière, duzentos e quarenta especialistas de biologia e de economia representando sessenta e três governos, as Nações Unidas, e duas agências especializadas, a F. A. O. (Organização da Alimentação e da Agricultura) e a O. M. S. (Organização Mundial da Saúde), assim como diversas uniões e organizações internacionais.

O título exacto desta reunião era: «Conferência inter-governamental

de especialistas das bases científicas da utilização racional e da conservação

dos recursos da biosfera» (A Unesco tem por hábito baptizar as suas conferên-

cias com títulos breves e leves). De facto os especialistas passaram rapidamente em revista os problemas apresentados pelo impacto do homem sobre os meios naturais terrestres.

As teorias actuais fazem remontar os mais antigos antepassados do homem a dois milhões de anos. Há portanto vinte mil séculos que os meios naturais (ou ecossistemas),

são modificados pelos homens, primeiro, e depois pelos homens. Durante um milhão e novecentos e noventa mil anos os nossos antepassados comportaram-se em relação à natureza pouco mais ou menos como os outros destruidores. É verdade que dispunham do fogo há talvez quinhentos mil anos mas viviam da caça e da recolha e pesavam pouco sobre o meio; e além disso eram certamente poucos e numerosos.

No neolítico surgiu uma grande mudança: o homem (agora «homo sapiens») reúne-se em grupos. Constitui reservas de provisões que o tornam menos dependente dos ritmos sazonários com os seus calores, frios e secas, e começa a domesticar as espécies animais ou vegetais úteis. Até ao século XIX, a população da Terra mudou no fundo muito de género de vida e só aumentou muito lentamente.

Então a revolução industrial perturbou as relações milenárias, ainda quase equilibradas, do homem e da natureza. Os recursos naturais não renováveis — os minerais, por exemplo — foram cada vez mais explorados. Os produtos naturais renováveis — como as florestas — não tiveram já tempo para se reconstituírem. Os cultivos prolongaram-se a regiões reservadas outrora à floresta ou à pradaria e esgotaram-nos. As aglomerações engrassaram de maneira monstruosa e a evacuação dos desperdícios inerentes à vida urbana tornou-se cada vez mais difícil. As actividades industriais empestaram a atmosfera, carregaram-na de CO₂ ou outros produtos tóxicos e poluíram irremediavelmente os cursos de água.

O HOMEM MODERNO

Enfim, de há vinte e cinco anos a esta parte o processo acelerou-se numa maneira temível: concentrações urbanas cada vez mais gigantescas; emprego imoderado de produtos químicos novos (pesticidas, herbicidas entre outros) e exalações de hidrocarbonatos ou de matérias nucleares, cujos efeitos nefastos são lentos e ainda mal conhecidos... Mesmo os países ainda pouco industrializados são atingidos pelas consequências da civilização moderna. Portanto é mais que tempo que os Estados e os organismos internacionais tomem medidas de salvaguarda: infelizmente os problemas da biosfera

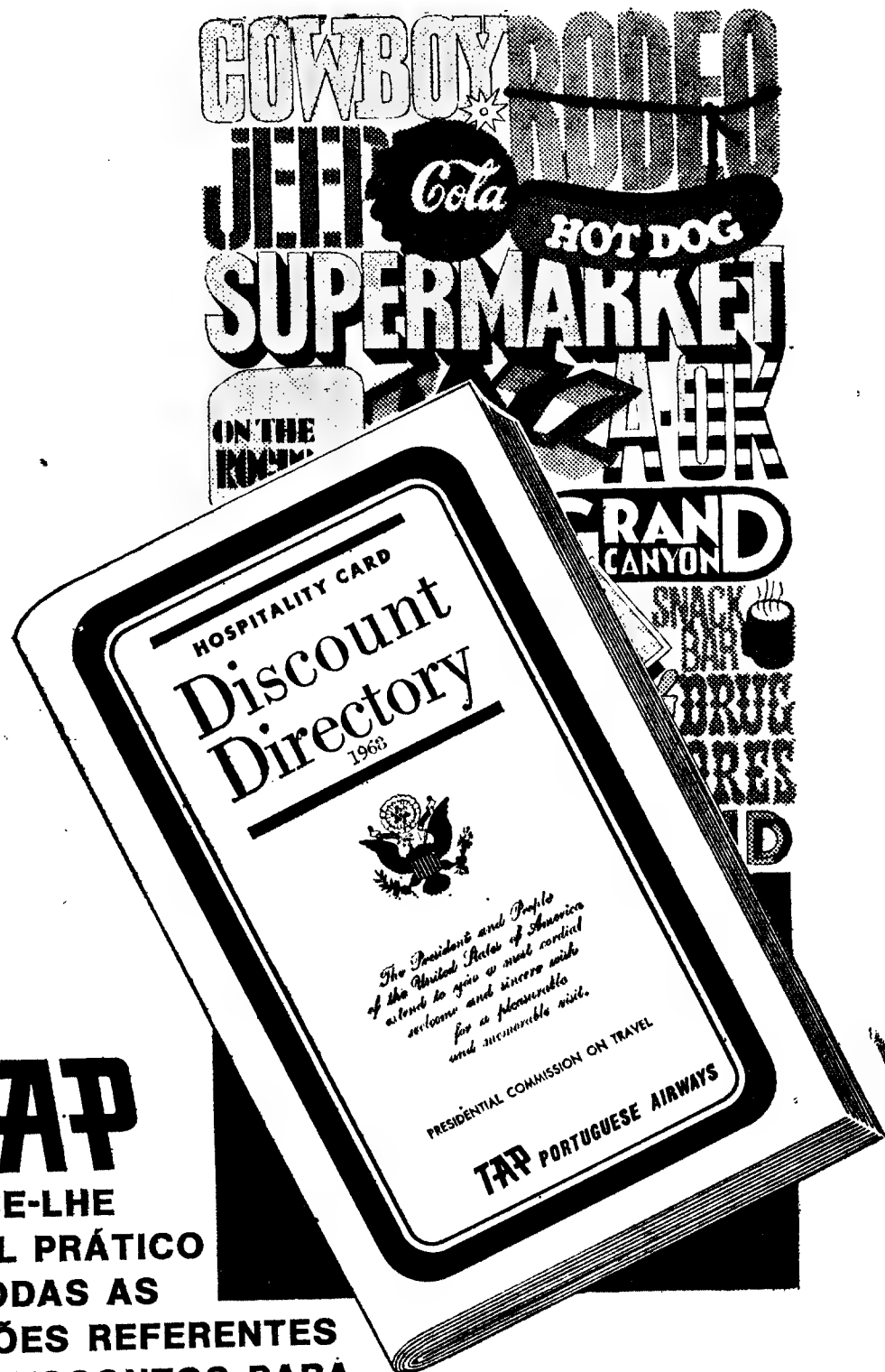
(Continua na página 10)

A TAP
OFERECE-LHE
UM MANUAL PRÁTICO
COM TODAS AS
INFORMAÇÕES REFERENTES
AOS DESCONTOS PARA
VISITANTES AOS ESTADOS UNIDOS

A TAP oferece-lhe agora um manual prático com todas as informações referentes aos descontos para visitantes aos Estados Unidos. São descontos que vão até 50%... em viagens aéreas, hotéis e restaurantes, nos caminhos de ferro, nas carreiras de camionetas, no aluguer de automóveis, lojas, entradas de espectáculos, excursões, etc.... No conjunto, isso poderá representar muito milhares de escudos de economia.

Visite os Estados Unidos com a

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



BRIGITTE BARDOT:

A VIDA AOS TRINTA E QUATRO ANOS

«Não é verdade. Brigitte não me pôs na ria. Nada acabou entre nós. De resto volto na próxima semana a Saint Tropez onde tenho encontro marcado com ela.»

Misto de proprietário de clube nocturno e de «play-boy» italiano, Luigi Rizzi, segundo parece, deu detalhes «intimíssimos» e picantes para provar que a B. B. continua a adorá-lo tanto como anteriormente.

UMA CONFISSÃO

Infelizmente para este rapaz que, desconhecido ontem, passou dum dia para o outro à primeira página da Imprensa Mundial, a súbita paixão que inspirou à B. B. parece ter acabado de facto. Mesmo que esta reviravolta sentimental seja lamentável para o ambicioso mancebo, que já se via associado, produtor, parceiro e talvez marido (efémero) duma vedeta célebre, a sua publicidade não deixa de estar feita e, como tem o sentido dos negócios, saberá, sem dúvida, tirar amplo partido disso.

Começará por publicar as memórias, lançar depois alguns produtos, uma água-de-colónia, um novo modelo de «slip», botões de punho com o seu nome, até casar com uma riquíssima herdeira, demasiado feliz por cair nos braços daquele a quem a própria Brigitte Bardot não pôde resistir.

O caso é que a nossa B. B. nunca soube resistir lá muito bem aos homens e resiste-lhes cada vez menos.

«Para que eu permanecesse fiel a algum, era pre-

ciso que estivesse sempre ao pé de mim. É verdade que, se estivesse sempre agarrado a mim, cansar-me-ia muito depressa» — confessou ela um dia, num momento de franqueza.

OBCECADA SEXUAL...

B. B. é o prototipo da obcecada sexual — afirmou no princípio de Agosto um magazine americano precisamente a propósito do seu idílio relâmpago com Luigi.

Aqueles que conhecem de perto Brigitte sabem que semelhante afirmação é totalmente absurda. O obcecado sexual, homem ou mulher, é um ser que, como o nome o indica, está obcecado pelos problemas sexuais, não pelo lado sentimental, mas sim físico, do amor, e que só vive para estes. E que, nunca satisfeito, tal como o «D. Juan» da lenda, anda sempre atrás de novas conquistas, de novas decepções.

Ora a B. B. é uma estranha mistura do sensual e do sentimental. Quando cai apaixonada, não é unicamente por atracção sentimental, mas pela convicção de ter encontrado por fim o seu ideal masculino.

... OU COSTUREIRINHA?

Com Vadim, seu primeiro amor, as duas coisas iam muito naturalmente juntas. Quando conheceu Trintignant, por quem devia trocar Vadim, julgou descobrir — depois de um marido russo, atormentado, complexado, a graça dum jovem francês. Ia passar fins-de-semana



Três vezes Brigitte Bardot: com Vadim, Jacques Chérrier e Günther Sachs

com ele à Alemanha, onde Trintignant prestava serviço militar, zombando da ironia, da curiosidade doentia, das brincadeiras de mau gosto de alguns, esperando como uma costureirinha, num hotel mais modesto que outra coisa, que o capitão tivesse a condescendência de assinar a licença do seu «noivo».

Durante o seu primeiro casamento, e depois durante o «romance» com Trintignant, assim como durante os idílios Chérrier (seu segundo marido), Sacha Distel, Frey, Zagury, Brigitte, rodeada, cortejada por homens sedutores e empreendedores, não se conduziu como uma «obcecada sexual». Bem pelo contrário; enquanto ama um homem e esse homem permanece perto dela, nenhum outro mais existe para ela. Se todos os homens — geralmente jovens «irresistíveis» — com quem filmou se tivessem tornado seus amantes, o seu «palmarés» sentimental, já bastante consistente, seria hoje duas a três vezes mais comprido.

«ABANDONADA»

E «ESQUECIDA»

Pode perguntar-se, visto isso, por que motivo muda

ela tão amiudamente de parceiro? Muitas lindas mulheres, actrizes ou não tiveram em dezasseis anos tantos amores como ela, sem que os jornais do mundo inteiro se apoderassem todas as vezes do caso.

No entanto, a explicação concordante dos «interessados» é, à primeira vista, bastante imprevisível: quase sempre, porque ela é «esquecida», «desprezada», «incompreendida»!

Para compreender a sua vida íntima, deve saber-se que Brigitte é terrivelmente exclusivista e exigente. E não só exige — ela própria o confessa — que o homem da sua vida (de momento), esteja perto dela, como é preciso também que esteja sempre pronto a provar a sua chama.

CANSAMO-NOS DE TUDO

Dever agradável — pensam, sem dúvida, milhões de homens não deve ser difícil cumprir junto duma tão linda mulher.

Sim — teoricamente, mas menos verdadeiro na prática. Cansamo-nos de tudo, de caviar, de trufas, de champanhe... de B. B.

Ora ela tem muito temperamento e depressa se apercebe logo que uma paixão física cai em mornaça.

CONTRA

A «VELOCIDADE DE CRUZEIRO»

Para o esconder, os seus homens empregariam muitas vezes intrujisses: Sacha Distel partia em «tourné», Bob Zagury, em viagem de negócios. Tudo em vão com a sua sensibilidade, instinto feminino infalível, B. B. notava imediatamente a desafinação e sabia a que ater-se. O idílio estava virtualmente terminado para ela, que detesta os amores em câmara lenta. Não lhe restava mais do que encontrar o sucessor, porque, escusado é dizê-lo, era ela que o tinha de despedir, de desempenhar o papel da que corta as relações.

Os homens, menos aten-

tos ao que consideram caprichos, premanecem, de resto, presos a ela pelo sentimento ou cerebralmente, querendo simplesmente instalar-se, como qualquer casal ao fim de algum tempo, numa velocidade de cruzeiro — o que Brigitte mais odeia.

E ainda porque esta manutenção do «statu quo» esconde também quase sempre pensamentos reservados de interesse: a maior parte destes cavalheiros serviam-se também da B. B. — ninguém o ignora — como trampolim para a sua própria carreira.

ESPECIALISTA

EM GOLPES TEATRAIS

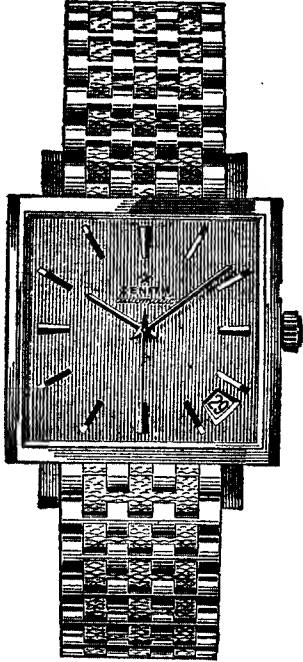
Depois dum período de expectativa, de observação, da calma que precede a tempestade, B. B. actua, então, em geral, a uma velocidade que desconcerta, não somente os jornalistas como mesmo os seus amigos íntimos.

Voltava-se a falar, a propósito de Bob Zagury, de casamento, duma casa de produção comum, da construção duma residência no Brasil, da conversão da Brigitte ao judaísmo — quando rebentou súbitamente a «bomba Sachs». Em oito dias, Bob estava esquecido, liquidado, enterrado, para ceder o lugar a um homem que, desta vez era o «verdadeiro», o perfeito, o definitivo.

No fim de Junho, afirmava-se com certeza absoluta que B. B. esperava um filho de Günther, uma prova mais de que o seu amor desafiava os anos... e de repente, pum! Irrupção de Luigi na sua vida: o seu primeiro amante italiano, mais novo que ela dez anos? «Günther? Quem é? Não conheço. Nunca o vi».

Surpresas, golpes de teatro? Não. Não para aqueles e aqueles que conhecem na verdade «a doida da Madrague», como as más línguas de St. Tropez se divertem a chamar Brigitte. Sachs, «play-boy», sedutor,

(Continua na 12.ª página)



ZENITH

O MELHOR
DOS BONS
RELÓGIOS

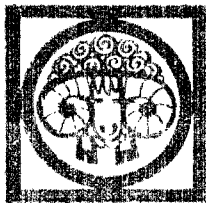


ZENITH

O SEU HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 22 A 28 DE SETEMBRO



ARIES
(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os assuntos sentimentais serão um tanto entregues ao abandono para dar lugar aos interesses materiais. Tente dedicar maior afeição aos seus, mesmo tendo de sacrificar um pouco as suas empresas materiais.

DINHEIRO — Todos os empreendimentos com vista a resultados financeiros serão coroados de grande êxito. Muita sorte em todas as coisas ligadas ao campo material.

PROFISSÃO — Bons e variados sucessos e esplêndidas oportunidades de agir. Os nativos deste signo desde que se encontrem em situação disso que desejarem ver os seus méritos reconhecidos e exaltados além-fronteiras, devem procurar pôr em prática os seus trabalhos durante a presente semana.

SAÚDE — O coração neste período não regulará convenientemente. Faça o possível por descansar e abster-se de emoções fortes.

TAURUS
(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Há probabilidades de que as actuais vibrações melhorem a sua reputação. A energia mental será estimulada e as amizades intelectuais serão proveitosas. Todavia, seja afável e não aprofunde excessivamente os sentimentos alheios.

DINHEIRO — Está em presença de um período activo e remunerador, mas pode querer fazer extravagâncias, que não se recomendam. Um orçamento equilibrado é a sua maior segurança. O seu bem-estar material é assegurado mediante hábitos moderados em tudo, mas principalmente, no gastar.

PROFISSÃO — Tudo o que foi transferido, em virtude de aspectos contrários verificados atrasadamente,

pode agora merecer a sua atenção. Sob as mesmas influências poderão ser atendidos favores e realizadas proveitosas viagens.

SAÚDE — As suas condições de saúde e disposição serão boas, durante o período em curso. Momento indicado para qualquer tratamento de purificação do organismo.

GEMINI
(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — Poderá sentir um grande desejo de efectuar mudanças, tanto em casa como na sua maneira de viver; contudo, abstenha-se, porque os astros não se apresentam de feição a essas coisas. Por ora, faça tudo o que estiver ao seu alcance para tolerar as opiniões alheias e, desta forma, evitara não só a antipatia, como ainda contribuirá para um período quanto possível harmonioso.

DINHEIRO — O seu sector financeiro está sob boas influências astrais, de modo que deve aproveitar todas as oportunidades, pois o período é indicado para o sólido emprego de dinheiro, mas evite os empreendimentos arriscados.

PROFISSÃO — Embora se observem alguns obstáculos na condução dos seus assuntos profissionais, terá boas oportunidades de progredir dentro do seu trabalho quotidiano. O principal é não malbaratar os seus esforços, e evitar a indecisão nas suas opiniões.

SAÚDE — Procure estabelecer um programa de descanso e evitando todo o excesso de que espécie for.

CANCER
(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Terá excelentes oportunidades de demonstrar a sua sociabilidade esta semana, graças à boa influência de Vénus. Várias outras oportunidades se apresentarão, nas quais lhe será fácil con-

tribuir para a harmonia entre os seus.

DINHEIRO — Trate de evitar a dissipação, pois o dinheiro gasto perduravelmente talvez lhe venha a fazer falta. Reflecta duas vezes antes de o empregar. Da sua prudência e do seu bom sucesso em matéria de finanças resultará o equilíbrio durante este período.

PROFISSÃO — As actuais vibrações indicam que se faz parte de sociedades passará por dificuldades com sócios. Se trabalha por conta de outrem, terá de evitar desavenças com os seus superiores ou patrão. Tudo depende dos seus próprios esforços e das suas aptidões esta semana. Este é um período em que muito lucrará sendo paciente.

SAÚDE — Os males que mais facilmente poderão afectar o seu estado de saúde, durante esta semana, são de origem psíquica, especialmente nervosa.

LEO
(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — Sua maneira de encarar os problemas sentimentais poderá despertar em si novas ideias. As vibrações são boas para que prossiga neste sector. Possibilidades de travar relações com pessoas interessantes, capazes de contribuir para realçar aspectos desconhecidos da sua personalidade.

DINHEIRO — Sob as actuais influências as suas esperanças e os seus desejos serão, em parte, satisfeitos. Tenha isso em mente, mas não permita que as extravagâncias lhe desequilbrem o orçamento.

PROFISSÃO — Os astros não lhe prometem nada de novo na sua ocupação, pelo que deverá continuar com os seus afazeres quotidianos. No seu emprego esforce-se por dar cumprimento às tarefas que lhe estiverem distribuídas, de modo a não merecer censuras dos superiores.

SAÚDE — A semana não é muito favorável para si, no que se refere ao seu estado de saúde, mas apesar disso não se notam perturbações importantes.

VIRGO
(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)



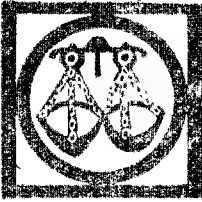
AMOR — Evite as decisões importantes a respeito de um assunto sentimental, cuja conclusão não precisa ser imediata. Um problema familiar exige um estudo sério antes de ser solucionado. A separação momentânea de um ser que lhe é caro, permitir-lhe-á estudar a situação e tirar as conclusões que se impõem.

DINHEIRO — Um projecto financeiro falhará no último momento; será portanto conveniente não lhe atribuir muita importância, porque pode descobrir outro caminho mais vantajoso e compensador.

PROFISSÃO — Não tome decisões importantes, sobretudo no que se relaciona com a sua vida profissional. O capítulo material e profissional parece atravessar um período frouxo e pouco animado.

SAÚDE — A necessidade de liberdade parece muito accentuada em si, neste momento. Se puder libertar-se por uns tempos das suas preocupações e encargos habituais, obterá benefícios tanto físicos como morais.

LIBRA
(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Faça todo o possível para manter-se em boas relações com todos, para não lamentar as interferências que o contrariam em seus objectivos. Não havendo tensão não haverá atritos e muito menos choques. O espírito conciliar contribuirá para a harmonia de sua vida privada.

DINHEIRO — Obterá lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. Estes aspectos restabelecerão a harmonia no seu orçamento, ou pelo menos, bastante virão beneficiar as suas condições económicas.

AMOR — Os assuntos sentimentais podem tomar, este período, um rumo favorável dos seus

PROFISSÃO — Dedique toda a sua atenção e esforços aos seus problemas profissionais e pecuniários, pois é neste campo que está em melhores condições para obter sucesso. Neste período deverá confiar mais no seu trabalho do que na propaganda e, reafirmar a sua fé nas coisas que para si têm uma significação especial.

SAÚDE — A sua saúde será mais ou menos normal, durante este período. Não se observam, neste capítulo, alterações verdadeiramente sensíveis.

SCORPIUS
(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — É preciso determinação para vencer os obstáculos que se erguem no caminho. O melhor é traçar os seus planos com cuidado para se antecipar a possíveis armadilhas. Se insistir nos métodos já comprovados, dando um cunho verdadeiramente racional aos seus pensamentos, não poderá deixar de triunfar.

DINHEIRO — O seu desejo de vender será fortalecido por uma boa influência de Júpiter. Como este planeta representa a intuição, talvez descubra em si mesmo energias bastantes para as suas maiores realizações. Com entusiasmo atingirá algumas das suas mais caras ambições.

PROFISSÃO — Aproveite este período para reunir suas forças e consolidar a sua posição na sua carreira profissional. A força espiritual que resolve problemas e transpõe barreiras é traduzida pelas radiações favoráveis que sempre recompensa os esforços conscientes.

SAÚDE — Se tem estado doente experimentará agora melhoras sensíveis.

SAGITTARIUS
(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — Os assuntos sentimentais podem tomar, este período, um rumo favorável dos seus



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

1 — Fuxador da porta do armário; 2 — A cadeira é diferente; 3 — Mais páginas no magazine que está no chão; 4 — Lista das compras mais compridas; 5 — Mais um embrulho; 6 — Embrulho feito de modo diferente; 7 — Laranjas fora do sítio; 8 — O número 13 está escrito em linha diferente; 9 — A banqueta não tem pés; 10 — Chuveiro cheio.



TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de tradução e de literatura alemã. Cursos de correspondência comercial alemã. Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 14 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Avenida da Liberdade, 222-2.ª, a partir de 23 de Setembro, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos Sábados.

O DILEMA DO HOMEM: SALVAR A NATUREZA OU MORRER

(Continua na 4.ª página)

(quer dizer todos os seres vivos e o meio em que vivem) são extremamente complexos porque inúmeros factores reagem uns sobre os outros, e o abalo dum só choque propaga-se ao longo duma imensa cadeia e estende-se sobre um continente inteiro ou mesmo sobre todo o planeta.

FAUNA AMEAÇADA

A escala regional pode citar-se o caso do parque nacional das Everglades. Esta zona pantanosa da Florida vê a sua fauna particularmente ameaçada pelo abaixamento do nível da água. Ao norte da reserva empreenderam-se trabalhos de drenagem que já fizeram baixar a camada aquífera. O escavamento dum canal que permite a passagem directamente do mar para o parque, de barcos de recreio, ainda agravou mais as coisas e acrescentou uma ameaça suplementar devida a aporções de água salgada.

A poluição dos grandes rios e a dispersão dos fumos industriais interessam um continente inteiro. Identificou-se em Cincinnati (Ohio) fumos emitidos a 1.600 quilómetros de distância, no Texas. E a baixa da qualidade das águas de lagos ou rios secos acabou por ser atribuída a esgotos de fábricas situadas noutros países europeus.

Encontrou-se em pinguins da Antártida vestígios de pesticidas, quando estes produtos nunca foram utilizados nas paragens do continente polar austral.

ONDE O ESPÍRITO CIVIL CO SE JUNTÀ AO EGOISMO BEM COM- PREENDIDO

Os especialistas reunidos na Unesco procuraram delinear o quadro das urgências. Primeiramente é preciso educar a massa e fazer-lhe compreender que a espécie humana está a cortar o ramo em que se senta. Daqui a dez ou vinte anos, se os meios naturais continuam a ser deteriorados, a Terra não poderá mais alimentar os seus habitantes, e o equilíbrio físico e psíquico dos homens tornar-se-á cada vez mais precário. Para se convencerem deste último perigo, basta pensar nos êxodos em massa dos cidadãos para os campos nos fins de semana.

O ESPÍRITO CIVIL EM RELAÇÃO À NATUREZA

Deve começar-se esta educação pela base, desde

a escola primária (o que supõe naturalmente a educação prévia dos professores e a formação de especialistas), porque é todo um estado de espírito geral que deve mudar: a natureza não pertence a ninguém, não é útil tomar cuidado com ela, pensa-se actualmente. Em suma é o espírito cívico em relação à natureza que é preciso inculcar nas pessoas desde a mais tenra idade. Este civismo, de certo modo, não passa dum egoísmo a médio e a longo pra-

zo. É o interesse bem compreendido da espécie humana, que, afinal, não passa dum elo da biosfera.

O conhecimento das leis que regem os meios naturais é também capital. As reacções e as interacções dos múltiplos elementos dum ecossistema são muito mal conhecidas e só equipas pluridisciplinares podem esperar compreendê-las um dia. A formação de investigadores e o equipamento dos laboratórios devem ser portanto acelerados. Somente a es-

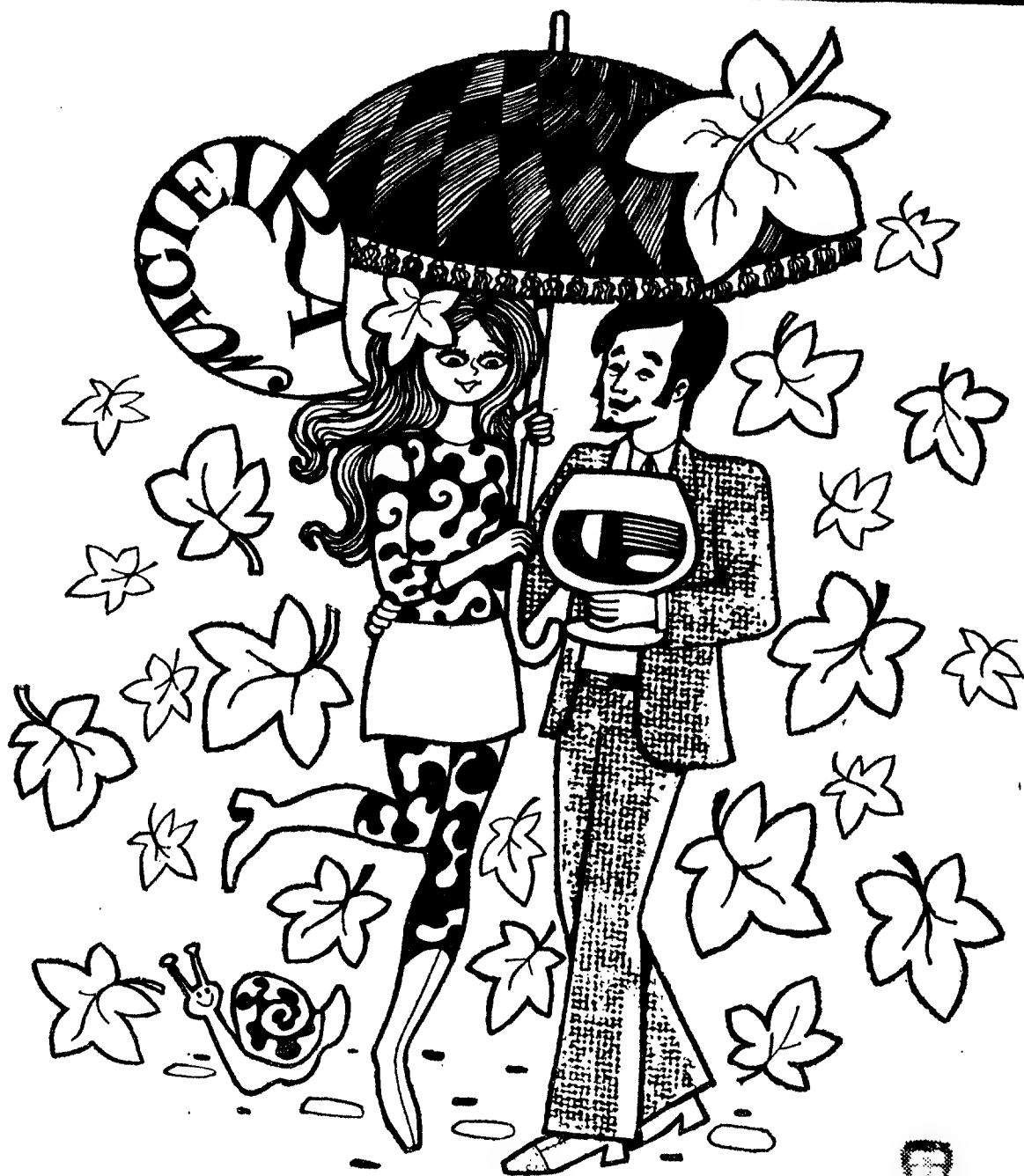
te preço se chegará a uma utilização racional dos recursos naturais graças a um conhecimento exacto da produtividade de cada ecossistema em matéria vegetal e em matéria animal, e a uma luta eficaz contra as poluições de todas as espécies.

Neste campo, é certo que os estudos de assuntos precisos conduzidos desde 1967 no âmbito do programa biológico internacional (P. B. I.) foram de grande utilidade. Não seria preciso prever, para

sucedem ao P. B. I. (em 1972), um Decénio ecológico análogo ao Decénio Hidrológico internacional que começou em 1965 e ao Decénio oceanográfico internacional proposto há meses pelo presidente Johnson?

Um projecto mais imediato: a reunião, mas desta vez no âmbito das Nações Unidas, duma segunda conferência sobre a biosfera.

IVONNE REBEYROL



OUTONO MACIEIRA OUTONO MACIEIRA

Pelo outono, caem as folhas. Trata-se dum mau hábito que a natureza não há meio de corrigir - mau e perigoso. Uma folha de palmeira, por exemplo, caindo suavemente sobre a cabeça dum transeunte, pode causar-lhe lesões graves.

Daí o recomendarmos aos transeuntes que se abriguem mal as folhas comecem a cair.

Uma vez abrigados, recomendamos - como se a recomendação fosse precisa - três bebidas:

MACIEIRA, MACIEIRA com MACIEIRA, MACIEIRA com

água e gelo

O que conta é a **MACIEIRA**

"MACIEIRA" para quem sabe beber viver



«WESTERN»

O cinema americano por excelência

O «western» tem logrado afirmar-se ao longo de toda a história da cinematografia norte-americana como um gênero de fôlego inesgotável. Não raras têm sido as ocasiões em que, contudo, depois de análises mais ou menos superficiais, críticos e historiadores de cinema proclamaram a falência do gênero ou, na melhor das hipóteses, verificaram a existência de períodos de crise, seguramente fatais. A verdade é que o «western» acompanha desde sempre o desenvolvimento da cinematografia ianque, desde os tempos de «The Great Train Robbery» (1903) até à contemporaneidade. E não é menos certo que o mesmo filão tem sido um dos mais significativos elementos para a análise da própria evolução da sociedade donde parte.

FLASHBACK I (OS PIONEIROS)

O Film redigiu Inter-Ocean presidente da em 1918 um comunicado (transcrito em Motion Pictures News) no qual se podia ler:



A luta tal como os gravadores da época a representavam

«As informações recebidas no escritório parisiense da Inter-Ocean são de nature-

za a tornar com efeito optimistas as vendas de filmes americanos para o estrangeiro... O cinema é considerado como uma necessidade nesses países assolados pela guerra; o público insiste, pedindo filmes distractivos,

apesar das condições que ela impõe... O cinema é presentemente necessário à felicidade

e à alegria de todas as nações.» (1) Evidentemente que o cinema o que o presidente da Inter-Ocean Film se refere é o americano. E os «filmes distractivos», que «tornavam alegres e felizes os países assolados pela guerra», outros não eram, certamente, senão as comédias burlescas de Buster Keaton, Ben Turpin, Chaplin, Mack Sennett, e os filmes de cow-boys assinados por Griffith, Ince e W. S. Hart, bem assim como as pragas de heróis tão populares como Broncho Billy, Kit Carson, Tom Mix ou Rio Jim. Esta foi a primeira fornada de épicos pioneiros, de cavaleiros brancos e imaculados, que iriam criar e formar uma mitologia própria, feita de bravura e heroísmo, abnegação e pureza. Nesses homens identificavam-se os feitos lendários de uma re-

mota cavalaria com a gesta quase presente do nascimento de uma nação. André Glucksmann observou com justeza este facto: «A virtude primeira de um homem do Oeste é a sua historicidade, se assim se pode designar o privilégio raro duma presença da história nos mais quotidianos dos gestos, selar um cavalo, beber «whisky», matar» (2)

Essa consciência de um passado próximo tornou o western um gênero de cinema de ressonâncias épicas não só para os próprios norte-americanos, como também para os habitantes do velho mundo, para quem a história da formação da América representava uma aventura ainda possível, num mundo onde cada vez mais a tragédia e o horror limitavam os horizontes da

que (parafrazeando Lukács) «a literatura da infância e da juventude é a epopeia.» (3)

Épica era a Guerra da Independência, o período da colonização interna (Horace Greeley: Go west, young man, and grow up with the country, 1850), as lutas pela pacificação, a Guerra da Secessão. Mas a épica juvenil destes primeiros tempos entretinha

por

Lauro António

o herói (quase sempre sheriff, fazendo, portanto, coincidir a lei com a virtude) em westerns onde o eterno cavaleiro branco saltita de montanha em montanha, em perseguição constante e tenaz do bando de foras-da-lei que haviam seguramente raptado



Pousando para a posteridade: os verdadeiros Wild Bill Hickok, Texas Jack, ou Cody, príncipes de pistoleiros

aventura idealista e quixotesca.

Citando Bernard Dart: «O que funda o «western» é com efeito, não o herói ou o aventureiro, mas um certo acordo realizado entre o mundo, natural e social, e o homem.» (4)

Este espírito épico marcou a infância e adolescência do cinema americano, da mesma forma

a moça. Nas sequências finais, tudo se resolvia, porém, com meia dúzia de socos imparáveis, ou uma rajada de tiros inextinguíveis. «O cinema de Rio Jim, afirma J. L. Rieupvrou, era a época em que o cinema pelo menos naquilo que concerne ao «western», sabia colocar o homem certo no lugar certo.» (5)

Cruz Cava Ford está gado mas até tória fund profi em lhe a te ao p to d na.

FLASHBACK II (O WESTERN CLÁSSICO)

O reino de Rio Jim estende-se até fins da década de 20. Depois, entre a primeira e a segunda guerra mundial, o western caminha no sentido de uma depuração de elementos, adquirindo uma maturidade estilística e uma riqueza mítica. André Bazin a atribui a guerra e o western atingido certo grau de perfeição. O ano de 1940 marca uma etapa para além da qual devia fatalmente produzir-se uma evolução, que os quatro anos da guerra simplesmente retardariam e depois desviariam, sem no entanto determinar. Stagecoach («A Cavalgada Heróica», 1939), é o exemplo ideal dessa maturidade dum estilo que chega a atingir o «classicismo». John Ford conseguiu o perfeito equilíbrio entre os mitos sociais, a evocação histórica, a verdade psicológica e a temática tradicional da realização western.» (6)

Mas, quais as fases que conduziram à Cavalgada Heróica?

Entre 1922 e 1924, surgem dois clássicos deste período: The Covered Wagon («A Caravana Gloriosa»), de James



Wyatt Earp, 1885



Virgil Earp, 1885



e Morgan Earp, 1881

tinham feito a lenda de Tom Mix e Rio Jim passaram a um segundo plano, ultrapassados pelo rigor crítico de quem pretende esboçar grandes murais humanos ainda que sempre referidos a uma gesta idealizada da época de ouro da história norte-americana. Esta tentativa de realismo pode detectar-se em diversos aspectos, estender-se por diversas vias, não só pelo maior respeito ao clima histórico, como sobretudo pelo retrato psicológico dos personagens (que agora nos surgem complexos, afastada que foi a simplificação maniqueísta dos primeiros anos), pela maturidade da intriga em que são postas a evoluir, pelas ramificações políticas e sociais (que mais tarde se intensificarão profundamente, mas não deixam de estar já presentes, sobretudo nos anos posteriores à grande depressão económica de 1929/30, anos de um democrático liberalismo, regido pela mão de Roosevelt e estabelecido como programa no New Deal).

Não deixa de ser, por seu turno, curioso de referir toda a linha evolutiva do western entre as duas guerras. Após o fim da Cruz e Ford, algumas outras películas se popularizaram até fins da década de 30, mas foi particularmente entre 1938 e 1941 que se desenvolveu com maior amplitude o género, dotando-o com títulos de certo modo insubstituíveis: A Cavalgada Heróica, de John Ford, Western Union, de Fritz Lang, Northwest Passage, de King Vidor, The Santa Fé Trail e Virginia City («Duas Causas»), ambos de Michael Curtis, The Return of Frank James e Man Hunt, ainda de Fritz Lang; The Western, de William Wyler, The Outlaw, de Howard Hughes e Hawks, Union Pacific, («Aliança de Aço», 1940), de De Mille (que anteriormente havia cinematizado a vida de Buffalo Bill, num dos seus melhores filmes: Uma Aventura de Buffalo Bill («The Plainsman», 1936), Destry Rides Again e Texas («Texas», 1941), de Georges Marshall, They Died with Their Boots On («Todos Morreram Calçados», 1941), de Raoul Walsh, e tantos outros. Este facto parece querer demonstrar que os norte-americanos, ao entrarem no conflito de 1939/44, o fizeram apetrechando-se previamente com os seus melhores trunfos ideológicos, ou seja, esse regresso maciço a uma tradição épica.

Mas outros elementos se podem encontrar para o súbito amadurecimento do western, e um dos de não menor importância é, certamente, o aparecimento do sonoro. Senão, atente-se nas palavras de King Vidor: «Para os filmes silenciosos do Oeste bastavam intrigas fracas porque a sua acção era intensa. Mas desde o advento

da película falada, o diálogo aumenta a intriga em profundidade.» (7).

Durante os anos da guerra, todavia, o western (bem assim como quase toda a produção de géneros de Hollywood) cedeu o seu lugar ao filme de guerra. Foi ainda, no entanto, em 1942 que William Wellman ofereceu preciosa contribuição para a renovação das estruturas do western, dirigindo The Ox-Bow Incident («Consciências Mortas»). E, logo após o término do conflito, o género renasce com obras tão importantes como Duel in the Sun («Duelo ao Sol», 1946), de King Vidor, Unconquered («Inconquistáveis», 1947), de De Mille, My Darling Clementine

-Western, sur-Western, anti-Western, Western romanesco... a crítica não sabe bem como baptizar (e definir) o WESTERN contemporâneo (já a dizer adulto, o que seria injurioso para os antigos éxitos...)» (8).

Ou, ainda, de André Bazin: «Chamarei convencionalmente sur-Western ao conjunto das formas adoptadas pelo género, no após guerra. Mas não procurarei dissimular que a expressão vai sobobrar pela necessidade de exposição de fenómenos nem sempre comparáveis. Ela pode, no entanto, justificar-se negativamente por oposição ao classicismo dos anos 40 e, sobretudo, à tradição, de que é a resultante.

rias. O Comboio Apitou Três Vezes («High Noon», 1953), de Fred Zinnemann, é um bom exemplo deste período fértil em obras de corajosa denúncia racial, política (reacção ao maccarthismo, nomeadamente), social e moral. No entanto, a obra mais frásante desta época de transição é indubitavelmente Shane (1953), de George Stevens, onde se conjugam elementos tradicionais do western (personificação da figura misteriosa do herói positivo, um Shane sem passado, nem futuro, cavaleiro andante das causas nobres, justiceiro predestinado que acosta a uma região em mutação onde os conflitos se precipitam) e a análise de um momento his-



Anúncio para «Oeste Selvagem», de Buffalo Bill: forma-se a mitologia

tine («Paixão dos Fortes», 1947) e Forte Apache («Forte Apache», 1948): ambos de John Ford.



FLASHBACK III (onde se fala de neo-western, sur-western, anti-western, western romanesco, etc.)

PODE iniciar-se este terceiro (e último) flashback, com palavras de Barthélemy Amengual: «Neo-

Digamos que o sur-western é um western que teria vergonha de ser ele mesmo e procurasse justificar a sua existência por um interesse suplementar: de ordem estética, sociológica, moral, psicológica, política, erótica... logo por qualquer valor extrínseco ao género e que se supõe vir enriquecê-lo.» (9).

Estas palavras dão bem a medida do que foi o western do após-guerra. O classicismo dos anos anteriores, cede o lugar à heterodoxia, conjugando elementos de índole diversa com a tradição e a mitologia próprias do género. O que não pode deixar de ser significativo de uma nova mentalidade. O western deixou de ser considerado um terreno puro, intoxicou-se (no dizer de Nuno Portas em texto relativo a John Guitart (10). Recusada a pureza original, viu-se contaminado por intenções vá-

tóricamente delimitado (a luta entre os latifundiários criadores de gado e os pequenos agricultores). Vamos pois encontrar aqui o elo de charneira da evolução de um género que se apresta a percorrer novo período, de florescimento.

As interferências externas prolongam-se, todavia, a campos pouco explorados. Surgem os primeiros casos de erotismo na história do filme do West, em certa medida como consequência da inflação da pin-up durante a guerra. Uma progressão irreversível que vai do próprio The Outlaw, de Howard Hughes, Hawks ao River of No Return («Rio Sem Regresso», 1954), de Otto Preminger, passando pelo paroxismo de um Duel in the Sun (Duelo ao Sol), de Vidor.

Convém, no entanto, fazer

(Continua na 11.ª página)



Jack, Ornohundo e Buffalo Bill

Cruze e The Iron Horse («O Cavalo de Ferro»), de John Ford. Nesta época o western está ainda estreitamente ligado à história dos E. U. A. mas contrariamente ao que até então acontecia (a história servindo de pano de fundo a acções individuais profundamente idealizadas em relação à História que lhe servia de base), começou a tentar dar-se a conhecer ao público o verdadeiro rosto da sua história quotidiana. Os episódios de série que

UM DOMINGO E NUNCA MAIS

Crónica de

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Há uns bons pares de dias, há semanas mesmo, que todas as noites eu ouvia, emergindo do bairro pobre ali defronte, aquele som de acordeão hesitante, ensaiando alguns números de êxito certo, mas atacando sobretudo a Marcha Nupcial. Tropeção aqui, num dó mais gemido, escorregadela acolá, num sustenido menos puxado, a Marcha Nupcial, e as outras melodias, lá iam penosamente, mas honrada e esforçadamente também, seguindo o seu destino.

Eu não me podia queixar... Primeiro o nosso acordeonista começava o seu treino logo no início quente, e ainda rubro, da noite lisboeta, e aí pelas dez, dez e meia, até amanhã, ia para a cama, que devia ter de estar na fábrica, longe, aí pelas oito horas, e para isso precisava de se levantar às seis. Depois, mesmo quando pouco afinado, aquele era um som doce, que me transportava, de quando em vez, numa também doce viagem através dos reinos da fantasia, para os «bidonvilles» da Paris distante — sobre a qual, do alto do meu sexto andar, eu apurava, com remorso, o ouvido português.

Enfim, eu passara uns tempos a ouvir o vizinho do andar de baixo atirar-se furiosamente a um bandolim gago, até altas horas da noite — mas esta é outra história... Ora, depois do bandolim gago, este acordeão era música celestial. E eu não me enganara sobre as suposições que tinha feito, que aliás eram fáceis ante a insistência flagrante no tal número do repertório.

E assim, num belo domingo do Agosto quente fui surpreendido, à hora do almoço, pelo nosso acordeonista atacando com brio a Marcha Nupcial. Vim, claro, à varanda: era o casamento, com grande cerimónia, de uma habitante do bairro pobre ali defronte, sobrinha de uma mulher a dias que trabalha no prédio, ouvi depois. A noiva ia com um vestido branco de renda, com uma cauda segura por duas meninas — aqui com muita mais utilidade, pois sem elas o branco teria ficado doutra cor, naquele chão de terra sequíssima. Quanto ao noivo, levava também calça de fantasia. E o acompanhamento, saindo de táxis luzidios, trajava luzidamente. Os

táxis, aliás, após haverem subido, com certas queixas, o pequeno degrau, meteram-se pela poeira do caminho até à baraca da residência de um dos nubentes, onde estes e os convidados celebrariam o «auspicioso enlace» — como escreveria um jornalista barato, se os noivos fossem de ter nomes para vir nas gazetas.

Um literato daqueles que vêem tudo por lentes de papel haveria de dizer daquela cena ser ela puramente surrealista. Já à vizinha do andar de cima ouvi foi outro comentário, que adivinhei repetido com um misto de gozo e de reprovação, ou de ácida ironia, nos olhares que surgiram nas outras varandas dos prédios todos.

— Uns pobretanas destes, que não têm onde cair mortos, e a fazer um casamento de vestido comprido e com este aparato. E depois queixam-se. Parece impossível...

Agora, um mês é passado, vejo às vezes, carregando água, lavando roupa, fazendo despejos, a noiva de vestido branco, comprido, daquele belo domingo do Agosto quente, um acordeão rasgando a tarde, tudo lindo como o atestam as fotografias no album novo. A senhora do andar de cima ainda se deve sorrir com um sorriso de ironia mais ácida quando passa agora, em frente ao pequeno bairro pobre de casas de madeira, pela noiva de há um mês. Mas, pela vida fora, ela terá sempre a recordação daquele domingo, com fotografias a atestar que foi assim e que um dia há-de mostrar aos filhos, lembrando aquela tarde de noiva vestida de branco, vestido comprido, uma festa com os táxis fazendo assomar toda a gente às janelas, um acordeão tocando a Marcha Nupcial, um domingo belo, belo. Um domingo — e nunca mais...

VAN GOGH VAI TER UM MUSEU EM AMSTERDÃO



«Retrato de Vincent», por Toulouse-Lautrec

Antes que se encerre o ano de 1968, terão início as obras para a construção de um Museu do Estado «Vincent van Gogh» em Amsterdão, entre o famoso Rijksmuseum e o Museu Municipal da cidade. O edifício está orçado em 70 mil contos e destina-se a abrigar a mais completa colecção permanente de quadros, desenhos e arquivos, de Van Gogh, em todo o mundo.

Calcula-se que anualmente cerca de 600 mil pessoas visitarão o museu, entre holandeses e estrangeiros, que desde já esperam ansiosamente a sua inauguração, programada para meados de 1971.

A colecção que, em 1962, foi doada pela Fundação Van Gogh ao Governo, em usufruto permanente, compreende 150 quadros de todos os períodos: 45 dos anos ini-



«Roulotte», quadro de Van Gogh

ciais na Holanda (Etten, Haia, Nunen), 105 executados em Antuérpia, Paris, Arles, Saint-Rémy e Auvers sur Oise, e ainda 50 telas de amigos e contemporâneos como Gauguin, Bernard, Montecelli e outros, originalmente pertencentes à colecção de Theo, irmão dilecto do artista.

O Museu Van Gogh exhibirá além disso 400 desenhos, 600 cartas de Vincent (de parentes e amigos), bem como uma biblioteca de dois mil volumes e numerosos documentos sobre o pintor.

Em sua forma básica e mais importantes características, o Museu é projecto do arquitecto holandês Gerrit Rietveld, falecido em 1964. Surgido com o grupo «De Stijl», sem diploma como Le Corbusier, Rietveld caracterizou-se pela grande criatividade, imaginação e funcionalidade. Nasceu dois anos antes da morte de Van Gogh, foi encarregado no fim de seus dias, de conceber o projecto do citado museu, porém faleceu deixando incompleto o estudo da obra.

TEATRO EM PARIS

PARIS, 9 — «A cada um sua verdade» é a peça de Pirandello que vai ser apresentada na reabertura do Theatre de l'Athenée, em Paris. O elenco é

constituído por Michel Vitold, Christiane Le Nier, Gib Gros-sac, Orane Demazis, Arlette Gilbert, Liliane Ponzio e François Darbon.

As economias de Karim Aga Khan...

Quando se fala do Aga Khan, pensa-se nos seus biliões, nos seus palácios e tesouros, nas suas centenas de cavalos, nos investimentos que tem em todo o mundo. Pensa-se num nababo, franco e generoso.

Todos o imaginam assim, principalmente os

que conheceram o seu avô, e depois o pai. Pois bem, toda Deauville está convencida do contrário, desde a semana passada, em que o jovem é objecto de todas as conversas e de todos os sarcasmos.

Na véspera do Grande Prémio, convocou o cabeleireiro para as 7 horas da tarde, em casa de amigos. Não somente as 7 é uma hora um tanto tardia para um corte de cabelo — os «figaros» são homens como todos que à noite têm o direito de ir jantar e descansar — como o príncipe chegou cerca das 8 e 45. Instalou-se numa cadeira. Como não ia ao cabeleireiro desde a Páscoa tinha uma godelha de fazer envergonhar um «beatnik», cabeleireira da qual o cabeleireiro o livrou delicadamente.

Terminada a sessão tirou da algibeira duas moedas de um franco que estendeu «generosamente» ao artista, espartado.

— Tive vontade de lhas atirar à cara — confessou este, mais tarde

TAL PAI, NEM SEMPRE É TAL FILHO

Ainda mais — parece que Karim nunca paga aos cabeleireiros (mas isso é outra história entre o dono do salão e ele). Se ao menos não tivesse dado uma gorjeta ridícula ao homem que tinha esperado cerca de duas horas por que o

príncipe se dignasse aparecer!...

Como Deauville é uma grande aldeia, à noite, na Gala dos Embaixadores, a notícia deu a volta à sala: principesse, duques, magnatas, banqueiros, condes e ministros riam-se a mais não poder com o «sentido económico» do Aga Khan.

— Ah, se tivesse conhecido o seu avô! Ah, se Ali Khan vivesse ainda e tivesse sabido disto! Tal pai, nem sempre é tal filho! — ouvia-se em todas as mesas.

EM PRIMEIRA OU EM SEGUNDA CLASSE?

Mas quando se soube que tinha chegado de Paris, à tarde, de comboio, como todos os veraneantes e turistas vindos para o Grande Prémio as piadas aumentaram:

— Viajou em primeira ou segunda classe?

No entanto, há um avião um «Mystère 20» e alguns Rolls-Royce, à sua disposição e o avião-táxi entre Orly e Deauville só leva meia-hora...

NAS CAVALARIÇAS

Karim esteve, de resto, dum humor execrável nas corridas. Desde o começo da época, de Deauville os seus cavalos pouco ganharam. Saint Martin não estava em forma. Na pesagem não falava a ninguém. Voltou-lhe o sorriso quando Shireen, o seu «crack»

de cinco anos, ganhou a corrida do Tiercé. Porém, o balanço da temporada é negativo.

Antes de deixar a Normandia, espalhou-se outra notícia, ainda mais extraordinária: não frequentando os hotéis de Deauville (talvez seja

demasiado caro?) Karim tem por hábito ficar em casa de amigos. Estes amigos estavam ausentes este ano. Sabem onde dormiu? Nas cavalariças dos seus cavalos, a vinte quilómetros de Deauville!

JACQUES STEVE

O ESPECTÁCULO NO MUNDO

O TEATRO BOLCHOI EM PARIS

PARIS — A partir de Outubro próximo, a ópera de Paris apresenta, durante seis semanas, a companhia de bailados do Teatro Bolchoi de Moscovo. Para estes espetáculos, os russos empuseram uma nova versão da ópera de Prokofiev «Guerra e Paz», substituindo a derrota francesa pela... vitória russa, a fim de «não ferir as susceptibilidades nacionais».



UMA PEÇA DE COCTEAU EM NICE

NICE — O diretor teatral Alain Hugin foi a Nice pôr em cena a peça «Renaud e Armide», uma das obras dramáticas menos conhecidas de Jean Cocteau. Além de encenador, Alain Hugin é também um dos principais intérpretes, ao lado de Olivier Fenoy. O acompanhamento musical é da autoria de Gérard Letellier.

CINEMA-DOCUMENTÁRIO EM BILBAU

BILBAU — Trinta e duas películas, que representam a França, o Brasil, a Hungria, a Inglaterra, a Espanha, o Japão, a Dinamarca, a Argentina, a Colômbia e a Grécia, inscreveram-se no «Décimo certame Internacional do Cinema-Documentário», que vai realizar-se em Bilbao no mês de Novembro. Prevê-se que o número de inscrições aumente nos próximos dias.

COMPANHIA KARSENTY-HERBERT

PARIS — Na sua próxima digressão, a companhia Karsenty-Herbert tenciona apresentar as peças «Um dia encontrei a verdade», de Felicien Marceau, com François Perier, «Interdito ao público», com Jean Le Poulain, Micheline Dax e Jacques Bodoin, «Pigmaleão», com Pierre Vaneck e Alfred Adam, e «Como no teatro» e «O amor, de vez em quando» textos, respectivamente, de Maupassant e Jules Renard, com Daniell Darrieux.

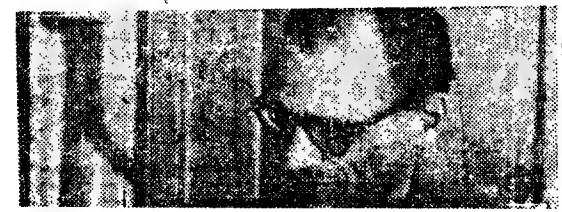
EUGENE O'NEIL VOLTA AOS PALCOS DE NOVA-IORQUE

NOVA IORQUE — O dramaturgo Eugene O'Neill regressou aos palcos de Nova Iorque: Theodore Man, apaixonado da obra do autor de «Electra» e «Os fantasmas», acaba de pôr em cena a sua peça «Uma lua para Misbegotten».

CINEMA ROMENO

BUCARESTE — A cinematografia romena tem produzido ultimamente numerosos filmes de desenhos animados, entre os quais se destacam «O anjo morto por uma balia», paródia aos filmes policiais, realizado com a ajuda de recortes de papel.

Por sua vez, a cineasta Liana Petrutiu Ghiort utilizou na película «Vamos ao circo» pedras marinhas e tapetes folclóricos.



FESTIVAL DE TEATRO EM DUBLIN

DUBLIN — De 30 de Setembro a 12 de Outubro realiza-se o festival dramático de Dublin, em cujo programa figuram a estreia das peças «O prémio» de Arthur Miller, «Os orfãos» de Thomas Murphy, «Watershed» de G. P. Callivan e «O refém» de Brendan Behan.



Já que é apreciador peça

Grant's Whisky

GRANT'S...
orgulho da Escócia!

SALDO BORDADOS

PARA LENÇÓIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNGUEIRO, N.º 3-D

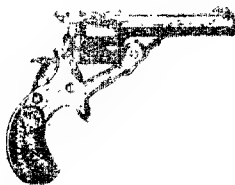
LAVORES
RUA DO OURO, 179

CINEMA AMERICANO

(Continuação da página central)

notar dentro desta mesma tendência moderna do western duas vias possíveis de desenvolvimento: uma que vai ao encontro de toda a mitologia do género e que a enriquece de dentro com cineastas como Hawks, Ray, Mann, Walsh... e uma outra, onde essa intoxicação se processa do exterior, ou seja como imposição prévia (neste caso estão autores como Zimmermann, Sturges, Aldrich, Brooks, entre outros). Enquanto um western de Mann não seria pensável se não sob a forma western, o mesmo não sucederia em relação a *High Noon*, *The Broken Lance* ou *Vera Cruz*. Os problemas centrais deste neo-western ultrapassam o género e situam-se a um nível de debate de ideias e conceitos que se poderiam igualmente equacionar num policial, numa comédia ou num austero filme de tese. De qualquer forma, e quer a aludida intoxicação se processe de dentro para fora ou inversamente, o que está em causa é a consciencialização dos cineastas norte-americanos que, passada que foi (com mágoa) a época liberal do

mew deal, se encontraram a braços com uma América inesperadamente em crise, crise que não é só económica, mas igualmente social, moral, psicológica, afectada profundamente pela desilusão do pós-guerra e pela realidade da guerra fria. Afinal, uma nova crise em que valores antigos deixam de se ajustar a realidades presentes. Da *décalage* nasce o western moderno, quer ele seja *Johnny Guitar* (Johnny Guitar Rey, 1953), *The Naked Spur* («Esporas de Aço», Mann, 1952), *The Man from Laramie* («O Homem que Velo de Longe», Mann, 1954), *The Big Sky* («Céu Aberto», Hawks, 1951) ou *High Noon*, *The Broken Lance* («A Lança Quebrada», Dmytryck, 1954), *Man Without Stars* («Homem sem Rostos», Vidor, 1954), *The Last Hunt* («A Última Caçada», Brooks, 1955) ou *3 10 to Yuma* («O Comboio das 3 e 10», Daves, 1957).



(Continua no próximo número)

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONSTRUÇÃO DE BAIROS DEFINITIVOS PARA REALOJAMENTO DAS FAMÍLIAS SINISTRADAS PELO TEMPORAL DE NOVEMBRO DE 1967

JÚLIO MANUEL VICTORINO BORBA, VICE-PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, EM EXERCÍCIO:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 17 de Setembro de 1968, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias a terminar em 18 de Outubro próximo futuro, para as empreitadas de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

EM ADANAIA (15 horas)

a) Terraplenagens, pavimentos e obras acessórias	
BASE DE LICITAÇÃO	121 700\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	3 042\$30
b) Redes de águas e esgotos	
BASE DE LICITAÇÃO	264 180\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	6 604\$50
c) Construção do conjunto habitacional	
BASE DE LICITAÇÃO	528 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	13 200\$00

EM ALVERCA DO RIBATEJO (15,20 horas)

a) Infra-estruturas	
BASE DE LICITAÇÃO	2 397 928\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	59 945\$20
b) Construção do conjunto habitacional	
BASE DE LICITAÇÃO	9 004 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	225 100\$00

EM CASTANHEIRA DO RIBATEJO (15,40 horas)

a) Infra-estruturas	
BASE DE LICITAÇÃO	924 341\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	23 108\$60
b) Construção do conjunto habitacional	
BASE DE LICITAÇÃO	5 496 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	137 400\$00

EM POVOS (V. F. XIRA) (16 horas)

a) Construção de acessos	
BASE DE LICITAÇÃO	558 304\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	13 957\$60
b) Redes de águas e esgotos	
BASE DE LICITAÇÃO	180 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	4 500\$00
c) Construção dos blocos habitacionais	
BASE DE LICITAÇÃO	5 422 600\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	135 565\$00

EM QUINTAS (16,20 horas)

a) Infra-estruturas	
BASE DE LICITAÇÃO	2 644 777\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	66 119\$50
b) Construção dos blocos habitacionais	
BASE DE LICITAÇÃO	3 936 800\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	98 420\$00

EM VIALONGA (16,40 horas)

a) Arruamento	
BASE DE LICITAÇÃO	251 449\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	6 286\$30
b) Rede de águas e esgotos	
BASE DE LICITAÇÃO	85 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	2 125\$00
c) Construção dos blocos habitacionais	
BASE DE LICITAÇÃO	718 200\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	17 955\$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação. Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município e no Gabinete de Estudos da Habitação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, na Avenida Álvares Cabral, 3-1.º, direito, em Lisboa.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 17 de Setembro de 1968.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
Júlio Manuel Victorino Borba

CAMINHOS-DE-FERRO

LEILÃO

Em 7 de Outubro p. f. e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avise-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 4 daquele mês, das 10

às 17 horas, excepto aos sábados. Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

MAQUINAS DE ESCREVER

Coma e calcule «IMPERIAL» — já quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas BLAC KETI, DA, Irav. do Corpo Santo, 29-1. Lisboa 2 — Tel. 32 71 49

HORÓSCOPO

(Continuação da 6.ª página)

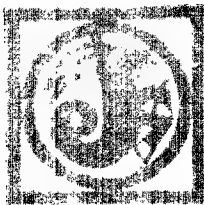
desejos íntimos. Afaste de si os ciúmes excessivos. Uma conversação poderá esclarecer os sentimentos duma pessoa que lhe interessa.

DINHEIRO — Não sonhe com o impossível em matéria de dinheiro, o período não lhe será muito favorável para negócios e ganhos de vulto. A economia, a paciência e a perseverança constituem importantes factores na realização das suas ambições.

PROFISSÃO — Perspectivas favoráveis no campo profissional, sobretudo se exerce uma actividade subalterna. Certas iniciativas poderão fazer-vos progredir e merecer a atenção dos seus superiores.

SAÚDE — Saúde ainda um pouco delicada. Evite as distrações excessivas e as emoções fortes.

CAPRICORNUS
(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — A experiência já lhe ensinou o quanto deve confiar nos seus sentimentos, naquilo que diz respeito ao seu lar e à sua família. Assim, na presença de complicações emotivas em sua vida, é preciso muito autodomínio.

DINHEIRO — Ponha de parte o orgulho e a obstinação, porque os êxitos financeiros, principalmente, nesta altura, decorrerão do trabalho realizado em cooperação. Chegou o momento de revelar fortaleza de ânimo, determinação combatividade e expediente.

PROFISSÃO — Uma posição astral indica a possibilidade

de de haver complicações, relacionadas com sócios. Evite discutir durante este período, pois os astros advertem contra as provações e desavenças, que poderão levar à perda de amizades valiosas.

SAÚDE — O seu estado de saúde poderá ser afectado pelas contrariedades que terá de enfrentar na sua vida em geral.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Os prognósticos para esta semana em referência a este capítulo são: a boa disposição, a amabilidade e o trato afável com a família. As amizades e os casos amorosos estão benéficamente influenciados.

DINHEIRO — Os ganhos serão satisfatórios e novas iniciativas que trarão maior lucro surgirão. Não é conveniente ultrapassar os seus recursos por meio de gastos desmedidos.

PROFISSÃO — Será progressiva e bastante animada com afazeres de interesse, que darão ao mesmo tempo prazer. Se desenvolver a actividade que os seus interesses requerem os bons resultados não tardarão a aparecer.

SAÚDE — Siga um bom regime alimentar e não se arrependa. Haverá um certo nervosismo por um contratempo que surgirá.

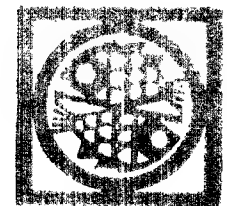
PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os amigos e parentes poderão não ser exactamente aquilo que imagina, razão pela qual será preciso fazer um esforço para evitar desentendimentos. Não adianta preocupar-se, nem limitar-se a desejar que as

coisas fossem diferentes do que são.

DINHEIRO — Procure não levar uma vida superior às suas possibilidades financeiras. Se isso, pode trazer-lhe satisfação ao seu orgulho não é menos verdade que, particularmente, nesta ocasião, trará embaraços ou pelo menos uma situação difícil de equilibrar.



PROFISSÃO — Faça os seus planos com calma, porque assim poderá chegar a conclusões interessantes, no tocante de projectos de longo alcance futuro. Tudo o que empreender no sentido de consolidar a sua posição será muito bem sucedido.

SAÚDE — Os males que mais facilmente poderão afectar o seu organismo, durante esta semana, são de origem estomacal e intestinal.

VIDA AMOROSA DE BRIGITTE BARDOT

(Continuação da 5.ª página)

homem do mundo, tinha começado, ainda mais depressa que os seus antecessores, a rodar com sua mulher a uma velocidade de cruzeiro: compridas e frequentes ausências, pequenas infidelidades, uma vida íntima em que a ternura e a a t e n ç ã o substituíam a paixão, tudo coisas de que sua mulher tem um horror sagrado.

UM «PRECEDENTE»

ESPAÑHOL

Quanto ao feliz... ex-afortunado Luigi, o seu caso não é, também, sem precedentes. Há anos, B. B. filmava em Espanha e como o seu apaixonado da época (o segundo marido, Charrier, se a nosso memória não falha), se encontrasse ausente, ela deixou um dos seus parceiros de filme espanhol fazer-lhe a corte.

O idílio não seria de mais que uma simples distração

ou poderia tornar-se qualquer coisa de sério? Ninguém o saberá nunca porque o felizardo cometeu a imprudência de se gabar disso, acrescentando que «doidamente apaixonada» Brigitte Bardot filmaria de futuro todos os filmes com ele. Aviso aos produtores para lhe fazerem oferecimentos, triplicando os seus honorários.

Bastou só isso à senhora Bardot para voltar depressa à lucidez, para lançar fora imediatamente o jovem indiscreto e provavelmente pouco inteligente.

IMPERÍCIAS

Luigi, excelente homem de negócios, no entanto, segundo dizem, pecou pela mesma imprudência. Declarações tonitruantes de toda a família, o papá, a mamã, a prima, sobre a doida paixão que o seu bambino inspirava à B. B., lançamento duma «boite» em Saint Tropez, graças à presença repetida de Brigitte, a notícia de que Luigi ia fazer cinema, gravar discos, eu sei lá!

Tantas atitudes desastradas e faltas de tacto tiveram como resultado o fim prematuro do idílio que, sem durar eternamente, teria podido prolongar-se ainda por algumas semanas ou alguns meses.

RECONCILIAÇÃO

COM GUNTHER?

Alguns vão mesmo ao ponto de afirmar que nada acabou entre os esposos Sachs, que, a despeito da sua «pega» poderiam muito bem recommençar o seu segundo suspiro.

Previsão prematura, pouco provável, mas não impossível.

Esta provaria, a realizar-se, que Brigitte, entra em novo período da sua vida e compreende que amor e casamento não são coisas forçosamente absolutas, que os vasos partidos se consertam.

... OU ESPERANÇA

DO AMOR IMPOSSÍVEL?

Acrescentemos, no entanto, que os que conhecem a B. B. não acreditam que ela esteja já «assente» a este ponto, nem sequer que ela chegue alguma vez a esta fase de sensatez. Não é o seu género, nem o seu temperamento, e muito menos agora que vai para os quarenta.

Aos trinta e quatro anos, Brigitte continua a ser apaixonada excessiva, exigente, que não transige e que, porque espera o impossível do amor e dos homens, será eternamente uma decepcionada.

Agnès Pelletier

SUB-DIRECTOR PARA HOTEL DE LUXO NO ALGARVE

Precisa-se Sub-Director com experiência de Recepção, falando correctamente Inglês e Francês e com conhecimentos de Alemão. Lugar de futuro — Enviar Curriculum Vitae. Resposta a este jornal. ao n.º 402.

CHARADISMO

N.º 74
21-IX-1968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

LIÇÕES DE CHARADISMO PASSATEMPOS

Publicamos hoje, mais uma pequena lição com novas variedades de passatempos.

Além das espécies que já citamos em lições anteriores, há muitas mais, de entre as quais citaremos hoje: Fuga de vogais, Quadras-enigmas, Nomes trocados e Testes de cultura geral, deixando outras variedades para futuras lições.

FUGAS DE VOGAIS

Consiste este passatempo, em completar uma frase, locução ou poesia que seja apresentada, e em que foram omitidas propositadamente, todas as vogais da mesma.

Vejam um exemplo:
Quais são as locuções latinas que em seguida se indicam sem as respectivas vogais?

...N P...CE, ...R...K...
...B...D...M?

As locuções pedidas, são In Pace, Eureka e Ibidem.

QUADRAS — ENIGMAS

São quadras que encerram um enigma, como a que vamos indicar:

Eis aqui a primeira
«De» está a seguir,
Vem ali a terceira,
Com faro, é descobrir.

A solução é CADELA, como vamos explicar:

No primeiro verso, lê-se
Eis aqui a primeira. Deste verso conclui-se que o eis quer dizer que nos mostra aqui que é CA e a primeira significa que é a primeira sílaba da palavra que se deseja; no segundo verso, lê-se «DE» esta palavra entre comas, quer dizer que é essa mesmo que devemos utilizar, e como nesse verso se diz que está a seguir, conclui-se facilmente que será a segunda sílaba; no terceiro verso encontramos vem ali ou seja vem LA a terceira, ou seja a terceira sílaba; no quarto verso deve ler-se o conceito ou seja o termo ou termos que nos indicarão a decifração; na quadra acima temos com faro; ora se juntarmos as três sílabas que formamos nos três primeiros versos, teremos a solução CADELA, que serve perfeitamente para significar com faro, visto que as cadelas, têm faro como os cães.

Entendido?

NOMES TROCADOS

Consiste este passatempo, em citarmos, por exemplo, nomes de obras com nomes de autores á frente, mas em que os nomes dos autores não correspondem aos das obras; o passatempo consiste em acertar o que está trocado; da mesma forma se pode utilizar este passatempo para tratar de profissões de indivíduos cujos nomes se indicam, e outras variantes mais, que ficarão ao critério do respectivo produtor.

Vejam o seguinte exemplo:
Indicamos em seguida alguns inventos, á frente dos quais se indicam nomes de inventores, mas acontece que alguns, ou mesmo todos estão trocados.

Devem os nossos leitores proceder ao seu acerto:

- Automóvel — Peral
- Locomotiva — Edison
- Submarino — Stevenson
- Electricidade — Farman
- Gramofone — Congnot
- Rádio — Franklin
- Aeroplano — Gilbert
- Cinema — Marconi
- Pára-raios — Lumière

Para responder a este problema, bastaria indicar para cada inventor, a alínea do respectivo invento, ou então, repetir as alíneas todas mas já com os inventores certos, ou seja:

- Automóvel — Congnot
- Locomotiva — Stevenson
- Submarino — Peral
- Electricidade — Gilbert
- Gramofone — Edison
- Rádio — Marconi

- Aeroplano — Farman
- Cinema — Lumière
- Pára-raios — Franklin

TESTES DE CULTURA GERAL

Consistem estes testes, na apresentação de uma série de perguntas sobre vários ramos de cultura geral, ás quais os concorrentes deverão responder acertadamente.

Vejam um exemplo:
Respondam ás seguintes perguntas sobre História:

- 1 — Quem foi o fundador da ordem dos trinitários?
- 2 — Quem foi o fundador da ordem dos hospitalários?
- 3 — Quem foi o fundador da ordem dos Carmelitas descalços?

As respostas certas a estas perguntas, são, respectivamente pela ordem acima: João da Mata, João de Deus e S. João da Cruz.

Numa próxima lição, indicaremos outras variedades de passatempos E agora, para vos treinar-des,

VAMOS DECIFRAR

- 1 — Indicamos em seguida, um terceto de um soneto de Filinto Elísio, em que foram omitidas as vogais; os concorrentes deverão completar esse terceto, inscrevendo no mesmo as vogais que lhe faltam:

s...ld...d... f...r...d... t...rn...
g...r...
...xp...rt... l...va...d...r n... v...
s...m...nt...
c...nf...d... m...m...lh...r,
n...tr...g... t...r...

- 2 — Respondam, por favor, ás seguintes perguntas:

- a) Quem foi o maior biógrafo de Garrett?
- b) Quem construiu o porto de Pireu?
- c) Que nome tinha a apaixonada de Dante?
- d) Qual foi o escritor moderno que escreveu a melhor história do Exército Português?

- 3 — Indicamos em seguida, quatro escritores e á frente dos seus nomes, os títulos de quatro obras, mas que não correspondem a esses autores; querem experimentar a procederem ao seu acerto?

- 1 — D. João da Câmara — «A Cidade e as Serras»
- 2 — António Nobre — «Frei Luís de Sousa»
- 3 — Eça de Queiroz — «Amor de Perdição»
- 4 — Almeida Garrett — «Primeiros versos».

- 4 — Querem tentar a decifração da seguinte quadra - enigma?

Para o Natal, de presente,
Um bom peru vos darei,
Se disserdes de repente,
Em que país vos falei...

Qual é o País?

- 5 — Indiquem quais são os provérbios por sílabas que vos indicamos a seguir:

a —
Q A P N H A
2 3 2 1 1 3

b —
T M F M
2 2 3 2

c —
L C M E
2 3 1 4

d —
N I T O Q L E I O
1 2 1 1 1 2

RESULTADOS DO TORNEIO «ÉDIPÓ»

Decifrações da 10.ª etapa

1 — Denosto; 2 — Modo, A; 3 — Entear; 4 — Bocarela; 5 — Revestem; 6 — Burlar; 7 — Parlanda; 8 — Indignidade; 9 — Aceitável; 10 — Carabé; 11 — Armazém; 12 — Épodo, Trono; 13 — Maior, Animo; 14 — Manso, Exangue; 15 — Ira, Rui, Ais; 16 — Sapecta, Peroba, Cabala; 17 — Calamidade; 18 — Patetas; 19 — Ualua; 20 — Gente; 21 — Mata, Data, Meta, Maca, Mato; 22 — Tem, Cem, Tom, Ter; 23 — Lia, Dia, Loa, Lis; 24 — Cachaco; 25 — Acitara; 26 — Rebate; 27 — Macote; 28 — Sapecta; 29 — Sôzinho; 30 — Valente.

Trabalho a prêmio — Saladino.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DE PRODUTORES

Arbitrou esta etapa, o confrade Razalas que classificou: Verso — O n.º 1 de Heropa; Prosa: 1.º — O n.º 17 de Frankisk, 2.º — O n.º 5 de Ricardo.

Após esta etapa, a classificação geral de produtores, ficou assim ordenada: Verso: 1.º — Baby, Dervácio, Frankisk, Heropa, Jeco, Leiria Dias, Luciferário, Milete, Sadino e Zé Chamusca. Prosa: 1.º — Frankisk e Jeco com 5 p.; 3.º — M Trinas com 4 p.; 4.º — Agnus Matutus, Ana de Til, Ari, Diro Nino e Milete, com 2 p.; 9.º — Braniz, Edi Pinho, Laurentino, Mário António, Ricardo e Sílvia com 1 p. cada.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DE DECIFRADORES

A seguir a cada pseudónimo, indicamos dentro de parêntesis, o número de pontos decifrados por cada concorrente, no caso de não ter sido totalista nesta etapa.

Totalistas (276 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisl, Alfe, Amarcunha, Anilosi, Antero, Ceti, Cochise, Cristal, Dropê, Enovi, Filisteu, Glofer, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Junior, Lizeira, M A P M, M Trinas, Mme. Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Matial, Milete, Miro, Montgomery, O Treze, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina. (36 concorrentes).

DecifRADORES de 80 a 99% — 275 p.: Aldimas (29). 274 p.: Amascar (29), Anicolina (29), Baby (29), Gilmes (29) e Sargento York (29). 273 p.: Luciferário. 272 p.: Biscos, Ivete e Pimpolho. 271 p.: Homarinto e Nilcor. 270 p.: Ari (29), Elifri (29), Elsa e Jofragom (29). 269 p.: Frankisk e Zé Chamusca. 267 p.: Dervácio e Maide (29). 256 p.: Cicrano (27), Eddifer (27) e Fulana (27). 255 p.: Pass (28). 247 p.: José do Canto (27). 245 p.: Mary (0). 239 p.: Dialcofer. 238 p.: Dilita. 236 p.: Ordisi II (29). 235 p.: Aileda. 233 p.: Beny (28). 225 p.: Nanete. (33 concorrentes).

DecifRADORES de 40 a 79% — 219 p.: Jambane e Mameluco (25). 216 p.: Grumete (23). 213 p.: Ados (20). 210 p.: Anfora (29). 207 p.: Clar (0) e Tininha (0). 193 p.: Mosar (0). 189 p.: Omar I (0). 165 p.: Asclépius (0). 150 p.: Jal (0). 131 p.: Aónio (22). 123 p.: Aviador (26). 117 p.: Fra Diavolo (21). (14 concorrentes).

Outros decifRADORES — 107 p.: Mariola (14). 105 p.: Dino Avis (0), Estudante (0), Isalu (0), Jo-

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida). Francisco Tordinha (1965). Sinónimos da Tertulia Edípica (2.ª edição). Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

nio (0), Katarina Bella (0), Laurentino (0), Mingochas (0), Odanair (0), Zémara (0) e Zorro (0). 56 p.: Marlete. (12 concorrentes). Total de decifRADORES — 95 concorrentes.

DECIFRADORES DO TRABALHO A PRÉMIO

Aço, Agnus, Matutus, Aileda, Aimadisl, Alfe, Amarcunha, Anfora, Anilosi, Antero, Aónio, Biscos, Ceti, Cicrano, Cochise, Cristal, Dilita, Dropê, Eddifer, Elsa, Enovi, Fulana, Glofer, Ivete, Jeco, Jofera, Jofragom, Laio, Lizeira, M A P M, M Trinas, Madivaz, Majopisil, Maralip, Matial, Milete, Miro, Montgomery, Nanete, O Treze, Oviur, Pass, Pimpolho, Rommel, Rotie, Sadino, Tina e Ordisi II.

PREMIADO

Por sorteio efectuado na Tertulia do Martinho a que assistiram os confrades Amal Terciana, Isa Bellita, Luciferário e Razalas, foi premiado o confrade Agnus Matutus, que tem ao seu dispor o livro oferecido por Filisteu.

O PRÓXIMO NÚMERO

No número da próxima semana, publicaremos os trabalhos relativos á 8.ª etapa do Torneio «Poeta das Dúzias».

Correspondência para: ANTONIO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ

(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 73 TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS» (7.ª ETAPA)

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade



O whisky
distinto
que se
destaca!

Colégio Diocesano de Andrade Corvo

TORRES NOVAS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

ENSINO LICEAL COMPLETO

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO (DIRECTO)

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO — T.V. — (INDIRECTO)

ENSINO PRIMARIO

EDITORIA

Admite colaborador/a com razoável cultura geral, conhecimento de línguas, gosto por assuntos literários e facilidade de redacção. Indicação pormenorizada de habilitações e vencimento pretendido para a Redacção do Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano, 44, ao n.º 403

CAMISA **BIG BEN**



a hora da
elegância

CONFECCOES LISBOMAR - RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO - PRIOR VELHO - TELS. 251 9266 - 251 0619

EXTERNATO «O FORMIGUEIRO»

Inscrições das 10.30 às 18 h., excepto aos sábados.
R. Garcia da Orta, 63. Tel. 66 12 16.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 200 000 000 \$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000\$00 — 5% — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000\$00 — 5% — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000\$00 — 5% — 1959

No dia 26 do corrente mês de Setembro, pelas 15 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 600 obrigações da 3.ª Emissão, 483 obrigações da 4.ª Emissão e 366 e 427 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir do dia 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 18 de Setembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESCOLA PRÁTICA

ESTENO-DACTILOGRAFIA

ÚNICA UNIVERSAL

CURSOS EM 6 SEMANAS

PARA PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

AV. ALMIRANTE REIS, 197 — TEL. 46908



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA RUA ANTÓNIO ENES 20-1 - TEL. 535037

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sinal absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS 52248-556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

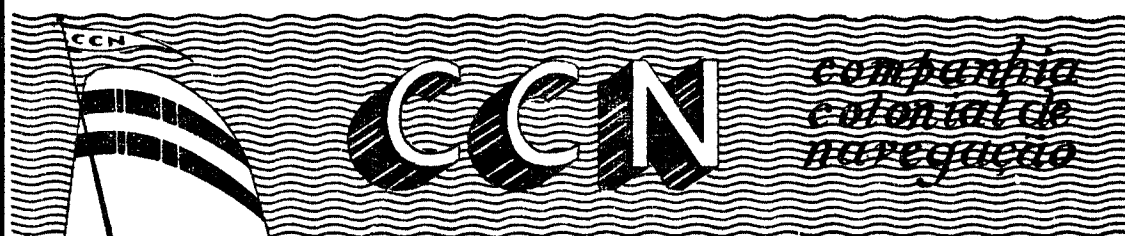
Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evita a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INF. D. HENRIQUE»

a sair em 27 de Setembro às 12 horas

«GANDA»

a sair em 10 de Outubro

«AMBOIM»

a sair em 23 de Outubro

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

(Carrega até 24 de Setembro)

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES. Recibe carga de 4 a 7 de Outubro.

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recibe carga de 15 a 20 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 18 de Outubro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA


PROGRAMA DA TV

19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Recital; 20 e 15: Diálogos de sábado; 20 e 25: Teledeporto; 20 e 50: TV Rural; 21 e 25: Carrusel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Terras de Portugal — Aviz; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Série do Oeste — The High Chaparral; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Período — As 12 e 30: Missa de domingo — transmissão da Capela da Casa de S. Vicente de Paulo, no Campo Grande; 13 e 10: Dia do Senhor. 2.º Período — As 18: TV Educativa — Ginástica infantil; 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo infantil — Histórias, jogos e filmes; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 55: Folclore — o Rancho Folclórico do Pego Realizador, Ruy Ferrão; 20 e 25: Enciclopédia do mar; 21: Filme infantil — Carrusel Mágico; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição, que inclui ainda o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Com Mafalda Sofia e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 20: Série dramática «Almas em suplicio» — «A missão que não podia falhar», com Robert Lansing, John Larkin, Frank Overton e Andrew Price; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Fim de Semana; 18 e 05: Banda sonora do filme «Playtime»; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patácho; 18 e 45: Vedetes «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orq. Ron Goodwin; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 36: 13.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 18: Música ligeira; 22 e 30: Poesia, música e sonho, de Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 15: A ópera «Paris à nous deux»; 15 e 05: Música sinfónica; 16 e 45: Octeto em fá maior op. 166 (Schubert) — Sociedade de Música de Câmara da Orq. Filarmónica de Berlim; 17 e 40: Missa de Requiem em dó menor (Cherubini) — Coral Robert Shaw e Orq. Sinf. da N. B. S., sob a dir. de Artur Toscanini; 18 e 30: Música de piano; 19: O maestro Rudolf Baumgartner com a Orq. de Cordas do Festival de Lucerna; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Música sinfónica; 21: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a dir. de Friedrich Wilhelm Verner; 21 e 27: Metamorfoses sinfónicas sobre um tema de Weber (Hindemith) — Orq. de Chicago, dir. Rafael Kubelick; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 21) — 94,2 mc/s — As 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 50: Conções de Enrico Granados pelo soprano Victoria de los Angeles; 23 e 58: Concerto sinfónico (2.ª parte); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21: Notícias; 21 e 03: Uma orquestra e um conjunto; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Taksima. Modulação de frequência — 97,4 mc/s

Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Notícias; 21 e 45: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gaxcilda, 538821 * Gaxcilda (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * S.N.R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Marçal, 01-B (722868)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843391) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

ALVALADE — Paris, R. Renato Ferreira, 5-A (710131) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Carfax, Av. da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404711)

AREIRO — Avs. Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Guimaraes, 12 (727721)

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (533688) * Império, R. Filipe Folau, 40-A-B (480021) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Passagem Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 21, n.º 41 (311216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 1 (46858) * Costa Pr. do Figueira, 6-B-C (328381)

BELÉM — Remisa, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepel, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Cembra, Calç. do Combro, 18 (326059) * Azavedo Irmão & Velho, R. do Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Goxul, 32-F (671667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (18081)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 4-A (52076)

ENTRECAMPÓS — Galena, Av. Osca Monteiro Lopes, 38-A (714920)

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. das Navegantes, 0 (66134)

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (854351) * Bastos Andrade, Calç. de S. André, 07-1 (850450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvao, lote 12-C (790704)

MADRAGA — Lealidade, R. do Olival, 226 (653441)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (311237)

PALHAVA — Agu ar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marcel, R. de S. Marco, 00 (32538)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pedro Sena Freitas, 0-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento, 6-A (727073)

SE — Nacional, R. de S. João do Proço, 26 (863632)

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (38185)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2518918)

Simões, 8 (Tel. 2430058)

PARADE — Alisa — Av. G. Coutinho, B. dos Corcos de Previdência — (Tel. 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 5 — (Tel. 260116)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Coma G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 — (Tel. 930019) * Flama — R. Elias Garcia, 78-B — (Tel. 932485) * Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A — (Tel. 938149)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 — (Tel. 950043) * Queluz — Av. Elias Garcia, 51 — 88 — arman arm Mgue Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B — (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 22-B (Tel. 224141)

BARREIRO — St. Marta — R. do Lavradio, 77-C — (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Atonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — União Maltense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

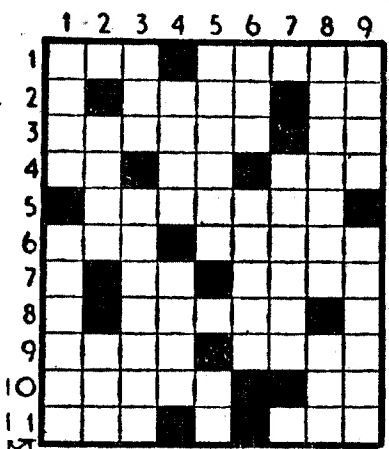
MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 — (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocado — (Tel. 22484) * Nova — R. Gen. Gomes Freire — (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho, R. Palma Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4947

HORIZONTAIS: 1 — Progenitor. Estimais. 2 — Desequilíbrio mental. Lago aberto. 3 — Disfarçar. Avistei. 4 — Pronome pessoal. Preposição. Pedúnculos. 5 — Pequenos ramos. 6 — Maior. Livre. 7 — Estréito de desmoronamento. 8 — Que. 8 — Argumento. 9 — Privilégios. Levante. 10 — Ribeira do distrito de Beja, afluente do Guadiana. Consoantes iguais. 11 — Riça. Recusa.

VERTICAIS: 1 — É possível. Dentar. 2 — Metal precioso. Escavado. 3 — Pau-ferro. Fere com as unhas. 4 — Lavrem. O melhor aluno de um curso. 5 — Um dos quatro heróis de «Os Três Mosqueteiros». Pertences. 6 — Imensidade. Mexa. 7 — Conspicuo. 8 — Acomete. Grande. 9 — Fazeis parte. Auxílio.

Procure agora, em segundo passatempo, Resolva completamente este problema?

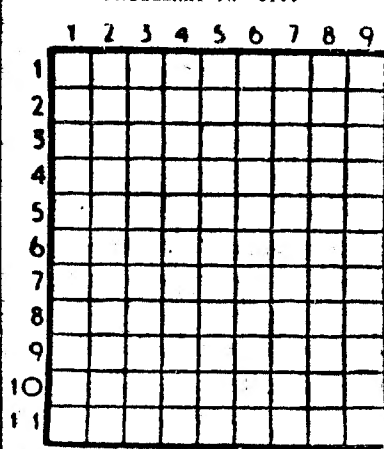
PROVERBIO nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4946

HORIZONTAIS: 1 — MAIS VALE 2 — Me. Iman. 3 — UM. Ignora. 4 — Itu. 5 — Imunde. Se. 6 — Tia. Anzol. 7 — Anti. Soba. 8 — Naro. 9 — Ido. GOSTO. 10 — Ao. Russo. 11 — QUE. Elo.

VERTICAIS: 1 — Maurício. 2 — Niro. 3 — Im. QUATRO. 4 — Sei. Ir. Ru. 5 — Gida. Ogué. 6 — VINTENS. Os. 7 — Amou. Zosse. 8 — Lor. Sob. Tal. 9 — Enovelado.

(Provérbio: MAIS VALE UM GOSTO QUE QUATRO VINTENS)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8791

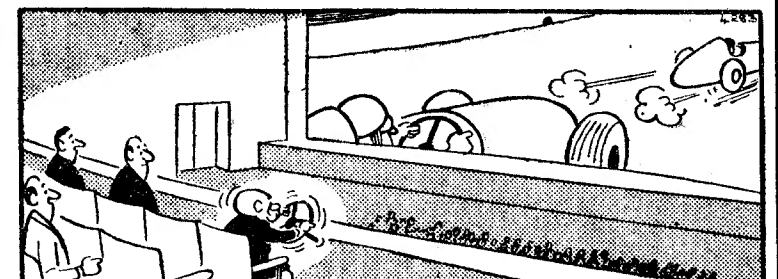
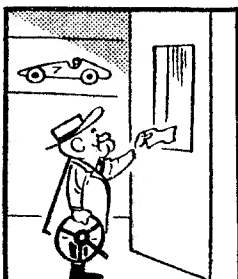
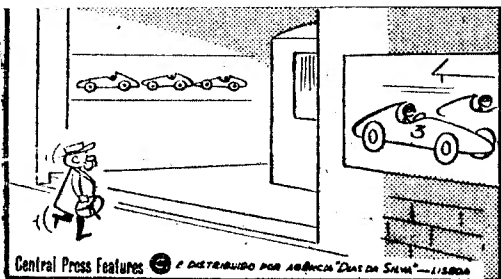
HORIZONTAIS: 1 — Rascara. Rio de França. 2 — Infimo. Agência telegráfica de Imprensa. 3 — Serra de Portugal. 4 — Apre. Enguem. 5 — Em partes iguais. Artigo definido. 6 — Cambar. 7 — Bário (s. q.). 8 — Prefixo de privação. 8 — Rezar. Terreno inculto com plantas agrestes. 9 — Provocar com tentações. 10 — Passado. Vazio. 11 — Habito. Empregar.

VERTICAIS: 1 — Goffo também chamado de Livônia. Conselho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Prefixo de negação. 2 — Amurrolha. Utensílio para lavar a terra. 3 — Ecaoras. Ave de rapina. 4 — Nota musical. Engano. 5 — Mil e quinhentos em romano. Grito. Nota musical. 6 — Interação de dor. Espírito. 7 — Girar. Cinchos. 8 — Garros. Combate. 9 — Escameçam. Espaço de doze meses. Sufixo que designa estado.

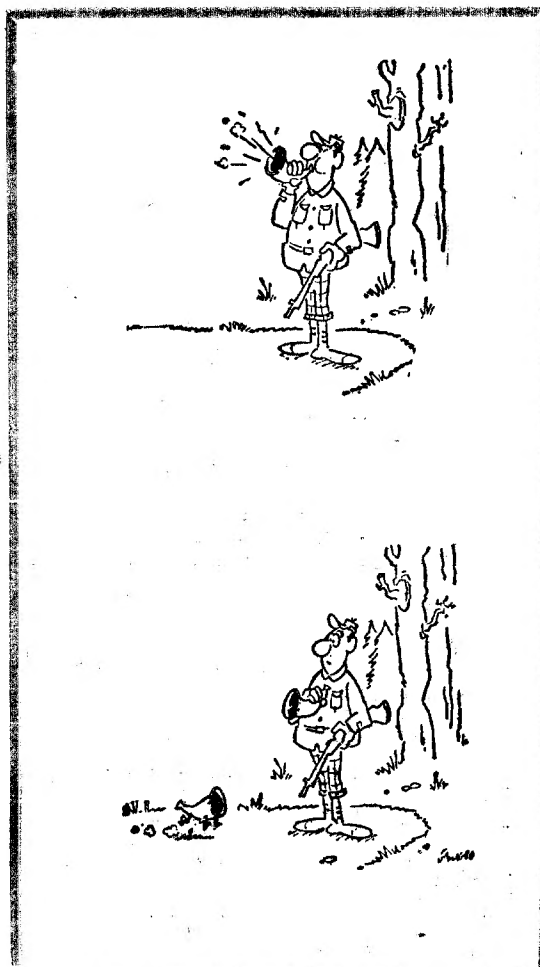
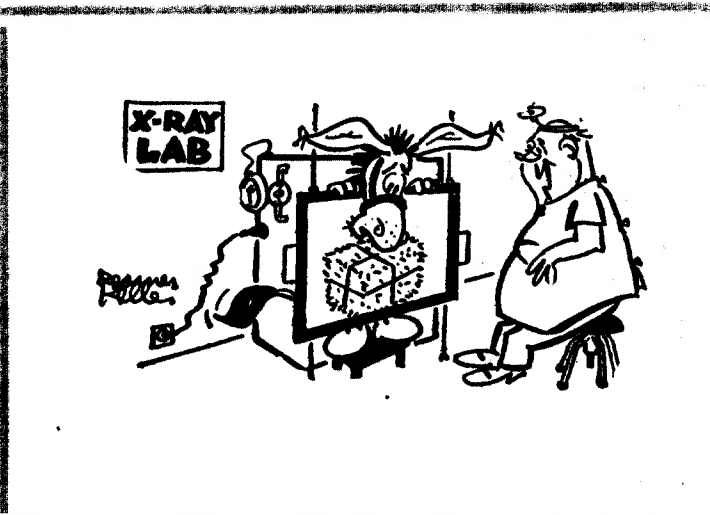
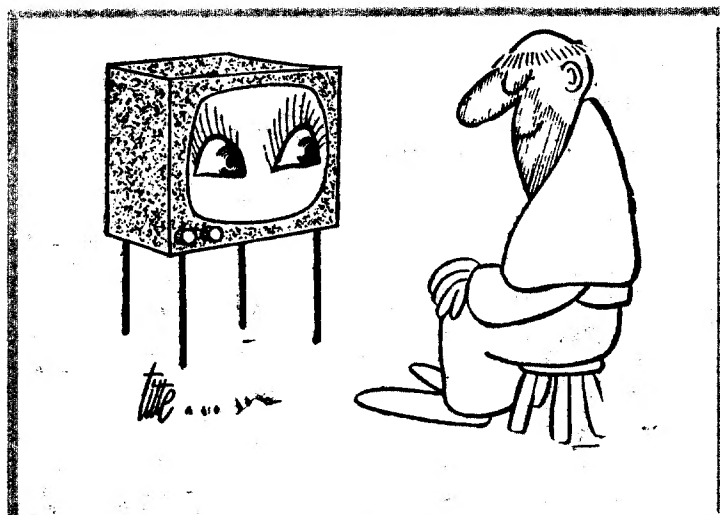
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8790

HORIZONTAIS: 1 — Fria. Umas. 2 — Aar. Eia. 3 — Cs. Tom. Cl. 4 — Apertar. 5 — Sama. Raro. 6 — Sam. Ria. 7 — Lá. Ea. 8 — Abar. Crio. 9 — Co. Avô. Ri. 10 — Has. Bar. 11 — Alão. Leoa.

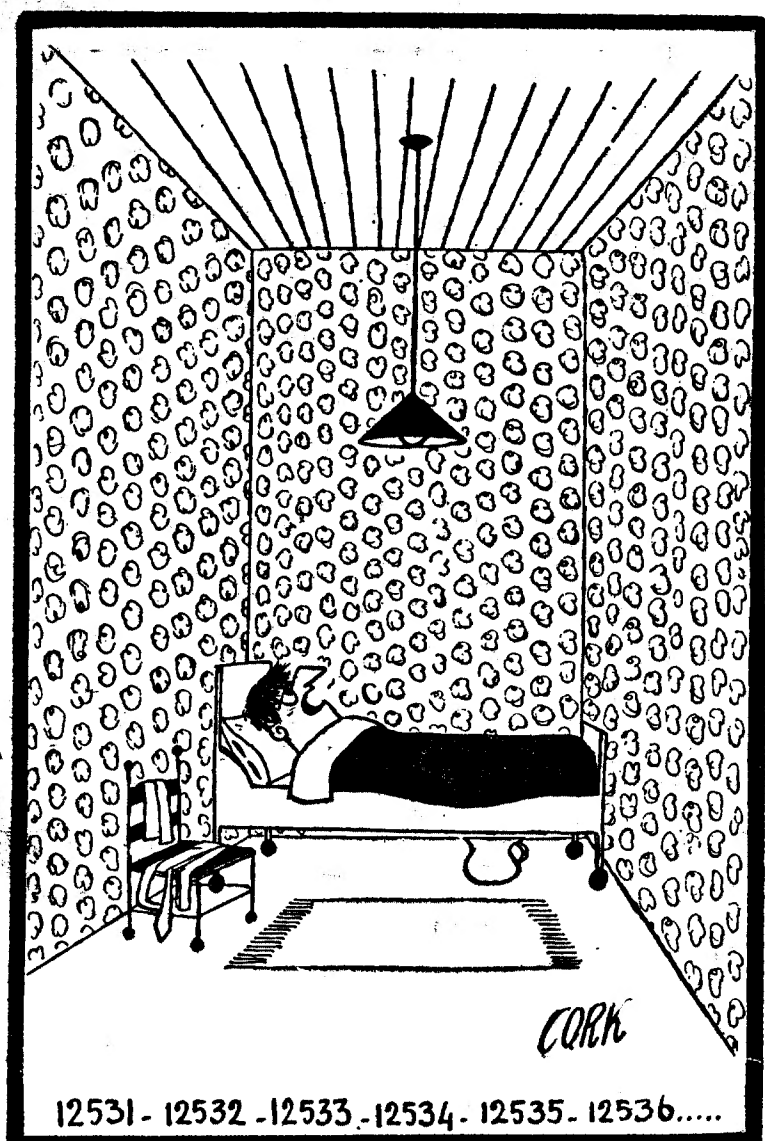
VERTICAIS: 1 — Facas. Focha. 2 — Raspas. Boal. 3 — Ir. Emala. Sa. 4 — Tromara. 5 — Lot. Vã. 6 — Marreco. 7 — Me. Raiar. Be. 8 — Arcaio. Irão. 9 — Salmo. Moira.

AVENTURAS
DO TIO
CARLOS

UMA PÁGINA DE HUMOR SEMANAL



— Uma verdadeira pechincha: ela veste-se com um simples trapo e tem um apetite de passarinho!



12531 - 12532 - 12533 - 12534 - 12535 - 12536.....



— Posso passar à frente dos outros? Tenho a impressão de que sou contagioso...